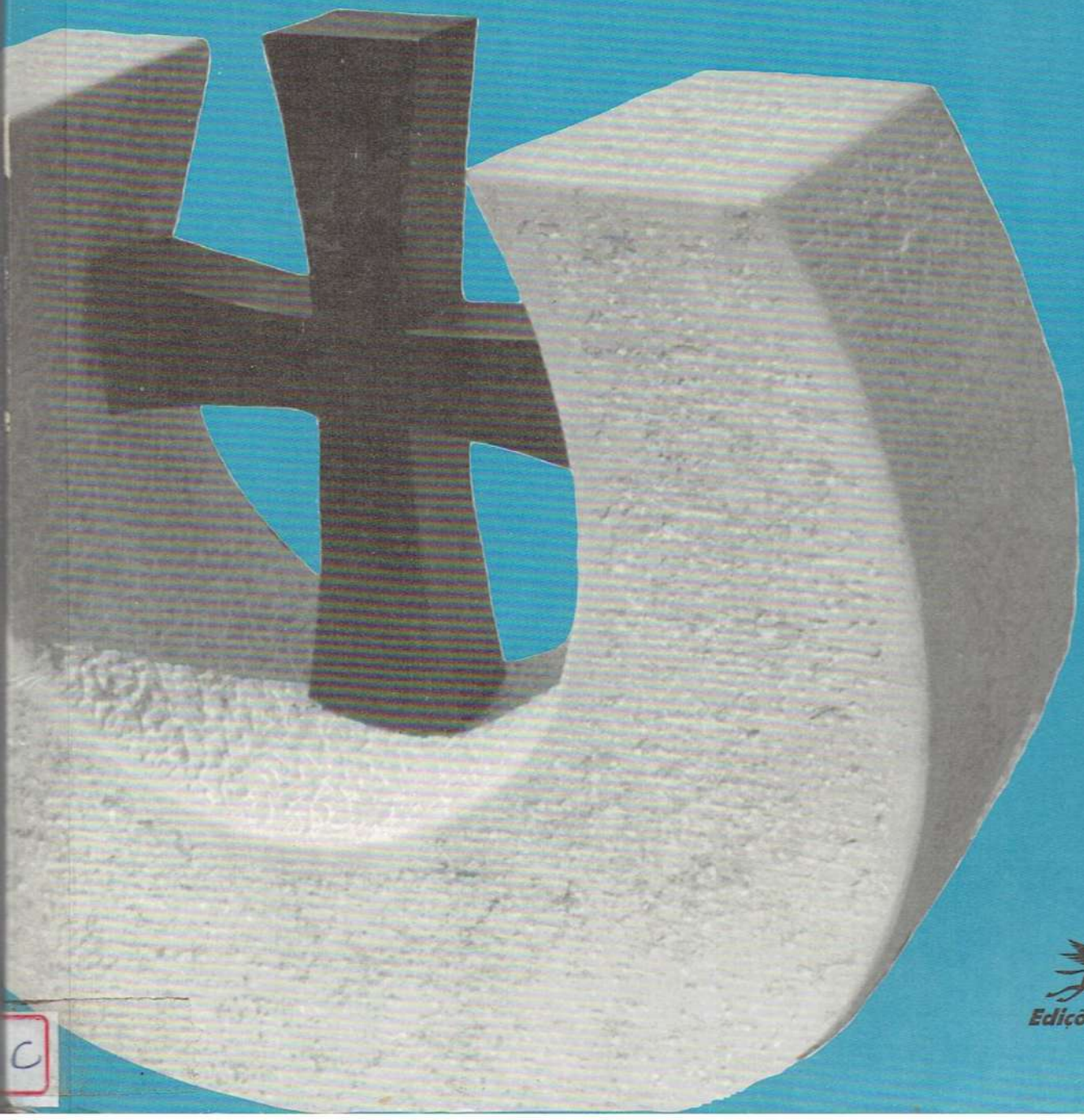
Côn. Antonio Gregório Neves

Mensagens dominicais

Comentário aos textos bíblicos do Ano Litúrgico



Edições Loyola

LIVRARIA BRASILIANA LTDA.

COMPRAMOS LIVROS USADOS
BIBLIOTECAS AVALIAÇÕES

RUA DO IMPERADOR, 675
LOJA 3 E 5 - TEL. (24) 2242-9955
CENTRO - PETRÓPOLIS - RJ
www.lbrasiliana.com.br

Nº 36600

MENSAGENS DOMINICAIS

CON. ANTONIO GREGÓRIO NEVES

MENSAGENS DOMINICAIS

Comentários aos textos bíblicos do Ano Litúrgico

Em três séries:
Ciclo Anual A. Ciclo Anual B. Ciclo Anual C.

Edições Loyola

Edições Loyola
Rua 1822 nº 347 — Ipiranga
04216-000 São Paulo — SP
Caixa Postal 42.335
04299-970 São Paulo — SP
☎ (011) 914-1922

ISBN: 85-15-00741-X

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico, ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1993

ÍNDICE

Introdução 7
Ciclo Anual A 9
Ciclo Anual B 55
Ciclo Anual C 91
Solenidades e Festas 131

INTRODUÇÃO

O trabalho presente, a serviço da Liturgia da Palavra na celebração litúrgica dominical, apresenta "introduções" às três leituras, de modo a promover, quanto possível, uma *didática da Palavra de Deus,* concretizada em seu realismo histórico, teológico, eclesial, e ao mesmo tempo desenvolver uma *pedagogia da fé* — um apelo à vivência espiritual de quem prega e de quem escuta, a fim de que a Palavra, proclamada em Igreja, leve os filhos da Igreja ao encontro pessoal com o Senhor, na *tríplice linha* das virtudes teologais (Fé, Esperança e Amor) e na *dupla dimensão* da orientação para Deus em Cristo e da orientação para o próximo. A Palavra, proclamada em Igreja, é um mistério de Eternidade.

1. Para preservar o realismo histórico na apresentação dos fatos etc., bíblicos, indica-se coerentemente uma "nota histórica e de enquadramento", para o comum das leituras.
2. Para que a doutrinação seja a mais completa possível, apresentam-se os lugares paralelos mais importantes, a começar pelos dos evangelhos.
3. Para ajudar na *pedagogia da fé* (etc.), apresenta-se no início, como regra, uma frase-chave do texto sagrado, que polarize o ânimo de quem ouve ou lê, estimulando também quem prega... Como regra, tais frases são tomadas ao Lecionário oficial da CNBB.

"Seja Deus em tudo glorificado."

CICLO ANUAL A

1° DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Is 2,1-5. "Vinde... caminhemos à luz do Senhor!" (A universalidade da Salvação, que Deus oferece benignamente, o Profeta a mostra centrada em Sião, a Jerusalém que será renovada: Is 60.) Este passo é notável em todo o Antigo Testamento: os pensamentos de Deus são pensamentos de Paz, Deus quer a paz entre os homens (Jr 29,11). Das espadas, das lanças, hão de fazer-se instrumentos de trabalho, não de guerra... É dever nosso promover os caminhos da paz (Lc 1,79: Luz e Paz), porque se a paz é realmente dom de Deus (e toda a Revelação o proclama), humanamente é também uma meta a atingir — e tem seus caminhos próprios.

2ª Leitura. Rm 13,11-14. "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo!"
Um programa de conversão para o Senhor exige a renúncia às tentações do Egoísmo, da Inveja, da Sensualidade...("Não procureis satisfazer os desejos da Carne"; caminhar no Espírito: Gl 5,16.) Eis um grande desafio neste Advento, tempo de Graça e de Conversão para toda a Igreja de Deus.

Evangelho. Mt 24,37-44. Notar: o 34º Domingo, de Cristo-Rei, interrompe a doutrinação sobre o Fim dos tempos (Escatologia) iniciada no 33º Domingo — C: Lc 21,5-9. É importante não passar em claro Lc 21,20-24, ou lugares paralelos; a frase de Lc 21,24 é crucial. "O Filho do Homem virá numa hora que não pensais!"
O Advento vivido em cada ano, na liturgia, prepara também o Advento definitivo, a 2ª Vinda gloriosa de Jesus no fim dos tempos — com o grande Juízo de Deus, do qual ninguém poderá fugir: "Vivos e mortos", isto é, vivos de então e mais todos os ressuscitados, na palavra forte de Jo 5,29. O tema da Vigilância, muito bem apresentado no paralelo Lc 21,36.

2° DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Is 11,1-10. "O conhecimento (Ciência) do Senhor encherá a Terra, como as águas enchem o mar!" Momento decisivo na história da Salvação,

e portanto na história da Humanidade toda: virá o Messias, descendente de Jessé-Davi, a trazer a Paz desejada. paz entre os homens, apesar dos instintos maus e perversos que os dominam (alegoria da reconciliação entre animais ferozes e mansos...). O Messias ("Ungido") de Deus será revestido dos melhores dons espirituais, divinos (os 7 dons do Espírito Santo, como diz o Catecismo); e da plenitude que Ele nos oferece todos podemos participar... Vida cristã no Advento, há de ser "vida no Espírito" (Rm 8,2).

2ª Leitura. Rm 15,4-9. "Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu". Na Igreja do Senhor, o povo da Nova Aliança na qual Deus benignamente oferece os seus Dons, nós vivemos da Fé — mas uma Fé que tem realmente de passar para a vida: família, trabalho etc. Abrir o coração aos Irmãos é por vezes boa penitência...

Evangelho. Mt 3,1-12. Lugares paralelos: Lc 3,1-9, que dá as indicações cronológicas: o 15º ano de Tibério, cerca de 28 da atual Era cristã; Mc 1,2-6, que aponta João Batista como o grande Enviado-Precursor do Messias (Ml 3,1). "Convertei-vos ("Metanóia": arrependimento e emenda de vida) porque o Reino dos Céus está próximo!" Neste 2º Domingo põe-se em evidência João Batista, uma das grandes figuras do Advento. Ei-lo às margens do Jordão, na zona ao Norte do mar Morto; apela para todas as pessoas de boa vontade, os judeus religiosos que esperavam a Salvação de Deus. Na linha dos antigos projetos (p. ex: Is 24...), anuncia o "julgamento de Deus" — pois Deus, sendo Misericordioso e Fiel (Sl 117), é também Justo.

3º DOMINGO DO ADVENTO (DOMINGO *GAUDETE*)

1ª Leitura. Is 35,1-6,8-10. "Eis o vosso Deus...virá em pessoa para vos salvar!" A renovação da Natureza na Primavera, aqui descrita em termos de grande beleza, e a renovação dos homens, curados prontamente de seus achaques, foi apresentada por Isaías para anunciar o regresso feliz do Exílio de Babilônia (cerca de 538 a.C.). Este oráculo leva-nos a pensar na Renovação das Almas, de todos os cristãos, na Igreja de Deus: restauração na santidade, com a graça de Deus que vem sempre ao nosso encontro.

2ª Leitura. Tg 5,7-10. "Fortalecei os vossos corações: a vinda do Senhor está próxima!" Exortação semelhante, aliás na continuidade da admonição de Jesus sobre a Vigilância: I Cor 4,5.
O Apóstolo adverte-nos de que os caminhos de Deus não são os caminhos do homem: estes falham, mas Deus não falha nunca, o seu Julgamento é de justiça e retidão...E sempre a Esperança e Alegria: "Ouçam-me os humildes (os fiéis de Deus) e se alegrem!" (Sl 34,2).

Evangelho. Mt 11,2-11. (Paralelo: Lc 7,18-28, com o pormenor especial do v. 21.) "Bem-aventurado aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!" João Batista, o verdadeiro precursor do verdadeiro Messias (porque os fal-

sos Messias tinham já aparecido em Israel) é um homem de coragem, não cana agitada pelo vento; encaminhava animosamente as pessoas para Deus — como o devem fazer todos os batizados: "como membros vivos, são chamados a aplicar todas as suas forças em favor do crescimento da Igreja e sua perene satisfação" (Vat. II).

4º DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Is 7,10-14. "Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho, a quem porá o nome de Emmanuel" (Bíblia do Rabinato Francês, TOB, Nova Bíblia Alemã, Missal Italiano). Por volta de 730 a.C., uma coligação do rei da Síria e do rei do País Irmão (Israel) põe em grande perigo o reino de Judá no qual se mantém a descendência de Davi. É então que Isaías profere os seus oráculos sobre o Messias-Emanuel, que há de manter, ultrapassando-a ("Deus Conosco") a descendência real de Davi. Nos grandes momentos do Antigo Testamento, não falta a Providência divina a confortar os crentes sinceros, dando-lhes a grande certeza de que Deus os acompanhará sempre. Esta profecia é admirável entre todas: o Messias de Deus, nascido da Virgem bendita (aquela a quem se refere igualmente Mq 5,1-2, — contemporâneo de Isaías — e não outra), há de ser a Grande Presença de Deus (presença Pessoal, não apenas pelos auxílios Providenciais) junto do seu Povo. De novo, e em grande nível, as Promessas de Salvação.

2ª Leitura. Rm 1,1-7. "Jesus, nascido da estirpe de Davi segundo a carne, e Filho de Deus..." O chamamento dos homens à Salvação, com as graças de Deus para o conseguirem, só pode alcançar-se por Jesus Cristo. Somente pela "obediência da Fé" (obediência à verdade, Gl 3,1), na Igreja de Jesus, o nosso chamamento à santidade se torna válido.

Evangelho. Mt 1,18-24. "Jesus salvará o seu Povo dos pecados" (Yê-Shuah, Yahvé, o Senhor, salva). Depois da Anunciação feita à Virgem bendita e na sua continuidade (o mistério da Encarnação do Filho de Deus), eis agora, no momento decisivo, a anunciação feita a São José. Ele, o justo escolhido providencialmente para esposo virginal de Maria, na sua qualidade de descendente de Davi, segundo a Lei, dará o Nome (e Amor de Pai adotivo) ao Filho de Deus feito homem.

NATAL (MISSA DO DIA)

1ª Leitura. Is 52,7-10. "Como é belo ver pelos montes os pés do mensageiro da Paz!" (As duas mais notáveis profecias sobre o Nascimento do Messias são Is 9,1-6, que é lida na Missa da noite de Natal, e Mq 5,1-4.) A Paz verdadeira, tranqüilidade da Ordem e fruto da Justiça , será aquela trazida pelo Menino-Deus, o Príncipe da Paz (Is 9,5 e Mq 5,5: Ele é a mais alta expressão da Paz, que no Salvador Jesus se consubstancia...). A Paz de Cristo é

a única capaz de encher a nossa vida e a dos nossos Irmãos. Sejamos uns para os outros, em Cristo, mensageiros da Paz.

2ª Leitura. Hb 1,1-6. "O Filho... é esplendor da glória do Pai e expressão do seu Ser." Contra os gnósticos do tempo, que consideravam Jesus-Messias como um Eon, Intermediário entre Deus e os homens, o autor da Ep. aos Hebreus realça a origem divina de Cristo e a sua Consumação celeste no regresso ao Pai, após o "trajeto cósmico" que o fez vir ao Mundo. A humildade tocante do presépio de Belém, sentida em união com a Virgem Mãe, não há de fazer esquecer o mistério dAquele Menino que veio remir os Homens e se manifesta em plenitude Senhor dos Seres Angélicos.

Evangelho. Jo 1,1-4. "O Unigênito do Pai é cheio de Graça e de Verdade." (Como complemento do Prólogo portentoso do IV Evangelho, temos a proclamação veemente do mesmo S. João em 1Jo 1,1-4.) O Natal de bênção, que hoje celebramos com júbilo, é a grande Festa da Fraternidade humana: "por nós homens e pela nossa Salvação, o Filho de Deus desceu dos céus (do Céu)", para nos tornar filhos adotivos do mesmo Pai Celeste (Gl 4,4-5, notável texto sobre a Encarnação e a participação de Maria nela). Cheio de Graça e de Verdade, o Filho de Deus voltará um dia para dar plena realização à sua Obra de Salvação, no Reino eterno de Deus — para o qual a Humanidade caminha todos os dias! E como o bendito Menino-Deus é a luz verdadeira, Ele brilha na sua Igreja, e a Igreja de Cristo é luz espiritual benigna para todos os homens.

DOMINGO NA OITAVA DO NATAL (SAGRADA FAMÍLIA)

1ª Leitura. Eclo 3,3-7, 14-17. "Quem honra seu pai há de alegrar-se nos filhos." Tradicionalmente, o Catecismo fala dos deveres mútuos entre Pais e Filhos e, conseqüentemente, do dinamismo humano e sobrenatural da Família bem unida, que cumpre o grande texto do Decálogo: "Honra teu Pai e tua Mãe, para teres longos dias sobre a Terra" (Ex 20,12). Assim, é devido aos Pais respeito, amor, obediência e ajuda por parte dos filhos; os pais, por sua vez, devem empenhar-se na criação e educação daqueles, incluindo a formação moral-espiritual. A beleza do ato da Geração humana, pela qual Deus torna os Esposos participantes da Sua admirável Criação, tem de ter absolutamente continuidade na educação adequada dos filhos que Deus lhes deu.

2ª Leitura. Cl 3,12-21 (Paralelo: Ef 21-33; o ideal da Família cristã, como fermento na massa, no meio da Sociedade pagã daquele tempo, deteriorada pelo divórcio, amor livre, morte de crianças deficientes...) — "Suportai-vos uns aos outros com amor... e perdoai-vos mutuamente". — Família baseada no Amor-Amizade do sangue há de procurar que esta se mantenha ao longo das vicissitudes da vida; para isso deu o Senhor a graça do Sacramento do

Matrimônio, e todas as outras graças para os que querem que a sua Família seja uma "Igreja Doméstica". São Paulo faz aqui um autêntico desafio à santidade do Lar.

Evangelho. Mt 2,13-15, 19-23. (Como regra, a seriação dos Mistérios na Liturgia acompanha o desenrolar dos Fatos Evangélicos respeitantes; aqui, a fuga para o Egito fica mal ajustada antes da Epifania-adoração dos Magos.) "Toma o Menino e sua Mãe e volta para a terra de Israel." À imitação da Sagrada Família, o Amor familiar será aquele que procura ver sempre Deus presente no Lar. Deus presente "na prosperidade ou na provação" (ritual do Matrimônio). Daí a importância decisiva de todas as realizações do Movimento Familiar na Diocese, nas Paróquias etc. e o valor único da Oração em Família — seja dos Esposos, seja com os Filhos.

DIA 1° DE JANEIRO

(Oitava do Natal; Circuncisão e imposição do Nome de Jesus) — Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. Primeiro Dia do Ano civil. Dia Mundial da Paz.

1ª Leitura. Nm 6,22-27 (outra bênção significativa, Lv 9,22-23), — "O Senhor te abençõe e te proteja!" — A antiga Bênção sacerdotal era dada ao Povo de Israel em forma solene, fazendo parte do ritual corrente. Os Filhos de Israel viam nessa bênção (deprecativa) mais um Dom do Senhor, que, sempre fiel à sua Aliança, não deixava de proteger o Povo Escolhido. Sendo o dia do Ano Novo um dia de alegria e votos de Felicidades ("Boas Festas, Feliz Ano Novo"), peçamos pois com toda a fé a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

2ª Leitura. Gl 4,4-7. "Deus enviou o seu Filho, nascido de uma Mulher..." A Mulher que Deus Pai escolheu para Mãe de seu Filho muito amado, "no Qual pôs todas as suas complacências", por isso mesmo passa a partilhar das complacências do Amor eterno do Pai... A bendita Virgem Mãe, unida intimamente a seu Filho, sendo verdadeira "Mãe de Deus" (Concílio de Éfeso, em 431) acompanha Jesus em tudo na obra de Salvação de todos os homens; daí o ter-lhe Jesus dirigido, junto à Cruz, aquelas palavras decisivas que a consagram Mãe da Igreja, Mãe de todos os remidos por Jesus.

Evangelho. Lc 2,16-21. "Maria conservava todas estas coisas e as meditava em seu Coração." A simplicidade da vida de Maria (tocada da profundidade espiritual que S. Lucas reconhece nas palavras acima) não deve fazer esquecer a glória da Mãe de Deus. O mistério de "Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa" (tradição popular) lembra-nos comovidamente como a bendita Virgem Mãe, partilhando dos desígnios da Salvação que Deus Pai ofereceu à humanidade em seu Filho (Jo 3,16), se desentranha em Amor por seu Divino Filho e pela Igreja por Ele remida, e nos transmite as bênçãos do SENHOR (mediação de Graça pelo Coração Maternal de Maria). Todos os

grandes Santuários Marianos são lugares privilegiados, nos quais os filhos da Igreja sentem ao vivo a presença da Mãe de Deus, Mediadora da Graça e Bênção de seu Filho Salvador.

EPIFANIA DO SENHOR (DOMINGO ENTRE 2 E 8 DE JANEIRO)

1ª Leitura. Is 60,1-6. "Levanta-te, Jerusalém, e resplandece!" São perspectivas sublimes as que o Profeta contempla neste portentoso cap. 60; perspectivas mesmo de eternidade (vv. 18-21, confrontado com Ap 21,10-27). Porque, na Nova Aliança, o Senhor da Luz brilha sobre a Igreja Santa (nova Jerusalém), ela pode encaminhar todos os que têm abertos os olhos para as coisas do Alto, para Jesus, a Luz do Mundo: "Aquele que me segue não anda em trevas, mas terá a Luz da Vida"(Jo 8,12). Lembre-se como as liturgias antigas são pródigas no louvor a Cristo-Luz: "Ó Luz feliz do Pai imortal, Jesus Cristo..." (oração da tarde na Igreja Grega).

2ª Leitura. Ef 3,2-3, 5-6. "Foi revelado, no Espírito, que os Gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo." Porque em Jesus Cristo, hoje manifestado aos Magos-Gentios, toda a Humanidade é chamada à Salvação benigna, o Apóstolo afirma categoricamente que os Pagãos recebem a mesma Herança da Vida que o Povo Judeu — o que era uma novidade perturbadora para muitos judeus daquele tempo... Deixou de haver segregação espiritual na Igreja da Nova Aliança (ver ainda Ef 2,13s.).

Evangelho. Mt 2,1-12. "Viram o Menino com Maria, sua Mãe, e prostrando-se O adoraram" (é a tradução correta). O mistério da Epifania (Manifestação), aliás celebrado com grande realce nas Igrejas do Oriente, mostra que Jesus é o Rei de salvação anunciado pelos Profetas (Sl 2...72... Mq 5,1-3). Os Magos-astrólogos acorreram jubilosos ao anúncio dos Profetas e à chamada da Estrela (qualquer que tenha sido a realidade astronômica desta); e como eles, todos os Povos pagãos são chamados para Jesus Cristo. Só a luz de Cristo pode iluminar espiritualmente; as ideologias político-sociais não são a Luz... E a Igreja, na qual brilha a Luz e o Calor da Salvação trazida pelo Menino, continua a ser o Farol luminoso que guia à Vida eterna (N.b.: as imagens da adoração dos Magos ao Menino apresentado por Sua Mãe são das mais antigas da iconografia; daí derivam as "Virgens de majestade").

BATISMO DO SENHOR (DOMINGO APÓS A EPIFANIA)

1ª Leitura. Is 42,1-4, 6-7. "Eis o meu servo, o meu Eleito..." Do conjunto de 4 poemas-oráculos que na 2ª parte de Isaías anunciam o extraordinário "Servo do Senhor (Yahvé)", eis o primeiro.

O Profeta contempla, nos tempos futuros, aquele Servo-Eleito de Deus (Servo, EBED, tem sentido amplo: Servo-Filho) que dará o remate a todas as iniciativas de Salvação com que o Deus da Aliança tem favorecido o seu

Povo. Jesus será reconhecido como tal a partir do seu Batismo no Jordão: "Eis o meu Filho amado..." Em nome de Deus, o Eleito irá proclamar a Justiça — retidão moral sob todas as formas — e com a Justiça, que vem de Deus na sua origem, a Libertação espiritual (que, purificando os homens, os ensina a viver fraternalmente, e em especial solicitude pelos mais carentes).

2ª Leitura. At 10,34-38. "Jesus de Nazaré passou fazendo o bem e ensinando a todos..." Na presença daquele justo que era o centurião Cornélio, Pedro recorda com entusiasmo toda a irradiação de Jesus na sua Vida pública, de Norte a Sul da Palestina. Ungido (sagrado) pelo Espírito Santo, Jesus lança-se também a vencer os poderes malignos (cura de possessos etc.; era o "Dedo de Deus" a manifestar-se). Na Igreja de Deus no nosso tempo, o Senhor continua a fazer curas...

Evangelho. Mt 3,13-17. (Paralelos: Lc 3,15-22; Mc 1,9-11; assaz abreviado). Note-se que, após a manifestação Divina no Jordão, há uma declaração incisiva de João Batista sobre Jesus, o Messias Divino (Jo 1,32-34) — "Eis o Meu Filho muito amado — Tu és o Meu Filho muito amado" (Mc e Lc). A voz Divina, tão profunda (manifesta Deus Pai), irá repetir-se na Transfiguração (Mt 17,5, Mc 9,6 e Lc 9,35); a Presença sensível do Espírito Santo corrobora essa Voz e faz compreender agora o que o Batista proclamara às multidões: que o Messias havia de dar um Batismo diferente, não em Água, mas em Fogo (Mt 3,11, Lc) Eis pois um Batismo que purifica diretamente a Alma, transformando as pessoas no mais íntimo (Ez 36,26, expressões de uma rara beleza...); o Espírito Santo, derramando a Graça Santificante na Alma do que é batizado, faz com que ela fique purificada/santificada e se torne filha de Deus (Rm 8,29). É este o mistério de Amor que se verifica na Criança que recebe o Santo Batismo!

1° DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Gn 2,7-9; depois, 3,1-7. "Quando comerdes (do fruto), os vossos olhos se abrirão, e vos tornareis como Deus, conhecendo o Bem e o Mal". Na narração mais antiga sobre as Origens (Gn 2,4 a 3,24), mostra-se a grandeza do Ser humano, Homem e Mulher: foram criados em perfeição por Deus, e para trabalharem a Terra e a dominarem (colaboração na Criação de Deus). Por isso mesmo deviam fidelidade ao Senhor: e eis que surge na origem da Humanidade a que nós pertencemos, uma desobediência grave a Deus, devida à malícia do Demônio (serpente; Jo 8,44) e ao Orgulho e Ambição do Homem. A Quaresma leva-nos a refletir sobre as conseqüências funestas deste "Pecado Original", que o foi mesmo ("Credo do Povo de Deus", Paulo VI).

2ª Leitura. Rm 5,12-19. "Por um só Homem entrou o Pecado no Mundo." São Paulo, mercê das luzes que recebeu do Alto, vai tomar a grande afirmação de Sb 2,23-24 ("Por inveja do Diabo é que a Morte entrou no Mundo...") e

dar-lhe a forma definitiva: Pecado de Origem cometido por Adão (e Eva), Pecado Original em todos os seus descendentes (transmitido por geração); salvação de todos pelo Novo Adão, Jesus, Salvação que vence todo o Pecado do Mundo! (v. 20). "Eu vos aceito, Senhor Jesus, como meu Salvador!"

Evangelho. Mt 4,1-11 (Paralelo: Lc 4,1-13, Mc reduz a Tentação ao essencial.). "Jesus foi levado para o deserto pelo Espírito Santo." O Espírito, que descera sobre o Senhor no Batismo do Jordão, agora impele-o para o deserto — zona inóspita perto de Jericó, que impressiona os que por lá passam: isolamento, intempéries, privações... Jesus, dócil ao Espírito, entrega-se às penitências, salutares como elas devem ser, e estimula-nos a imitá-lo e a resistir às tentações várias do Mal, a sermos em verdade obedientes à Palavra de Deus (Jesus cita por três vezes o Deuteronômio). A Igreja, como nossa Mãe solícita, estabeleceu a Quaresma para ser verdadeiramente "tempo de santidade", a caminho da Páscoa do Senhor Jesus.

2° DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Gn 12,1-4. "Em ti (Abraão) serão abençoadas todas as Nações da Terra!" (ver ainda 17,2-5 e, no Novo Testamento Rm 4 e Gl 3). Três grandes homens de Deus vão balizar o resumo da História da Salvação que a liturgia da Quaresma nos apresenta: Abraão, o Pai dos Crentes (2º Domingo), Moisés, o Mediador da Aliança do Sinai (3º Domingo), Davi, o Rei fiel a Deus (4º Domingo). Abraão (séc 19 a.C.) recebe as mensagens de Deus, com bênçãos: ele é o homem de grande Fé (Rm 4,16-17; Gl 3,6-9; os filhos de Abraão são realmente filhos na Fé).

Com Abraão surge o Povo de Israel, Povo de muitas e variadas vicissitudes, mas povo Eleito de Deus: dele nascerá mais tarde (na "plenitude dos tempos") o Messias Salvador: é Jesus Cristo. Descendente de Abraão segundo a origem humana (assim o marca o Evangelho segundo S. Mateus, na Genealogia com que começa), Jesus traz para a Humanidade inteira aquelas bênçãos que Deus prometera... Tempo de Quaresma é tempo especial de bênção para os filhos da Igreja, que procuram sinceramente ao Senhor, como o grande justo Abraão.

2ª Leitura. 2Tm 1,8-10. "O Senhor nos salvou e nos chamou para sermos santos...pela sua Graça." Nesta última mensagem que nos veio de S. Paulo, pois antecedeu de pouco a sua condenação à morte, eis o coração do Apóstolo a exortar como sempre à "vocação santa" (v. 9); e o Vaticano II (L.G. nº 5), retomando toda a grande experiência espiritual da Igreja Santa, proclama a "Universal Vocação à Santidade na Igreja". Nesta Quaresma, aceitemos o desafio do Apóstolo: cada um veja como há de voltar-se para o Senhor, converter-se: "É tempo de conversão, é tempo de Verdade" — diz João Paulo II.

Evangelho. Mt 17,1-9. (Paralelos: Mc 9,1-9; Lc 9,28-36; outro testemunho ainda, 2Pd 1,16-18.)

Algures na Galiléia (provavelmente no Monte Tabor) dá-se o prodígio da Transfiguração da Humanidade de Jesus, manifestação das Pessoas Divinas que prolonga a do Batismo no Jordão (Lc 3,21-22).
A Transfiguração (que a Igreja volta a celebrar na festa de 6 de Agosto) torna patente a glória do Filho de Deus (homem), a quem é devida também toda a obediência ("Escutai-O!", relatam os três evangelhos). Por outro lado, este prodígio prepara a glória da Ressurreição-Ascensão, e dele os apóstolos que estiveram presentes dão testemunho certo, realçado ainda pelo fato de se estarem cumprindo os oráculos dos Profetas sobre a glória do Messias Salvador (II Pd 1,19). A Transfiguração é também mistério de Graça, pois é sinal da transfiguração espiritual da Alma pela Graça de Cristo Ressuscitado (que prepara a Transfiguração definitiva, a dos Corpos gloriosos, Fl 3,20-21).
Procuremos, pois, os caminhos da Graça, neste Tempo Sagrado em que se empenha toda a Igreja...

3º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Ex 17,3-7. "Eu estarei diante de ti... da Rocha jorrará água para que o Povo beba" (Massã, prova; Meribá, contestação; vd. ainda Nm 20,2-11; as "águas da Contestação" deixaram grande marca em Israel; S1-95). No deserto do Sinai, o Povo Eleito que acabava de ser salvo da escravidão do Egito (fins do século 13 a.C.) contesta o seu Deus, o verdadeiro Deus... Surge então Moisés, o Chefe escolhido por Deus e homem de Fé; é ele o instrumento da bondade e fidelidade do Senhor que vence a infidelidade dos homens: e eis o prodígio da Água que brotou da rocha. Este dom de Deus, bem como o Maná, um pouco anterior (Ex 16,15), apontam para realidades mais altas: é Cristo e Rocha espiritual donde jorra a Água que dá Vida (I Cor 10,3-4); é Ele o Pão da Vida.

2ª Leitura. Rm 1-2,5-8. "Deus mostra o seu Amor para conosco, por Cristo ter morrido por nós quando éramos ainda pecadores." Nesta passagem e em 1Jo 4,10-19 se proclama como o Dom de Deus é gratuito: Deus amou-nos primeiro! São Paulo afirma ainda que o dom de Justificação (santificação real da Alma pela Justiça de Deus/Graça santificante; ação do Espírito de Amor...) deve ser por nós vivido na Fé e Esperança. Quaresma de toda a Igreja, tempo de especial gratidão ao Senhor — incluso na Oração que importa melhorar sempre.

Evangelho. Jo 4,5-15,19-26. "Quem beber da Água que eu lhe darei não mais terá sede!" (A Cristologia de São João: palavras pessoais do Apóstolo sobre Cristo, aqui referentes à Água de Salvação, realidade de grande beleza; Jo 19,34; I Jo 5,6,8; Ap 7,17 etc. Há, porém, palavras de "Autoridade" do próprio Jesus: aqui e em 3,5 e 7,37). A Samaritana quer aprofundar os problemas da Salvação prometida ao Povo Eleito; e o Senhor dá-lhe respostas decisivas. O Dom de Deus é como a Água de nascente, que tira a sede e purifica; os cristãos bem o sentem, por terem consigo a graça do Batis-

mo... "Venha a mim todo o que tiver sede" — Clama Jesus (Jo 7,37). O Senhor insiste também noutro ponto levantado pela mulher: o culto devido a Deus. Assim como a Salvação é oferecida a todos os homens, o culto de louvor e gratidão ao Deus verdadeiro deve ser praticado por todos os Povos, sem exceção, e um culto puro (em espírito e verdade). Os primeiros a sentirem tudo isto foram os próprios samaritanos, cativados pela presença de Jesus.

4º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. 1Sm 16,1, 6-7, 10-13. "A partir daquele dia, o Espírito do Senhor desceu sobre Davi." Mais um caso notável a balizar a história da Salvação do Antigo Testamento: depois da escolha de Abraão, de Moisés, vem agora Davi, destinado a ser o Rei do Povo da Aliança, rei duma estirpe consagrada, na qual havia de nascer o Messias-Rei (II Sm 7,4-17; Sl 89,25-38; e Lc 1,32-33, remate admirável).

O Profeta Samuel unge Davi com o óleo sagrado: e esta unção faz de Davi alguém que fica consagrado a Deus (a unção-consagração continua a ter grande importância na Igreja). Avivemos a nossa Fé e a nossa entrega pessoal ao Senhor Jesus, que é o perfeito Ungido ("Mashiah", Messias-Ungido) do Pai, no Espírito Santo.

2ª Leitura. Ef 5,8-14. "Tu que dormes, desperta, e Cristo te iluminará!" — Palavra vigorosa do Apóstolo, falando a todos os cristãos que passavam por Éfeso, grande metrópole da Ásia Menor e centro de irradiação cristã (At 19,10); quantos por lá estariam dormindo no erro e no pecado... Palavra de Fé adequada ao nosso tempo: Cristo continua a ser a luz verdadeira para as Trevas dos homens (Jo 1,4-5,9), e a ofensiva das Trevas não pára... Tomemos consciência disso.

Evangelho. Jo 9,1-9, 13-17 etc. "Enquanto estou no Mundo, sou a Luz do Mundo!" ("Palavras de Autoridade" — ditas também "Palavras de Revelação": o Filho de Deus, na Sua Humanidade unida ao Verbo, é fonte inexaurível de Vida, e por isso pode dizer EU SOU: o Pão da Vida... a Luz do Mundo... a Porta e o Bom Pastor que conduz à vida... a Ressurreição e a vida... Caminho, Verdade e Vida... a Videira verdadeira). O episódio é cheio de vivacidade e beleza da cura do Cego de nascença, toda a profundidade da Mensagem que isto encerra: a Salvação que o Senhor Jesus trouxe e continua a trazer na Sua Igreja, começa por aquela Luz com que nos abre os olhos da Alma, olhos pobrezinhos que precisam se abrir para a Verdade e o Amor...

5º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Ez 37,12-14. "Porei em vós o meu Espírito, e tornareis a viver!" A "era dos Profetas" é também uma grande etapa a balizar a história da

Salvação ao encontro de Cristo. Eis aqui um oráculo famoso de Ezequiel: Deus anuncia mais uma vez ao seu Povo que há de dar nova Vida às pessoas exiladas em Babilônia: serão libertados do cativeiro (o que veio a suceder em 538 a.C., por edito de Ciro, rei da Pérsia) para restaurarem a vida nacional na Terra de Israel. Isto foi como que uma Ressurreição nacional (ver ainda 36,25-27, passos mais profundos do Profeta). Também a "ressurreição espiritual" há de vir, em Cristo Ressuscitado, para todos os que com amor se preparam para bem celebrar a Páscoa.

2ª Leitura. Rm 8,8-11. "Vós não existis na Carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós..." Depois de apresentar, em quadro dramático, as lutas da Carne contra o Espírito na vida do Cristão (aliás, justificado-santificado em Cristo), em Rm 8, São Paulo mostra a beleza da "vida no Espírito", para o presente e em ordem à glória Celeste. Assim, há na Igreja de Deus, permanentemente em ação, um mistério de "Vida que se comunica": é a atuação maravilhosa do Espírito Santo, que irradia a Graça (que faz "existir em Cristo") e os vários Dons, sobre os Seus fiéis. Saibamos corresponder, vivendo na docilidade ao Espírito; os que viviam segundo a Carne (más inclinações, solicitações) não podem agradar a Deus.

Evangelho. Jo 11,14-17, 20-27 etc. "Eu Sou a Ressurreição e a Vida!" Mais uma das grandes "Palavras de Autoridade de Cristo, como "Verbo da Vida", no Quarto Evangelho. Foi solene, fulgurante de esperança, esta revelação de Jesus, precisamente antes de ressuscitar Lázaro, o morto de 4 dias.
A ressurreição deste amigo de Jesus tem igualmente grande alcance de Fé: exorta os fiéis de Deus a que ultrapassem a dura realidade da Morte, por uma Fé viva no Salvador: "Aquele que vive e crê em Mim não morrerá para sempre" (tradução acertada). E todos os que, em união com Cristo Padecente, sofrem quaisquer padecimentos que os inferiorizem no Corpo, cresçam na Esperança, pois um dia hão de ressuscitar em Corpo glorioso, perfeito e incorruptível para sempre (Fl 3,20-21). A Dor é salvífica (João Paulo II).

DOMINGO DE RAMOS (NA PAIXÃO DO SENHOR)

Bênção de Ramos: tem o seu alcance próprio, como que abrindo o Mistério litúrgico da Semana Maior. A Eucaristia porém, centrada na Paixão segundo São Mateus, tem seu cunho de contemplação do Amor de Cristo padecente... "Bendita e louvada seja a Paixão do Redentor..."

1ª Leitura. Is 50,4-7. "O Senhor Deus veio em meu auxílio, por isso não fiquei confundido." (Os poemas do Servo [EBED] de Iahweh, esparsos na 2ª parte de Isaías, são 4: 42,9; 49,1-6; 50,4-11; e 52,13 a 53,12. Pelos traços gerais do Servo e Obra salvadora única que realiza, o Novo Testamento ultrapassou as vistas limitadas do Judaísmo de então e viu nestes poemas anúncios de Jesus Messias, o Amado de Deus Pai, oferecendo em obediência o seu Sacrifício por Israel e por todo o Mundo.)

Perfeitamente dedicado à causa da Salvação humana, de que o Pai Celeste o encarregou (Jo 10,18), obediente em tudo (Jo 8,30) Jesus aceita todo o Sofrimento: "Dou a vida pelas minhas ovelhas... sou eu que por mim próprio a ofereço" (Jo 10,15-18); assim ficam bem patentes as palavras misteriosas de Is 42,6; 49,6; 50,5-7; 53,3, sobre o Homem das dores.

2ª Leitura. Fl 2,6-11. Paulo contemplou a fundo o mistério do Filho de Deus, Redentor, não só na glória, mas na humilhação sem par a que Se sujeitou: "Ele humilhou-se inteiramente, obedecendo até a morte — e morte de Cruz..." É pungente este mistério da Humilhação ("Kenose") do Filho de Deus; domina toda a liturgia (até a antífona da Comunhão, Mt 26,42).

Evangelho/Paixão segundo São Mateus — 26,14 a 27,66. Este Evangelista (e provavelmente quem sob inspiração o completou, ao traduzi-lo para o grego, língua atual em que se encontra) tomou passos especialmente significativos da Paixão e Morte do Senhor; são-lhe próprios: o desespero de Judas, a intervenção da mulher de Pilatos, o lavar das mãos deste, o abrirem-se as sepulturas no terremoto que acompanhou a Morte do SENHOR. (N.b.: quanto à seriação dos gestos e palavras que acompanhavam a costumada Ceia Pascal, e a seguir a Instituição da Eucaristia, o melhor é Lucas 22,15-20.)

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

Os grandes Textos bíblicos da Páscoa da Ressurreição estão distribuídos entre a Vigília Pascal e o Domingo de Páscoa. Os textos Evangélicos da Vigília são imprescindíveis; daí poder ler-se na Missa do Domingo Mt 28,1-10 (em vez de Jo 20,1-9, o primeiro indicado).

1ª Leitura. At 10,34, 37-43. (Outra grande proclamação de Cristo Ressuscitado e aparecendo aos Seus: I Cor 15,3-8, escrita por volta do ano 55.) "Nós somos testemunhas de tudo o que Ele (Jesus Cristo) realizou... e comemos e bebemos com Ele depois de ter ressuscitado dos mortos." Com notável realismo de afirmações, eis a linha de fundo da vida apostólica dos Discípulos de Jesus: dão testemunho da Vida, Morte e Ressurreição do Salvador. E nisto está toda a força e alegria da sua vida... Aqui, na altura da conversão de Cornélio, Pedro mostra como Jesus é o Messias Divino (prometido nas Escrituras) que ressuscitou; Ele é pois o Salvador para a vida presente dos homens, que por isso a Ele devem entregar-se na Fé; e Salvador magnífico em relação com o Juízo Final do Mundo.

2ª Leitura. Cl 3,1-4 (ou Cor 5,6-8). "Ressuscitados em Cristo, aspirai às coisas do Alto!" A vida de cada cristão é renovação espiritual ("Homem novo") em Cristo Ressuscitado; é em nós uma participação da Vida Divina — que recebemos no Batismo, dado por Jesus Salvador ("a vossa Vida está escondida em Cristo..."). Páscoa, "festa das Almas", de todos os que crêem, adoram, esperam e amam... Festa, que é também compromisso de apostolado: para que as graças da Páscoa cheguem ao maior número de Irmãos nossos.

Evangelho. Jo 20,1-9, ou Mt 28,1-10. "Viu e acreditou!" Ao testemunho firme das santas Mulheres junta-se depois o dos Apóstolos, a começar por este, simples mas convincente, do Sepulcro vazio. O Senhor, como tinha anunciado, após vencer a Morte, que tão dolorosamente o tinha esmagado, tornou à Vida, e, ao mesmo tempo, o seu Corpo passou a viver em glória, com uma força e poder maravilhosos! — O quarto Evangelho apresenta com particular realce o episódio do Sepulcro vazio, a aparição a Madalena e por fim a aparição aos Apóstolos no fim da tarde, no Cenáculo. O primeiro Evangelho, além da vinda do Anjo-Mensageiro (os Anjos aparecem em grande realce na Ressurreição, em todos os 4 Evangelhos), apresenta-o surgindo em poder e muito objetivamente: o terremoto, o rolar da pedra... É o realismo de que se revestiu o FATO da Ressurreição e tudo o que lhe veio ligado (o MODO, não o conhecemos nem poderíamos conhecê-lo: é sobrenatural puro).

2º DOMINGO PASCAL (PASCOELA)

1ª Leitura. At 2,42-47. É este o 1º de três "sumários (os outros, 4,32-35 e 5,12-16) sobre a vida pujante da Igreja de Jerusalém após o Pentecostes. Tocada pela ação do Espírito, foi o exemplo para as Igrejas de todos os tempos: não só de cristãos que acreditavam em Jesus Ressuscitado, mas que tomavam a sério os deveres de se santificarem no Amor a Deus e ao Próximo (vida em comunhão fraterna... interesse pela Palavra e dedicação aos Apóstolos... celebração da Eucaristia ("Fração do Pão")... oração, mesmo no culto do Templo). Era, em suma, uma "Igreja de ressuscitados" (Cl 3,1).

2ª Leitura. 1Pd 1,3-9. A 1ª Carta de São Pedro, em forma exortativa e dialogal (assemelha-se a uma Homilia para recém-batizados), proclama todo o mistério da Salvação em Cristo morto e ressuscitado e exorta a viver "de modo que a vossa Fé e a vossa Esperança se fixem em Deus" (v. 21). Aclamando o Senhor ressuscitado, diz que preparemos a sua Vinda triunfal no Fim dos tempos e, com o realismo de quem conhece o valor da vida presente, insiste em que se façam render para Deus as provações da vida dos cristãos.

Evangelho. Jo 20,19-31. Nesta Oitava da Páscoa (Pascoela) é-nos relatado por São João o que precisamente se passou na tarde da Ressurreição e 8 dias depois: a Grande Aparição de Jesus ressuscitado, em poder e irradiação vital ("Recebei o Espírito Santo!" — recordar Jo 7,39); e a Confissão-Reconciliação é mesmo um Sacramento para ressuscitar almas... — Foi a Ressurreição que se impôs aos discípulos de Jesus; daí a censura do Senhor aos renitentes (a Tomé; e a outros: v. 27; Mt 28,17). Mas depois cada um dos Apóstolos pôde tornar-se "testemunha da Ressurreição", até dar a vida pelo Senhor Jesus.

"Felizes os que não viram e creram" — palavra bendita a toda a Igreja pelo Senhor, até o fim dos tempos; e na Igreja, aliás, se manifesta continuamen-

te a Presença poderosa de Cristo, nos prodígios e outras realidades sobrenaturais que conduzem à Fé e a confirmam.

3° DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 2,14,22-28. Trata-se do discurso apologético de Pedro na manhã de Pentecostes: começando com palavras fortes, apresenta o significado do prodígio do Espírito Santo (anunciado em Joel 3,1-5) e faz a apologia da Ressurreição (recordando o admirável Sl 16) e do Ressuscitado. "Vós destes a morte a Jesus de Nazaré, cravando-O na Cruz pela mão de malvados!" Pedro, após a efusão do Espírito Santo, torna-se testemunha não só lúcida, mas também corajosa, do Mestre; Ele triunfou do Pecado e de todos os Poderes malignos através da sua Morte e Ressurreição. Os caminhos da Fé e Salvação encontram-se agora abertos para todas as pessoas de boa vontade. Estamos crescendo na Fé?

2ª Leitura. 1Pd 1,17-21. "O Sangue precioso de Cristo, o Cordeiro sem Mancha..." Continua a catequese de São Pedro, com a apologia de Cristo Redentor. Na sua Morte e Ressurreição, o Senhor Jesus foi o Cordeiro que tira o Pecado do Mundo (Jo 1,29), que purificou a Humanidade inteira de toda a Maldade... O seu Sacrifício foi oferecido com todo o Amor ao Pai Celeste, e por isso satisfez plenamente; alcançou-nos a Redenção (Resgate) das culpas. É este Amor que paga o Desamor de todas as gerações humanas — de mim, de ti, meu irmão...

Evangelho. Lc 24,13-35. (Este Evangelho é apresentado nas Missas da tarde de Domingo de Páscoa.) "Não tinha o Messias de sofrer todas estas coisas, para assim entrar na sua glória?"
A tradição Messiânica de muitos Salmos e Profetas, com Jesus Padecente e Ressuscitado, tem agora o seu desfecho; a Paixão e Ressurreição adquirem sentido claro, e os discípulos de Emaús vibram emocionados com a admirável Lição Bíblica que o Senhor lhes dá... Eles fizeram a mais admirável experiência de encontro com Deus: pois Jesus fortaleceu a sua Fé titubeante e comunicou-lhes Amor, ao explicar as Escrituras e depois ao tomar aquela refeição sagrada com eles... "Senhor, fica conosco!", possamos nós dizer também, agradecidos pela presença de Cristo, que na sua Igreja continua a ser verdadeiramente "Deus conosco".

4° DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 2,14,36-41. Como remate da sua proclamação de Cristo Ressuscitado, eis a veemência de Pedro, apelando à conversão ao Senhor Jesus. Cada pessoa tem seus valores, mas o primeiro de todos, em ordem à Vida eterna, é a Salvação. Dela cada cristão começa a se beneficiar no Batismo

(e Confirmação), que são dons admiráveis de Cristo e do Espírito Santo. Por eles e pela Palavra de Deus acolhida na Fé, nos vem a Salvação e Libertação espiritual — e também para salvar, para tornar digna e feliz, a vida dos homens em Comunidade. Senão, ficam de pé o Egoísmo, a Opressão, a Imoralidade, a Inveja, por mais "libertações" que preguem certos apologistas duma teologia da Libertação mal-entendida. Cristo é o Libertador: na defesa das Almas e das Vidas.

2ª Leitura. 1Pd 2,20-25. "Vós éreis como ovelhas tresmalhadas." Depois da recordação comovida da Paixão, assim fala Pedro, pastor que o próprio Jesus estabeleceu. Voltar a Cristo, o Pastor das nossas Almas! O Cristo da nossa grande Tradição cristã e nacional! — Enquanto nas nossas Terras de Cristandade não se voltar aos lídimos valores da vida Familiar, Social etc. e enquanto os Meios de Comunicação não os respeitarem devidamente, não haverá Progresso duradouro; e já é tempo de se corrigirem os erros passados e presentes. Deve-se servir a Deus em primeiro lugar.

Evangelho. Jo 10,1-10. A comparação com o Pastor que solícito não só cuida do Rebanho em geral, mas de cada Ovelha em particular vem da mensagem dos Profetas: Jr 23,3-4; Ez 34,11-16, bem como dos Salmos: Sl 23;80,2... Esta parábola (alegoria) mostra Jesus como Bom Pastor e como Porta verdadeira do Aprisco de Deus ("todos os outros que vieram eram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram"). O Aprisco na qual as Ovelhas se juntam é a Igreja: nela o Senhor continua a chamar e a acolher todos os que buscam a Verdade, o Amor, a Santidade de vida. Oremos para que na Igreja se multipliquem, em mérito e em número, os bons Pastores ao serviço do Único Pastor, Jesus Nosso Senhor.

5º DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. A Igreja de Jerusalém mantém-se forte perante o Judaísmo oficial (que se há de conservar continuamente hostil, até a última perseguição a Paulo (At 24) e a morte de Tiago, bispo (em 62). Surge agora a criação da ordem dos Diáconos ("homens cheios do Espírito Santo e de sabedoria"); os mais notáveis foram Estêvão e Filipe. Assim, a Salvação do Senhor Jesus, dinamizada pelo Espírito Santo, vai irradiar mais e melhor: pois os Diáconos ("servidores") dedicam-se particularmente à caridade-assistência aos irmãos mais necessitados. Hoje, como ontem, isto é distintivo da autêntica Caridade na Igreja (recorde-se, então, a caridade descrita em At 4,32-35).

2ª Leitura. 1Pd 2,4-9. Na linguagem simples e vigorosa de São Pedro, eis duas afirmações para esclarecer o mistério que é Cristo-Igreja: Cristo, a Pedra angular (aludida por Jesus em Mt 21,42); a Igreja, Casa de Deus e Sacerdócio real ("para proclamar as maravilhas de Deus"). Santificada por Jesus e pelo Espírito, a Igreja tornou-se também a Família dos filhos de Deus. Cada filho deve viver como tal, amando a Igreja do Senhor e participando

das tarefas apostólicas da mesma, consoante o que lhe competir (I Cor 12,7-11), tendo igualmente o direito de receber a formação doutrinal-espiritual que lhes é devida (Vat. II).

Evangelho. Jo 14,1-12. "Eu sou o Caminho... ninguém vai ao Pai senão por Mim". Começa aqui o chamado "discurso após a ceia", que se pode considerar a despedida de Jesus dos seus Apóstolos na intimidade; o Senhor revela-lhes coisas profundas sobre a vida do Pai, Filho, Espírito Santo e patenteia uma vez mais o seu amor entranhado pelo Pai Celeste, a sua presença de Graça à Igreja e a cada fiel de Deus. "Eu sou o Caminho" — na nossa marcha, a marcha do Povo peregrino para Deus. Como é urgente sentirmos que o Senhor nos interpela para segui-lo e não andar nos caminhos errados... Mesmo em Terras cristãs, os apelos insistentes dos últimos Papas, de muitos Bispos, apontando Cristo como a Luz e Caminho até para a vida Secular, não têm recebido o acatamento devido; por isso os esforços humanitários (a começar à escala internacional) não têm surtido o efeito que se esperava... Os cristãos têm de continuar a ser o "Fermento na massa".

6° DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 8,5-8, 14-17. Instituída a Ordem dos Diáconos, surge logo a "gesta" do admirável Santo Estêvão (At 6,7) e agora a de Filipe, pregador e taumaturgo. Em 8,5-13 temos uma bela página missionária da Igreja nascente: os novos cristãos da Samaria, atraídos para o Senhor pelas palavras e pelos vários prodígios do diácono Filipe, foram batizados em nome de Jesus Salvador. Mas não bastava: era preciso que fizessem a "experiência decisiva" do Espírito Santificador, recebendo na Fé e mediante um rito sagrado, o Dom do Espírito (daqui parte o Sacramento da Confirmação). A Igreja do Senhor Jesus vive sob o signo do Espírito Santo; e como Mãe dos cristãos, é nela que podemos fazer a experiência do Espírito: algo maravilhoso...

2ª Leitura. 1Pd 3,15-18. "Estai sempre prontos a responder... a quem vos perguntar a razão da vossa Esperança" (na vida corrente, e, quando for preciso, "dar testemunho", Lc 21,14).
Exortação oportuna a conhecermos sempre melhor a Mensagem cristã, vivida na Igreja e em união com o Magistério da mesma. E não só: dóceis ao Espírito Santo, demos testemunho da nossa Fé em obras e palavras; porque cristão que não é apóstolo arrisca-se a tornar-se apóstata... "Mal de ti, que não és quente nem frio" (Ap 3,15).

Evangelho. Jo 14,15-21. "Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Paráclito." O Senhor anuncia que o Espírito Santo há de vir como Advogado-Protetor-Consolador (o que tudo se encerra na palavra própria, "Paráclito"; ver ainda o ciclo das revelações de Jesus sobre o Espírito Santo: Jo 14,25-26; 15,26-27; e 16,7-15). Na Igreja de Cristo e do Espírito, viveremos uma vida cristã autêntica se imitarmos o Modelo, Jesus, e obedecermos às inspirações

íntimas do Espírito, solícitos em amar o Próximo... É sob o signo da docilidade e do amor que Jesus anuncia o futuro da sua Igreja; é esta a "Lei do Espírito", da vida em Cristo Jesus, que nos livra do Pecado e da Morte, como sublinha Paulo (Rm 8,2). Esta é a verdadeira liberdade dos filhos de Deus. Como sentimos este apelo?

7º DOMINGO PASCAL (COMEMORAÇÃO DA ASCENSÃO DO SENHOR)

1ª Leitura. At 1,1-11. (São Lucas completa assim o seu 1º relato, sumário, da Ascensão: Lc 24,50-53; foi perto de Betânia, no Alto do Monte das Oliveiras.) "Sereis minhas testemunhas, em Jerusalém... e até os confins da Terra." Na Ascensão, Jesus ressuscitado manifesta de novo o seu Poder e Glória: diante dos Discípulos e portanto com sua Mãe, os Apóstolos e os demais . Ele sobe (isto é, fica para sempre) junto do Pai Celeste, triunfando de todos os poderes do Mal (a glória de Cristo Triunfante: Ap 5,6-10); igualmente, intercede solícito pela sua Igreja (Hb 7,25). Na sua peregrinação sobre a Terra, a Cristandade toda sabe e sente que o Senhor Glorioso, intimamente ligado à sorte dos seus filhos, os acompanha sempre, até a 2ª Vinda, em majestade. Ascensão: é Glória e Esperança!

2ª Leitura. Ef 1,17-23. "Que Deus ilumine os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a Esperança que a Vocação divina encerra." A Igreja é Família dos filhos de Deus em comunhão fraterna (sínodo de 1985); é Povo de Deus a caminho da Eternidade, e sente-se feliz por estar unida ao Senhor Jesus, que é sua Cabeça. De Cristo se derrama sobre todo o Corpo Místico a graça e bênção de Deus. Por isso, os tempos em que vivemos são os Novos Tempos (de sinal positivo e negativo...) e cada um tem de empenhar-se por construir, em Cristo, um Mundo Novo, mais humano. "Venha a nós o Vosso Reino."

Evangelho. Mt 28,16-20. (Paralelo: Mc 16,15-18.) É a Missão universal, o Evangelho da Salvação para todos os homens; Mc vinca a aceitação ou não-aceitação: "Quem acreditar... Quem não quiser acreditar..." — "Fazei discípulos de todos os Povos!" O Senhor ressuscitado, numa das suas grandes aparições (algures na Galiléia), proclama que agora a Salvação de Deus está ao alcance de todos os homens de boa vontade; reivindica o valor único do Batismo, sacramento da Fé e da obediência à Fé (especialmente no cumprimento da Lei de Deus, da Lei que Cristo mandou; v. 20). É este o caminho da Eternidade, o caminho para o Pai, o Filho, o Espírito Santo...

DOMINGO DE PENTECOSTES

1ª Leitura. At 2,1-11. A manifestação do Espírito Santo através do prodígio de Línguas, que se repetiu duas vezes: At 10,44-48 (em casa de Cornélio) e

19,1-7 (em Éfeso). "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e proclamaram as maravilhas de Deus." O prodígio da Vinda do Espírito Santo deu-se ao 50º dia (em grego, Pentecostes) após a Ressurreição. Foi presenciado por Judeus que, provenientes da Diáspora tinham acorrido a Jerusalém; foram esses que, voltando cheios de alegria, espalharam a Boa nova da Salvação — realizada por Jesus de Nazaré, Messias e verdadeiro Filho de Deus. Alegria e Fé, nestes que foram os primeiros missionários da Igreja. Por certo que eles partiram também com a simpatia maternal e a bênção de Maria, a primeira a ser santificada.

2ª Leitura. 1Cor 12,3-7, 12-13. "Foi em um só Espírito que nós todos fomos batizados."
Em Corinto, como nessas admiráveis Cristandades antigas, sentia-se ao vivo que a ação do Espírito Santo na Igreja torna os cristãos mais ativos, mais unidos, vivendo na Fé e no Amor fraterno: são todos Irmãos em Cristo ("Verdadeiramente Deus está presente no meio de vós!" 1Cor 14,25) O Espírito, "Senhor que dá a vida", derrama continuamente os seus sete dons: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Ciência, Fortaleza, Piedade e Temor de Deus. "Vinde, Espírito Criador, visitai as mentes dos vossos Fiéis..." (Hino litúrgico.)

Evangelho. Jo 20,19-13. São João relata a revelação que o Senhor Jesus faz do Divino Espírito, 3ª Pessoa da SS. Trindade, no Discurso após a Ceia (Jo 14-16, nomeadamente 14,15-17, 15,26-27 e 16,12-15; são textos profundos, nimbados da Presença Divina, perfeitamente aptos para a Solenidade deste dia). "A Paz esteja convosco! Recebei o Espírito Santo!" Desde que Jesus foi glorificado na sua Ressurreição, eis que o Espírito Santo é dado para santificar os que crêem: mata a sede de Água viva (Jo 7,39), torna-nos verdadeiramente livres, fazendo-nos filhos de Deus (Rm 8,15); e o Espírito de Amor e de Verdade, Espírito de Consolação, ajuda a nossa fraqueza, diz São Paulo comovidamente (Rm 8,25).

DOMINGO DA SS. TRINDADE

1º Leitura. Ex 34,4-9. "O SENHOR (Yahweh, o nome sagrado com que o Antigo Testamento adorou DEUS UNO) é Deus clemente e compassivo!" Passava-se isto no tempo em que, apesar dos vários prodígios e mensagens que Deus transmitira ao Povo eleito, no momento da libertação do Egito e da celebração da Aliança no Sinai, os hebreus pecaram, adorando o Bezerro de Ouro (Ex 32). Foi esse um momento especialmente doloroso para Moisés, o Servo fiel de Deus; e contudo, aqui mesmo ele proclama que o Amor e Fidelidade de Deus (cf. Sl 117) vencem a Infidelidade dos homens... Deus ama e perdoa, embora tenha de permitir que venham castigos justos. Compreendemos como Deus é rico em Misericórdia? (Ef 2,4.)

2ª Leitura. 2Cor 13,11-13. "O Deus de amor e de paz estará convosco!" Nesta despedida aos cristãos de Corinto, o Apóstolo deixa-nos uma admirável fórmula de Fé em Deus, que é Uno na Essência Divina e Trino em Pessoas (mistério da SS. Trindade). Do Céu nos veio todo o Bem: Deus Pai nos criou por Amor; Deus Filho (Jesus Cristo) Se ofereceu para nos salvar; Deus Espírito Santo nos orienta nos caminhos da santidade. SS. Trindade: mistério profundo da DIVINDADE em Si mesma, e mistério da Presença benigna do Senhor na nossa vida. Quem dera soubéssemos apreciar a Presença de Deus conosco!

Evangelho. Jo 3,16-18. "Deus amou de tal modo o Mundo, que lhe deu Seu Filho Unigênito" (ponto supremo da entrevista de Jesus a Nicodemos; é o "Texto Áureo" da Bíblia — Lutero). Eis todo o mistério da Salvação: após o Pecado do Primeiro Homem, que se prolonga e agrava pelos Pecados de todos os homens (fazendo pairar uma sombra de Morte sobre a Humanidade, Rm 5,12), Deus Pai benigno envia seu Filho, para que nEle sejam perdoados todos os pecados do Mundo; e pelo Espírito, os homens santificados retornem a Deus (vd.Vaticano II, LGG 2-4). Vivamos cada vez melhor nesta Fé e nesta Esperança — em união com toda a Igreja; e seja bem sentida a Oração: "Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo..."

SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO (CORPO DE DEUS)

Obs.: As grandes Solenidades — Natal, Epifania, Páscoa, Pentecostes etc. — têm um só Formulário, comum aos Anos A-B-C. Para o SS. Corpo de Deus fizeram-se 3 formulários, nos quais aparecem textos talvez débeis para exaltar o *Mysterium Fidei;* e o texto evangélico de Mc 14,12-16, 22-25, como "catequese" é bem inferior a Lc 22,7-20. Respeitando o que está prescrito, eis porém três tipos de Leituras:

1ª Leitura. (Sobre Ex 24,3-8; apensos Dt 8 e Gn 14.) "Este é o Sangue da Aliança que o SENHOR fez convosco!" É a celebração solene da Aliança do Sinai, preparada pelos sinais grandiosos da Presença de Deus descritos em Ex 19. A assembléia dos hebreus ouve a promulgação dos Mandamentos de Deus, e tudo o mais que se lhes referia, comprometendo-se a cumprir (v. 3,7); a Aliança, se não é rigorosamente pacto bilateral (pois Deus a outorga por dignação Sua), obriga todavia o Povo que o Senhor escolheu a comprometer-se, social e individualmente. Vem depois o Rito do Sangue, como sempre oferecido a Deus, Senhor da Vida (Gn 9,4): rito venerando, que Jesus recorda ao instituir o Sacrifício do Seu Corpo e Sangue, Nova Aliança (Mt 26,28 e paralelos, 1Cor 11,25).

2ª Leitura. (Sobre 1Cor 10,16-17 e 11,23-26; apenso Hb 9,11-15.) "Sendo muitos, nós somos um só Corpo, pois todos participamos de Um só Pão." Eis como o Apóstolo proclama que a participação do Pão Eucarístico reforça a nossa unidade em Cristo (iniciada no Batismo); assim, a Eucaristia é "Sinal

de Unidade e Vínculo de Caridade" (Sto. Agostinho). Outra expressão feliz da Teologia: "Se a Igreja celebra a Eucaristia, também é a Eucaristia que constrói a Igreja", pois é alimento de Fé e Amor "para a Vida do Mundo" (Jo 6,51). A 1ª Carta aos Coríntios é o documento mais antigo do Novo Testamento a relatar a instituição da Sagrada Eucaristia e a proclamar que será celebrada continuamente (ao longo de todo este "Tempo da Igreja"...) em memória grata do Senhor Jesus (11,23-26). A Eucaristia é o Sol da Igreja neste Mundo.

Evangelho. (Sobre Jo 6,51-58; apensos: Mc 14 12 ss., Lc 9.) Eis o ponto culminante do discurso do Pão da Vida, em que o Senhor retoma esta grande tradição da Antiga Aliança: o Maná, alimento Providencial que alimentou os Hebreus (de Ex 16,2 a Js 5,12). Era alimento de Fé para eles, que por isso mesmo foram estimulados a procurar outro Alimento superior: a Palavra de Deus (Dt 8,3). Agora, o grande desafio que Cristo lança aos seus ouvintes: o Pão da Vida Eterna, é Cristo-Palavra Pessoal de Deus (vv. 29-40), bem como Cristo-Alimento em mistério do Seu Corpo e Sangue (vv. 48-58; de novo o Maná, ultrapassado porém). Os ouvintes chocam-se: o Mistério Eucarístico é muito grande... A Eucaristia fica na Igreja como Presença Real de Cristo, Mediador, Sacerdote e Vítima (vd. a bela definição doutrinal do Cânone 889 §1, que substitui uma definição lacunar do "Ordo Missae" (nº 7 de 1969).

2º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 49,3-6 (é um dos notáveis poemas de proclamação do Servo de Yahvé, Aquele que enviado por Deus irá realizar a Obra de Salvação superior à libertação do Exílio de Babilônia). "Vou fazer de Ti a Luz das Nações, para que a minha Salvação chegue aos confins da Terra."
A Constituição *Lumen Gentium* do Vaticano II começa com estas palavras do Profeta: "Por ser Jesus Cristo a Luz das Nações, o Concílio deseja ardentemente iluminar todos os homens com a Luz Divina que agora resplandece na face da Igreja". (G.S.) Solene declaração; o Concílio, entretanto, foi mais uma etapa da Santa Igreja para levar Deus ao Mundo — e para conduzir a Deus os homens do nosso tempo: "mas as trevas não dominaram a Luz" (Jo 1,5 e 12,35).

2ª Leitura. 1Cor 1,1-3 (começa a leitura seriada de 1 Coríntios). À Igreja de Cristo que está em Corinto, o Apóstolo lembra que os cristãos são felizes, no meio do Paganismo degradante que os rodeava (moralmente, isso se sentia muito em Corinto; vd 5,1; 6,15...; São Paulo fala sério: "Nem tudo convém, nem tudo edifica!"). Os cristãos de fato foram chamados à verdadeira Fé e à sã Moral e deviam viver na alegria da libertação dos maus costumes que escravizam.

Evangelho. Jo 1,29-34. João Batista toma conhecimento da missão de Jesus após o Batismo do Senhor; é a de oferecer a Sua Vida como sacrifício para

Salvação de Israel e de todos: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o Pecado do Mundo!" Ele continua a ser o Salvador para todos os que sinceramente O procuram; e a Igreja, onde Cristo está presente como Luz e Vida dos homens, não é um gueto e nunca o foi... Mas saberá cada um de nós superar algumas deficiências ocasionais da Igreja e ir deveras ao encontro do Senhor Jesus? Converter-se decididamente para Aquele que é a Luz? A Igreja tem de dar consciência aos homens do nosso tempo de que devem aproximar-se de Deus, segundo a proclamação formal de São Tiago: "Aproximai-vos do Senhor e Ele se aproximará de vós" (Tg 4,8).

3° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 9,1-4. (Uma proclamação solene, usada na Noite de Natal.) "O Povo que andava nas trevas viu uma grande Luz." Este anúncio notável de Isaías veio a propósito das devastações que no seu tempo (séc.VIII a.C.) sofreu a região da Galiléia; pois bem, essas terras martirizadas serão glorificadas um dia, quando nelas aparecer a grande Luz de Salvação, o Messias de Deus. Na verdade, a pregação do Evangelho começou-a Jesus pela Galiléia: a Luz brilhou por lá de modo privilegiado (Mt 4,15-16).

2ª Leitura. 1Cor 1,10-13,17. "Que não haja divisões entre vós!" Ontem em Corinto, hoje de vários modos, os filhos da Igreja têm de fazer a experiência viva e exigente da harmonia entre todos naquelas questões básicas em que todos devem estar de acordo "no mesmo pensar e no mesmo sentir". Nisso, cada cristão deve revestir-se das "armas da luz" (Ef 6,11), para combater o espírito de discórdia... Quantos males se não evitariam se as pessoas tivessem os olhos abertos, inclusive para as várias espécies de "mentira" que o Maligno procura espalhar (Jo 8,44), a começar pela discórdia renitente (que causou as heresias na Igreja).

Evangelho. Mt 4,12-22; 23. (Paralelos: Mc 1,14-15; Lc 4,14-15. Lc liga o chamamento dos primeiros Apóstolos a uma pesca milagrosa, 5,1-10.) "Arrependei-vos, emendai-vos!" (A palavra grega significa ambas as coisas.) Este é o arranque no caminho da Salvação. Mateus faz seguir a este pregão o chamamento dos 4 primeiros Apóstolos. Lembremos que a resposta dos cristãos àqueles que pregam (escolhidos pelo Senhor) tem de ser pronta, generosa: a linha de Salvação passa por eles, e por mais ninguém, pois é Apostólica. "Quem vos ouve é a Mim que ouve (Lc 6,11): desafio do próprio Senhor Jesus para a fidelidade aos que legitimamente O representam.

4° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sf 2,3; 3,12-13. "Buscai o Senhor, vós Pobres-Humildes da Terra, que praticais a sua Lei." Vivendo no séc. VII a.C., este Profeta de Deus retoma a grande realidade dos tempos de outrora: Deus estabeleceu Aliança

com o seu Povo no Sinai e o Povo soube decididamente, a partir de então, que podia contar para sempre com a proteção do Deus verdadeiro. E Deus não pode deixar de ser fiel à sua Aliança, de Bondade e Fidelidade (Sl 117), apesar das infidelidades de Israel (a Aliança não é em rigor um pacto bilateral...). E são os Pobres-Humildes (a palavra da Bíblia significa ambas as coisas), os Fiéis de Deus, que atraem sobre si, e para toda a Comunidade de fé, as bênçãos do Senhor.

2ª Leitura. 1Cor 1,26-31. "O que é fraqueza para o mundo, Deus o escolheu para confundir o que se diz forte." A partir do v. 18 o Apóstolo lança forte repreensão contra a pretensiosa "sabedoria" que grassava Corinto. Ontem e hoje, perante aquilo que muitos consideram sabedoria, eficiência, progresso social, os cristãos devem assumir uma atitude construtiva, crítica: contribui isso para a Retidão, a Verdade, a Libertação da pessoa humana segundo a Mensagem de Cristo? Faz crescer o espírito fraterno na Sociedade? Ou não haverá por aí alguma "alienação" a juntar a tantas outras?

Evangelho. Mt 5,1-12. (Paralelo: Lc 6,20-26; no Sermão da Montanha, o Senhor usa uma linguagem cordial, mas vigorosa: as Bênçãos e Castigos, aqui em Lc , a "Justiça melhor" em Mt.)
As Bem-aventuranças (Bem-aventurados/Felizes) do Sermão da Montanha são o maior desafio a todos os responsáveis que constroem a Cidade dos homens, para que não construam em vão (Sl 127). Foi o "espírito das Bem-aventuranças" que fez crescer os grandes valores da Sociedade cristã, diante do Paganismo clássico... e das ideologias posteriores (sobretudo a partir do séc. XVII). Ser espiritualmente pobre, manso e calmo, misericordioso, puro de coração, aceitando também o sofrimento e a perseguição, elevando os olhos ao Alto! "O Mundo não pode ser transfigurado nem oferecido a Deus, sem o espírito das Bem-aventuranças" (LG nº 31).

5º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 58,7-10. "Reparte o teu Pão com o faminto, dá pousada ao infeliz sem abrigo..." Após o Exílio de Babilônia, os judeus estavam tentando reconstruir na Palestina uma Sociedade nova; e o Profeta (na linha do que vinha do Êxodo, Levítico, Deuteronômio) aponta-lhes decididamente as obras de Misericórdia, a retidão e eqüidade nas relações humanas, como base indispensável. E, usando uma imagem muito bela, acrescenta: "Só então a tua luz brilhará como a aurora!" Cristo retomou esta imagem: Luz que brilha, luz que aquece; assim deve ser a presença dos cristãos na sociedade.

2ª Leitura. 1Cor 2,1-5. "A minha pregação não se baseou em linguagem persuasiva de sabedoria...". Paulo insiste em que a sabedoria autêntica, a que está acima de tudo o mais na nossa vida, é a Sabedoria de Cristo ; Cristo crucificado por amor, e por isso mesmo dando sentido às nossas cruzes...

Não há meio-termo: "Se queres ter um Cristo cômodo, sem Cruz, hás de ter uma cruz de sacrifício, sem Cristo" (Fulton Sheen). A Teologia da Cruz, tão viva na tradição da Igreja antes do Protestantismo, foi retomada no Sínodo de 1985.

Evangelho. Mt 5,13-16 (pequeno conjunto, sapiencial-exortativo). "Brilhe a vossa luz diante dos homens!" Conservemos num coração reto e cheio de esperança no futuro essa Luz pura que é a Mensagem do Senhor — o próprio Cristo-Luz (Jo 8,12). "Outrora vós éreis trevas, mas agora (depois da conversão a Cristo) sois luz, no Senhor" (Ef 5,8); e um hino cristão do tempo diz também: "Levanta-te, tu que dormes, e Cristo te iluminará" (v. 14). Conhecer cada vez melhor a mensagem do Senhor, na Bíblia e através do Magistério da Igreja, e comunicá-la; por que não? A luz não é para ficar debaixo do alqueire. As Trevas procuram constantemente ofuscar a Luz: é preciso servir a Luz, corajosamente, buscá-la e pôr-se a serviço dela (Jo 12,35).

6° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ecl 15,16-21. O livro de Ben Sirach é repositório amplo de sentenças morais e outras; assim, dá o sentido da responsabilidade e procura confortar e amparar na vida.

"A vida e a morte estão nas mãos dos homens; o que cada qual preferir, isso lhe será dado." Sabemos que o Destino de cada homem não é inflexível (à maneira de Calvino, com a sua idéia gélida da predestinação absoluta); ao nascer, o Senhor abre um Caminho a todos os humanos, porque Ele ama todos os homens. Deus dá igualmente a liberdade (livre arbítrio) para escolhermos o Bem e vencermos as tentações do Mal; que queria dizer Jesus ao insistir na escolha da Porta estreita?

Somos livres e Deus ampara, a fim de vivermos livres e conscientes, crescendo moralmente no sentido da responsabilidade pessoal... Pessoalmente, a minha Consciência moral é de fato reta?

2ª Leitura. 1Cor 2,6-10. "A Sabedoria de Deus, envolta em Mistério..." A Sabedoria e Providência benigna (que vinha do Antigo Testamento; mas que Jesus reforçou ao ensinar-nos como Deus é Pai) manifesta-se em dons e graças para a vida presente e eterna. Das graças sublimes, que São Paulo conheceu na sua experiência mística (IICor 12,4), diz com entusiasmo: "Jamais passou pela idéia do homem o que Deus preparou para os que O amam!" Sendo dóceis ao Espírito, entenderemos isto...

Evangelho. Mt 5,17-19: Eis os grandes Princípios da Nova Lei; 20, proclamação de uma Justiça Melhor, cujos pontos, escolhidos pelo Mestre, se encontram nos v. 21-37. Por esta Justiça Melhor, Cristo ensina a ultrapassar a mediocridade moral do Farisaísmo de todos os tempos. É o perdão fraterno, dado generosamente; é a santidade da vida de Casados (e não só), sublinha-

da pela insistência em se fugir das ocasiões de Pecado grave (imagem sugestiva, "olho que se tira, mão que se corta"); é em geral a retidão nas relações humanas.

7° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Lv 19,1-2; 17-18. "Não te vingarás nem guardarás rancor; e estimarás o teu 'próximo' como a ti mesmo!" É este um dos passos mais belos das leis morais da Antiga Aliança. Em espírito fraternal de ajuda, os filhos de Israel deverão estimar-se, eliminando todos os fatores de má vontade, tão fáceis de surgir, e dominando os egoísmos vários. A palavra "próximo" só virá a tomar o sentido pleno da boca de Jesus: "próximo", não é apenas o parente, o vizinho etc.; é todo o Irmão que precise da ajuda que eu lhe possa dar (Lc 19,36, o Bom Samaritano).

2ª Leitura. 1Cor 3,16-23. "Tudo é vosso! Mas sois de Cristo, e Cristo é de Deus (Pai)!" Uma sentença grandiosa, para todos os filhos de Deus que andam em busca do sentido da Vida! A Vida para nós deve ser vivida na certeza de que toda a Criação foi posta a serviço do Homem, mas realmente para serviço e não abuso... A poluição (em sentido amplo) é hoje um desafio à escala mundial: e não só porque é necessário preservar o Mundo em que vivemos, mas também porque é necessário que todas as Coisas sejam utilizadas dignamente, para glória do Criador.

Evangelho. Mt 5,38-48. (A parte do Amor generoso em que se perdoa por amor de Deus vem mais desenvolvida em Lc 6,32-35.) "Sede perfeitos, como o vosso Pai Celeste é perfeito!"

O Mestre Divino, ao anunciar a Justiça-Santidade melhor que a dos doutores da lei e fariseus, retoma a vigorosa sentença de Lv 19,2: "Sede santos (puros, consagrados) porque Eu sou Santo, o Senhor vosso Deus", dando-lhe o cunho especial do Amor (que vem de Deus e nos leva até Deus). Todos os escritos do Novo Testamento captaram esta mensagem: São Paulo, São Pedro, São João, Ep. Hebreus, São Tiago...

Amar, pois, até o fim; experimentar as capacidades de amor que cada um de nós tem, mas que por vezes passam despercebidas a nós próprios... Porque a nossa "força vital", tocada pela Graça (IICor 12,9) é muitas vezes maior do que pensamos... "Cristo é minha força!"

8° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 49,14-15. "Poderá uma mãe esquecer-se do filhinho?" Numa altura em que era preciso restaurar tudo em Israel, após o regresso de Babilônia, o Profeta emocionado proclama que o amor de Deus pelos seus filhos é constante (o tema do Amor de Deus como ternura de Mãe, igual-

mente em Os 11,1-4; 8-9); o amor das mães é um símbolo de perfeito carinho que o Senhor tem por nós, dizia João Paulo I. Nos momentos difíceis da vida, podemos ser tentados a pensar que o Senhor se esquece de nós; mas não: a Providência amorosa não falha...

2ª Leitura. 1Cor 4,1-5. "Somos servidores de Cristo, administradores dos dons de Deus."
Utilizando o plural, São Paulo englobaria os seus mais próximos colaboradores a serviço da cristandade de Corinto (como Timóteo, Apolo... cap. 16). Servidores em CRISTO: tal é a dignidade e responsabilidade dos chefes na Igreja, daqueles que o Senhor escolheu (especialmente através do sacramento da Ordem) para instruírem, santificarem e governarem em seu Nome: "nós não somos senão vossos servos, por amor de Jesus" (IICor 4,5).

Evangelho. Mt 6,24-34. (Paralelo: Lc 12,22-31. O contexto, tanto em Mateus como em Lucas, mostra que Jesus partiu da sedução do dinheiro e das coisas materiais, a fim de que as pessoas se motivem para coisas mais altas...) "Olhai os lírios do campo!" É a beleza das coisas simples da natureza que Deus criou para elevarmos os corações ao Alto e assim bem aproveitarmos delas, as "Irmãs Coisas", como diria São Francisco... As Coisas do Criador são puras, não as ponhamos a satisfazer as nossas vaidades (e por vezes a dar escândalo, como o dinheiro mau — "mamona" — que corrompe e faz corromper...).

9° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dt 11,18, 26-28. "Ponho hoje diante de vós a Bênção e a Maldição!" Tendo o Senhor feito Aliança, no Sinai (Ex 24), com o Povo Escolhido, agora da parte deste tem de corresponder a fidelidade a todos os preceitos de Deus. Por isso Moisés, num desafio memorável ao Povo, não receia dizer que as infidelidades coletivas no seio da Comunidade dos hebreus atraem a maldição — os justos castigos do Senhor. Porque não há só pecados individuais; há pecados sociais, responsabilizando toda a gente (sobretudo quando na Comunidade se deixam correr os abusos, ou se esquecem os grandes avisos do Céu).

2ª Leitura. Rm 3,21-25, 28 (a partir daqui, a Ep. Romanos debate a situação espiritual do homem, que Jesus Cristo veio salvar: foi no Amor que Ele veio ao encontro do homem, pecador, e é na fé que o homem vai ao encontro do Salvador Jesus, e Ele, Jesus, recebe gratuitamente o dom da "Justiça de Deus (santificação da alma pela graça)". A justiça de Deus vem pela fé em Jesus Cristo, para todos os que crêem, sem distinção. Na Nova Aliança, Jesus veio verdadeiramente como o Redentor que venceu o Pecado. Por isso, embora tenhamos de lutar pela nossa Salvação, temos esperança de que as graças de Cristo nos acompanharão sempre. Deus é fiel às suas promessas!

Evangelho. Mt 7,21-27. "Construir a casa sobre a rocha!" Esta pequena parábola termina, em Mateus, o Sermão da Montanha. É como que um complemento que Jesus apresenta à doutrinação sobre os dois caminhos na vida de todo o que crê (7,13-14): o Caminho — e porta — da Prudência, na vida a construir por cada qual, ou o Caminho da Insensatez. Temos pensado no que nos pode vir a suceder se construirmos sobre a areia? Fora da fé e da graça de Cristo, e dando de barato a sua Palavra? Neste tema, o aviso de São Paulo: "Radicamos e alicerçados no Amor" (Ef 3,17).

10° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Os 6,3-6. "Quero o amor e não sacrifícios." O Profeta Oséias representa um ponto na Revelação do Antigo Testamento. Vivendo no Século VIII a.C., experimentou, ao que parece, choques profundos na sua vida conjugal; a sua sensibilidade estava preparada para transmitir uma mensagem notável: Deus, não apenas Senhor, mas Esposo do seu Povo, ama Israel com predileção, apesar das infidelidades (religiosas, sobretudo, no Reino do N.) do Povo, Esposa "adúltera". Acima de tudo, o Amor entranhado de Deus proporcionará a conversão (2,16-25, expressões de notável beleza). Aqui, o Profeta mostra vivamente que a Deus só agrada o amor, e é o amor que dá sentido ao próprio Culto. Hoje também, se a celebração da Eucaristia faz crescer no Amor de Cristo (Vaticano II, SC 10), todos os que dela participam o devem fazer em Amor.

2ª Leitura. Rm 4,18-25. "Fortaleceu-se na fé, dando glória a Deus." No cap. 4 é feito o elogio rasgado a Abraão, o Amigo de Deus, cheio de fé, que por isso mesmo alcançou a santificação (justificação pela graça unida à fé). E, aceitando ser conduzido por Deus, Abraão recebeu promessas maravilhosas do Senhor. Como Abraão, será pela fé sincera (e esclarecida) que nós participaremos de toda a salvação de Deus — ajudando também os nossos irmãos a dela participarem.

Evangelho. Mt 9,9-13. "Ide aprender o que é: quero a misericórdia e não o sacrifício (paralelos Mc 2,13-17; Lc 5,27-32). A cura do paralítico de Cafarnaum e logo a seguir a vocação de Mateus (outro nome, Levi) geram uma série de confrontos entre Jesus e os fariseus. Mateus, o homem de aceitação pronta, era de espírito aberto: prepara uma grande festa a Jesus na sua casa e convida muitos publicanos (cobradores de impostos, como ele) e outros, de má reputação para o espírito farisaico.
Sem mais, Jesus proclama o Amor universal de Deus; este amor dirige-se de modo especial aos que mais necessitam de perdão, os espiritualmente "doentes"... O Deus conosco, é realmente o Pai dos pecadores — de todos nós... Sentimos como é urgente que muitos na Igreja compreendam que a Igreja de Cristo é Santa, também para santificar a todos os que procuram a Deus, sem exceção?

11ª DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ex 19,2-6. "Sereis para mim um povo de sacerdotes." Pouco antes de levar Moisés a subir o Monte Sinai para celebrar a Aliança (Ex 24), Deus proclama o seu domínio sobre todos os povos e, para fazer aos hebreus entender a dignidade em que ficam investidos, declara-os "Reino de Sacerdotes, Nação Santa". Assim, eles terão de prestar culto digno ao Verdadeiro Deus, começando por vencer todas as tentações de idolatria despertadas pelo meio ambiente (antes, os egípcios, agora, os cananeus e outros). Além de conservar a fé monoteísta, o povo escolhido devia viver um culto puro e dar testemunho do Deus verdadeiro ("Reino de sacerdotes"). Em Cristo, a Igreja recebeu tão sublime herança (IPd 2,9).

2ª Leitura. Rm 5,6-11. "Cristo morreu por nós quando éramos ainda pecadores." Este brado de fé, que se encontra igualmente em IJo 4,10 ("Deus amou-nos primeiro!"), é para ser sentido em profunda gratidão por toda a Igreja. Povo Escolhido, não temos de dar o *sim* a Deus nosso Pai e recusar corajosamente as tentações de dizer *não* (dar azo à violência, estimular a inveja, semear a sensualidade? Aceitar a corrupção — é dizer *não* a Deus Nosso Senhor).

Evangelho. Mt 9,36 a 10,8 (paralelos, em parte: Mc 6,6-7; Lc 9,1-2). "A Seara é grande, mas os operários são poucos." Mateus descreve uma situação de muita atividade de Jesus na Galiléia, em pregações e curas de "doenças e enfermidades" (v. 35; é por aqui que Mt começa). É então que Jesus forma o grupo dos 12 Apóstolos e os envia em missão (restrita, então). Mateus realça os sentimentos de misericórdia de Jesus ao ver as multidões abandonadas ou mal-orientadas: "Eram como ovelhas sem pastor...". Como isto é verdadeiro hoje... Igreja de Cristo, como vai o teu ardor apostólico? O problema vocacional, em todas as dimensões, é um grande desafio à sinceridade apostólica das famílias, dos jovens e de todos os responsáveis pela sua formação.

12º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jr 20,10-13. "Senhor do Universo, a vós confiei a minha causa!" No momento em que precedeu a tomada de Jerusalém pelos Babilônios (inícios do séc. VI a.C.), o profeta arriscou a sua vida a serviço de Deus. Na verdade, cercados pelo inimigo em guerra, os chefes hebreus do tempo não compreendiam a fidelidade de Jeremias àquelas ordens que ele dizia virem de Deus; mas, de fato, o profeta tinha de anunciar os castigos de Deus que atingiriam a cidade de Jerusalém, se o povo não se emendasse dos pecados sociais mais gritantes... E nesta provação dolorosa, em que o acusavam de trair o seu povo, Jeremias tinha plena confiança no Senhor.

2ª Leitura. Rm 5,12-15. "Por um só homem (Adão) entrou o pecado no mundo..." O brado do apóstolo mostra como é temível esta realidade que a todos

nos rodeia, desde que viemos ao mundo: o pecado (desde o pecado original) que vai crescendo sempre mais, apesar do plano de misericórdia de Deus e da redenção pujante de Cristo — o que de fato choca e por vezes desorienta. Com o pecado, vem em conseqüência a morte — morte do corpo, morte espiritual de tantas almas no ódio, vingança, corrupção sob as mais variadas formas, guerras e mais guerras... Que atitudes tomamos contra isto (a começar na família)?

Evangelho. Mt 10,26-33 (ver também Lc 12,2-9). A circunstância que deu azo a esta série de avisos-conselhos de Jesus é apresentada antes, em Mt v. 25: uma calúnia dos fariseus, manifestação da sua hipocrisia (Lc 12,1). "...Não temais... Não temais..." O Senhor fala-nos infundindo coragem. Não recear os que matam o corpo, mas não podem matar a alma: estas palavras afirmam, em definitivo, que o homem tem corpo mortal e alma espiritual, imortal; Paulo também diz isso, à sua maneira (2Cor 5,6-10). Desta palavra sobre a imortalidade da alma nasce a valentia dos mártires, que dão testemunho da fidelidade a Deus e à sua lei: mártires de ontem, mártires de hoje, "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Ap 2,10). Precisamente declara o Senhor aqui, ao terminar: "Quem for por mim diante dos homens, também Eu serei por ele diante de meu Pai que está nos céus" (Lc diz: "diante dos anjos de Deus", 12,8). Grande desafio para todos nós!

13° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 2Rs 4,8-16. "Tenho a certeza de que este é um Homem de Deus!" Chama atenção o gesto de delicadeza daquela boa esposa e seu marido para com o Profeta Eliseu (séc. IX a.C.; foi discípulo de Elias). E a recompensa não se fez esperar: nasce-lhes um filho, assim dado por Deus.
É um dos mais belos exemplos de hospitalidade-solicitude para com aqueles que podem passar por nossas casas; registrado desde o Antigo Testamento para proveito e exemplo de todos os fiéis de Deus, convida a acolhermos os irmãos. "Eu era peregrino e vós me acolhestes" (Mt 25,35; uma das obras de misericórdia; não será ultrapassada, pois há tantas formas de acolher na Caridade-Entreajuda Cristã).

2ª Leitura. Rm 6,3-4, 8-11. "Considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus." Proclamação solene, numa das páginas mais sugestivas de Paulo, que se lê oportunamente na vigília pascal. Todo cristão começa a participar do Mistério da Salvação pelo Batismo: dom admirável que nos faz participar intimamente do Mistério da Morte do Senhor e Ressurreição. Pela ação profunda do Espírito Santo no Batismo, unidos à morte de Jesus obtemos o perdão dos pecados; e unidos igualmente à ressurreição, recebemos uma vida nova, a vida da graça santificante (e virtudes teologais) que nos torna filhos adotivos de Deus (id. Gl 4,5). Grandeza e responsabilidade.

Evangelho. Mt 10,37-42 (é a última parte do discurso de formação dos apóstolos, coligido por Mateus no capítulo 10, e esparso em Lc 8, 9, 10, 12, 14 e Mc 8,9). "Quem não toma a sua cruz para me seguir não é digno de mim." (Tomar com amor a própria cruz: Mt 16,24; Mc 8,35; Lc 9,23, a seguir ao 1º anúncio da Paixão; de novo Lc 14,27, a propósito da Renúncia.) O discurso apostólico é destinado à formação dos apóstolos enviados em missão (e em parte, aos 72 discípulos; Lc 10,1-12,16). Mas não só a eles; o Senhor exige de todos os que de qualquer modo são os enviados. "O Reino dos Céus é objeto de força, e são os valentes que o arrebatam" (Mt 11,12, trad. provável). Formação exigente, é a única que pode atrair para o Senhor e para o apostolado junto dos Irmãos.

14º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Zc 9,9-10. "Filha de Sião, o teu Rei proclamará a paz entre as nações!"
Nesta 2ª parte do livro de Zacarias (provavelmente IV a.C.), eis a admirável profecia do Rei-Messias, que vem humilde e justo, mas valente: fará guerra à guerra, para estabelecer a justiça e a paz (já Isaías insistira sobre isto: cap. 2 e 11). A paz é sempre dom de Deus: toda a Bíblia o proclama. A paz não pode deixar de ser também fruto dos esforços decididos dos que seguem o caminho da paz: justiça e cooperação recíproca são o que conduz à paz verdadeira. Note-se que as alusões à transformação das armas em utensílios de trabalho (aqui e em Is 2,4) significa a pacificação (não é política de desarmamento).

2ª Leitura. Rm 8,9-13. "Não somos devedores à carne, para vivermos segundo ela." O cap. 8 entra em cheio na economia sobrenatural do homem salvo por Cristo. O confronto entre "carne" (má natureza, más inclinações) e "espírito" (pureza de intenções, energia interior dada pelo Espírito Santo) aparece aqui fortemente (e em Gl 5). Todo aquele que recebeu o batismo e vive como amigo de Deus "não existe na carne, mas no Espírito" (v. 9), e, por isso, luta contra as desordens morais do homem que se deixa levar no pendor das más paixões, que matam espiritualmente (v. 13). Uma vez mais: atenção a Cristo!

Evangelho. Mt 11,25-30. "Tudo me foi entregue por meu Pai" (após a ressurreição, Mt e Lc — em 10,21-22 — recordam e realçam palavras em que Jesus afirmara ser o Filho de Deus). Esta afirmação do Senhor, tão profunda e cordial, sobre a sua íntima união ao Pai Celeste, vem prolongar as manifestações divinas do batismo e da transfiguração — e mostram também que Jesus, Salvador benigno, é o único que pode ser o centro de atração para todos os homens. E a Igreja, que apresenta ao Mundo Jesus, a Luz das Nações (Vaticano II), exulta como o Senhor exultou, porque os humildes e espiritualmente libertos vão ao encontro de Jesus Cristo; por isso as suas vidas, mesmo apagadas, estão penetradas da mesma alegria de Jesus (Lc 10,21 veemente).

15º DOMINGO COMUM

1ª **Leitura.** Is 55,10-11. "A palavra que sai da minha boca não voltará para mim sem resultado." A palavra de Deus é sempre realidade viva que comunica aos homens, como dom especial (tudo o que sai da boca de Deus, não apenas em palavras... Mt 4,4) que produz o seu efeito (vd. Jr 1,12, Sl 107,20 e por fim Hb 4,12). Acolher a palavra-dom do Senhor! E é grande o seu mistério, na transformação íntima das pessoas — a começar pelos mais pequenos; daí que a catequese em Igreja deva partir de uma reta teologia da palavra. O seu "percurso", desde a parte do Deus-que-semeia (Mt 13) até que volta a Deus (Is 55), é dinâmico: a Palavra-Mensagem interpela, a Palavra-Dom de Graça estimula; e assim a Mensagem Primária nos nossos Manuais e Encontros de Catequese há de basear-se na Revelação Divina em Cristo (Verbo-Palavra do Pai...). Mas como, no seu "percurso", a palavra dinamiza e vem finalmente refletir-se na vida dos cristãos, esta concretamente, é como que espelho da revelação: o acontecimento *(évènement)* encerra assim Mensagem, porém secundária para as catequeses.

2ª **Leitura.** Rm 8,18-23. "A criação será libertada da corrupção que a escraviza." O mundo criado por Deus, mas subjugado ao pecado, como que escravizado a ele, participará de modo misterioso, contudo, da glorificação final da humanidade salva (vd. IIPd 3,13, "novos céus e nova terra") (seria esta a última palavra para os ecologistas...). A glória de Cristo, dominador final (ICor 15,25-26), restabelecerá a harmonia no Mundo Angélico e na humanidade. Será então rejeitado em absoluto todo o mal e recompensado definitivamente todo o bem (revelação dos fins últimos, convergente em todos os autores do Novo Testamento).

Evangelho. Mt 13,1-9, 10-15, 16-23 (paralelos: Mc 4,1-20, muito espontâneo, Lc, resumido).

"Àquele que tem, ser-lhe-á dado com abundância..." A seção 10-15 mostra o mistério da palavra semeada por Deus como dom: se é aceita com generosidade, acarreta novas bênçãos e faz com que melhor se entendam os desígnios de Deus (v. 12, chave). E qual é a abertura exemplar à Palavra-Dom que o Senhor semeia? A dos corações nobres e virtuosos, constantes (Lc 8,15), que têm realmente fome e sede de Deus... O semeador divino não desiste pelo fato de parte da semente se perder; mas os que de qualquer modo se fecham à Palavra (porque dão ouvidos às seduções malignas... porque não têm fundo espiritual, são superficiais porque se deixam dominar pelas comodidades da vida, prestígio etc.) não dão fruto, nem são, afinal, felizes para si mesmos.

16º DOMINGO COMUM

1ª **Leitura.** Sb 12,13, 16-19. "Após a falta, dais tempo para o arrependimento." O autor do livro da Sabedoria (séc. I A.C.) é um místico arguto, mostrando

a pedagogia admirável da Divina Providência que nunca falha na sua Sabedoria. Deus não pode deixar de castigar o Pecado (e o meio cultural sofisticado de Alexandria, onde Sb foi escrito), mas fá-lo forte e suavemente (8,1), e os pecadores têm sempre ensejo de se arrepender (12,2-19). Há para todos uma oportunidade que o Deus benigno oferece: Ele afasta para longe de nós os nossos pecados (Sl 102,12). Por isso a Igreja, tocada pelo Espírito Santo, tem por missão revelar a todos os homens a verdadeira face do amor misericordioso de Deus Nosso Senhor.

2ª Leitura. Rm 8,26-27. "O Espírito socorre a nossa fraqueza... intercede por nós com gemidos inefáveis." O Senhor Jesus falara do Espírito Divino como de Consolador-advogado para todos os seus discípulos (Jo 14,16-17). E São Paulo, que experimentara favores místicos (IICor 12), declara em palavras singelas e profundas o mistério de Graça que o Espírito de Luz e Amor realiza nos que lhe são dóceis; no caminhar da Igreja, é impressionante a união entre "o Espírito e a esposa" (Ap 22,17).

Evangelho. Mt 13,24-30 (que é a 1ª parte da parábola do Trigo e do Joio, 36-43 é a 2ª parte).
"Recolhei o trigo no meu celeiro!" A parábola é própria a Mateus e declara a "paciência" do dono do campo — o Senhor da Humanidade. Esta paciência de Deus completa o que vem em Sb 21 (1ª leitura); o maligno pode semear o mal na Seara de Deus, mas não lhe colherá os frutos... O joio é sempre joio; o Senhor, porém, tolera-o, porque do mal pode tirar sempre o bem (há alguns que são joio e acabam por tornar-se bom trigo: é a perspectiva cativante de IIPd 3,9, completando a que Mateus aqui apresenta). A longanimidade dos cristãos perante os irmãos que infelizmente prevariquem tem de imitar a do Senhor da Seara do mundo: deve orar-se por eles (lembrar a tocante mensagem de Fátima) mas também fazer prudentemente que sejam limitados os danos que causam na Seara de Deus.

17° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Rs 3,5; 7-12. "Concedo-te um coração sábio e perspicaz." Há toda uma espontaneidade no modo como o jovem Salomão se abre a Deus; experiente das bênçãos do Senhor a seu pai Davi, ele espera obter o melhor que podia pedir — a Sabedoria. E porque foi fiel e confiante, obteve muito mais do que pensava. Salomão inicia o ciclo da Sapiência na Revelação da Bíblia (Livros Sapienciais); esta Sapiência, em parte herdada de um meio cultural no qual tradicionalmente havia sapientes (de saber e prudência para governar a vida e avaliar os verdadeiros valores), torna-se agora mais pura e elevada, porque tocada pela luz do alto...

2ª Leitura. Rm 8,28-30. "Deus coopera em tudo para o bem dos que O amam." Predestinação-Vocação-Glorificação: eis o "projeto gradual" de salvação que Deus nos destina em seu Filho e no Espírito Santo. Assim, todo aquele que

crê, adora, espera e ama pode realizar o seu fim último e ajudar na Igreja os irmãos a alcançá-lo também. Este projeto de amor misericordioso e eficaz, Paulo exalta e a seguir ("Quem nos separará do amor de Cristo por nós?"). Por isso, e sabendo que o Senhor dá sempre mais do que ousamos esperar, confiamos ao Pai Celeste o destino eterno de cada um de nós: "Senhor, está nas Vossas mãos o meu destino" (Sl 31,16).

Evangelho. Mt 13,44-52. "Entendestes todas estas coisas?" (O discurso sobre as parábolas do Reino, que ocupa todo o cap. 13 de Mateus, mostra os segredos e valores deste Reino, já presente no mundo (o Vaticano II, LG, dirá: "A Igreja é, no mundo, germe e início do Reino de Deus"). Jesus, que insiste na palavra *Reino* (e não só em Mt, mas também em Lc e até em Jo), dá a conhecer os segredos deste Reino de Deus "que está dentro (entre) de vós" (Lc 17,21). O cap. 13 termina com uma parábola sobre os fins últimos: a da rede apanhando peixes (seu remate é como no trigo e joio, ver 41-44 confrontado com 49-50). As parábolas do tesouro achado e da pérola procurada são ainda próprias de Mateus; apresentam o Reino em que Deus apela para as energias interiores de cada qual: cada pessoa deve esforçar-se por *procurar* os bens verdadeiros (pérola), ou por não perder os que *encontrou* por sorte (tesouro). Os santos nos dão exemplo vivo a esse respeito: não são homens "adiados", respondem prontamente a Deus!

18° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 55,1-3. "Vós todos que tendes sede, vinde às águas!" Aqui se encerra a 2ª parte do "Livro de Consolação", que sob a égide de Isaías foi dirigido aos cativos de Babilônia, que viviam em penúria e aflições várias. É-lhes anunciada, com ênfase, a libertação próxima, com a fartura de bens que o Senhor, Deus de Aliança (Antiga... e Nova, v. 3), havia de dar; entre estes, a abundância de água para os que têm sede. A água é dom precioso; ultrapassando Isaías, Jesus disse: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba..." (Jo 7,37). Outras bebidas também e em abundância: sinal dos dons espirituais, gratuitos, da Nova Aliança de Salvação ("A minha alma tem sede do Senhor", Sl 42,3).

2ª Leitura. Rm 8,35,37-39. "Quem irá nos separar do amor de Cristo?" Assim o apóstolo termina a 1ª parte da grande catequese que é a Ep. aos Romanos. Com entusiasmo afirma que o mistério de salvação que Deus Pai realizou em Cristo, é obra de amor — o amor eterno que não falha nem falhará nunca. Percalços da vida, sofrimentos, forças adversas, nem quebram o amor de Deus Pai, Filho, Espírito Santo, para com seus filhos, nem devem levar estes a duvidar da providência sábia e benigna do Senhor (vd. v. 28).

Evangelho. Mt 14,13-21. "Elevando os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos discípulos..." (Paralelos: Mc 6,33-44; Lc 9,11-17; o toque especial de Mc.: ensino e curas.: "Falava-lhes do Reino de Deus". Jo 6,1-13: era

perto da páscoa.) Há duas multiplicações de pães: esta, ocorrida pouco após a morte de João Batista e na margem NE, do lago de Genesaré, e uma segunda, algures na Galiléia e referida em M15 e Mc 8 (não aparece na Liturgia). O prodígio de alimentar as gentes no deserto, lembra o prodígio célebre do maná que alimentou os hebreus (Ex. 16; o milagre foi o mesmo, quaisquer que tenham sido causas naturais a acompanhá-lo; e foi prolongado, Js 5,12). O pão milagroso, dado em alimento aos 5.000, lembra ao vivo o pão eucarístico que Jesus havia de dar (Jo 6,32); os gestos de Jesus aqui e ao instituir a eucaristia são os mesmos. Alimento de Eternidade!

19° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Rs 19,9, 11-13. "O Senhor (Yahvé) não estava no vento... no maremoto... no fogo". O fato, passado algures no Sinai, é uma manifestação em que Deus se torna sensível para nós (teofania). Mas a presença do eterno é tanto mais impressionante quanto mais discreta; Deus, ao aparecer a Elias, não se manifestou em aparato, mas suavemente: uma leve brisa, que o profeta sentiu logo que anunciava Deus; e o Senhor lhe fala! — Na nossa oração, quantas vezes Deus está passando... E estaremos atentos, como Elias?

2ª Leitura. Rm 9,1-5. "Cristo é, acima de tudo, Deus bendito pelos séculos!". Ao iniciar a 2ª parte da Ep. Romanos, o Apóstolo faz solene afirmação de J. Cristo, o messias herdeiro das promessas a Abraão, a Davi, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, Senhor da Nova Aliança. Paulo dói-se de o Judaísmo do tempo não ter recebido como devia (a mensagem messiânica dos profetas era clara, a presença divina de Jesus foi manifesta) o Salvador Jesus. E se a Salvação era universal, ela deveria realizar-se através de uma aceitação plena do povo de Israel...

Evangelho. Mt 14,22-33. "Homem de pouca fé, porque duvidaste?" (paralelos Mc 6,45-52; Jo omite a descrição do prodígio). O poder de Jesus sobre os elementos da natureza manifestara-se havia pouco na multiplicação dos pães, e agora manifesta-se no caminhar sobre as águas (e no acalmar dos ventos desencadeados). Todo milagre ou prodígio é "sinal de salvação, qualquer que seja o modo como são suspensas (não alteradas) as leis da natureza; aqui, sinal que apelava para a fé dos apóstolos, e de Pedro em especial. De notar que todo o conjunto é bem urdido, natural: assim, no remate, a frase dos discípulos, "na verdade, tu és filho de Deus", é bem cabida.

20° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 56, 1;6-7. "A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos!"

Este cap. 56 inicia a 3ª parte do Livro de Isaías, que é mensagem destinada

a revigorar a confiança dos que voltaram do exílio e se dedicam agora à restauração de Israel. Ora, eis que se abrem aos judeus perspectivas de universalidade: o novo templo será de futuro aberto até aos gentios (em local próprio, o "átrio dos gentios", no 2º templo), que aí poderão invocar o Deus de Israel, o verdadeiro.

Ninguém será excluído da religião do Deus da aliança (já Jr 31,31-34, ao falar da Nova Aliança, abrira novos horizontes; e o Sl 87, "os nascidos de Sião..."). Jesus dará a estes admiráveis oráculos a sua perspectiva definitiva: de Jerusalém partirá o Evangelho de Salvação, para toda a Terra.

2ª Leitura. Rm 11,13-15, 29-32. "Deus encerrou todos na desobediência, para a todos fazer misericórdia". Nos planos de Deus, o povo hebreu devia ser o herdeiro das grandes promessas a Abraão e sua descendência (cânticos da Virgem Maria e de Zacarias, Lc 1). E se o povo daquele tempo falhou, Deus é que não falha, a sua bondade e fidelidade são eternas, para todos os povos: Sl 117. Agora, pela Igreja, todos os gentios serão evangelizados, e um dia os filhos de Abraão segundo a carne virão também à fé! Isto conforta Paulo e o faz dar graças a Deus (hino final muito belo, v. 33-36).

Evangelho. Mt 15,21-28 (paralelo, Mc 7,24-30, Mt é especialmente bem urdido). "Mulher, é grande a tua fé!" Qualquer que fosse a doença da moça, é de notar que Jesus a cura de longe; a fé que a mãe tem no profeta da Galiléia (recorde-se 2Rs 5,3), bem como a sua espontaneidade no argumentar, são tocantes; o próprio Jesus foi sensível a isso, e a elogiou rasgadamente. Por vezes basta haver numa família uma pessoa de grande fé, para que estas bênçãos extraordinárias se façam sentir do alto... É que o Senhor continua a "tomar sobre si os nossos sofrimentos" (comenta Mt 8,17, ao dar a razão da onda de milagres vários, dons de Jesus Salvador; na sua Igreja o Senhor continua a dá-los: é lembrar os milagres ligados à canonização dos santos).

21° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 22,19-23. "Se ele abrir, não há quem possa fechar" (episódio da vida do palácio real, ligado à investidura de Eliaquim). Aqueles que Deus chamou, investindo-os em autoridade, recebem-na sem dúvida para servir; já fora assim no tempo de Moisés (Ex 3 ss.), será sempre assim. (Imagem dos representantes de Deus: autoridade e Serviço; e o poder, ninguém lho pode tirar, pois vem de Deus, embora através das mediações humanas; Rm 13, categórico). Jesus consagrou firmemente o princípio da autoridade-serviço (Mt 20,25-28). A "chave": símbolo do poder, que Deus tutela.

2ª Leitura. Rm 11,33-36. "Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus!"

Eis um hino de louvor à sabedoria e providência de Deus, que o é igualmente de adoração: pois todo cristão que abre os olhos da inteligência e do coração para o Senhor, não pode deixar de exultar, como São Paulo e todos

os místicos... O sentido mais alto da oração é o louvor e adoração a Deus; por isso também na Oração Litúrgica os momentos e gestos de adoração são exigidos.

Evangelho. Mt 16,13-20. "Tu és Pedro, e sobre ti como Pedra edificarei a minha Igreja" (paralelos, Mc 8,27-30; Lc 9,18-21. Notar, para já, que o segredo messiânico assim chamado, é uma necessidade, não uma estratégia; os 3 Evangelhos o referem — e não só Marcos). O Cristo que Pedro confessa não é o que muita gente esperava: Messias político (e na Galiléia o povo entusiasmava-se com isso). Outros tinham criado um meio religioso-social rigorista e tacanho: nele Jesus Cristo pouco tinha a ver... Mas o Cristo das Bem-aventuranças, dos milagres e prodígios em favor do Povo de Deus, e do acolhimento aos humildes: esse, já Pedro o tinha notado; daí a fé que agora manifesta (e fora tocado pelo Pai Celeste...). O Pedro a quem Jesus promete o primado irá depois compreender as exigências da autoridade: ter um coração valente para lutar, ao longo dos séculos, contra os poderes malignos (que não levarão a melhor...), um coração prudente para ligar e desligar, no que toca ao poder sacramental e de governo (que a hierarquia também detém, em união com Pedro, 18,18) e de que é responsável perante o Senhor (o único que tem as chaves do poder, da morte e do inferno: Ap 1,18).

22º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jr 20,7-9. "Senti no meu coração um fogo abrasador..." Um dos poemas de dor e luta íntima, com que o profeta põe a nu o seu drama pessoal: ser fiel a Deus, mas ser incompreendido pelos homens ("confissões de Jeremias"). Jeremias (fins séc. VII a.C. — inícios séc. VI) é um dos exemplos mais cativantes da obediência inteira no cumprir a missão de que o Senhor o incumbira (e para a qual o havia de ajudar sempre: 1,19). Abrasava-o deveras o fogo do zelo pela causa de Deus — como aliás acontecera já com Elias, devorado de zelo "pela causa do Senhor do Universo" (1Rs 20,14). "Não és quente nem frio...", diz outra voz profética da Bíblia, contra os tíbios (Ap 3,15-16).

2ª Leitura. Rm 12,1-2. "Não vos conformeis com este mundo, mas renovai a vossa mente." Não se conformar com o que justamente é considerado "espírito do mundo"; máxima tantas vezes posta em prática na fundação das instituições na Igreja, bem como na reforma das mesmas (p. ex. nas ordens religiosas). É que os responsáveis devem reagir contra a rotina que banaliza as coisas espirituais, e sobretudo em face das atitudes que comprometem a vida cristã. Evitar, pois, todo compromisso contrário a uma vida para Deus, sem reservas ("que conluio pode haver entre a luz e as trevas?" 2Cor 6,14).

Os compromissos fáceis nivelam por baixo... fazem perder a chama do amor primeiro (Ap 2,4).

Evangelho. Mt 16,21-27. "Quem perder a sua alma (pessoa) por causa de mim, há de encontrá-la". (1ª parte, vv. 21-23, anúncio da paixão e censura a Pedro — traduzir Satã por Satanás, é um hebraísmo; "Satã" tem o normal significado de "Adversário" — 2ª parte, vv. 24-27, convite à abnegação por Cristo, em forma de algumas grandes sentenças. Paralelos: Mc 8,31-38; Lc 9,22-26, em parte). Estamos perante as mais repetidas frases do tipo de sentença-exortação instante (assim, o "tomar a cruz" é dirigido a todos, dizem Mc-Lc) em todos os Evangelhos. A grande abnegação ("negar-se a si próprio") para seguir a Cristo e configurar-se com Ele, na Paixão: aqui, Mt 16,24, em Mc 8,23 e Lc 9,23; em contexto semelhante, Mt 10,38 e Lc 14,27. A 2ª sentença-exortação, perder-ganhar a alma (pessoa), aqui, v. 25; Mc v. 35; Lc v. 24; em contexto semelhante, relacionado com a paixão, Jo 12,25, mas sem a força do inciso: ...perder a alma, "por causa de mim". A 3ª sentença-aviso, ganhar o mundo, mas perder a alma (perder a sua pessoa, a si próprio, Lc) aqui, v. 26 e em Mc v. 36; Lc v. 25. Uma sentença, complemento da anterior: "Que dará o homem em troca da sua alma (pessoa)?", muito bem ligada em Mt e Mc v. 37.

Seguir a Cristo abnegadamente, configurando-se com ele na obediência ao Pai e na ascese: exemplos admiráveis na Igreja Santa: os mártires!

23° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ez 33,7-9. "A ti pedirei contas do sangue (do pecador)." Ezequiel é um grande moralista: em nome de Deus mostra que a vivência da fé, para os crentes, não pode prescindir da dimensão comunitária ("a cada qual encarregou o Senhor do seu próximo", Sr 17,14). A vida de cada cristão é de comunhão com os irmãos — e isto já a partir da família: educação do sentido comunitário, fraternal, da responsabilidade que temos de "acompanhar" os irmãos de tantas maneiras... E isto "em caridade não fingida" (2Cor 6,6). Se a dimensão comunitária na vida da Igreja faltar, os próprios sacramentos podem ficar como que diminuídos (se na confissão-reconciliação faltar o elemento comunitário, por exemplo, quanto à reparação que seja devida em face da comunidade: a confissão pode ficar um puro formalismo: absolvição, e pronto!).

2ª Leitura. Rm 13,8-10. "Não devais nada a ninguém, a não ser o Amor mútuo." Sob forma literária muito perfeita, aqui nos apresenta o apóstolo o ideal de servir a Deus nos irmãos amando sempre: é uma dívida que nunca se acaba de pagar... E se a Lei é necessária em qualquer comunidade organizada ("Não penseis que vim revogar a Lei", Mt 5,17), o certo é que cumprir a Lei de Deus mas por amor, é ultrapassar a dimensão terrena da Lei: porque a *Lei* existe, a partir da Lei Natural, que S. Tomás atiladamente pôs em foco e da Lei dos Mandamentos e quanto delas deriva. A Lei moral não é a consciência do homem, embora esteja na consciência moral da pessoa.

Evangelho. Mt 18,15-20. "Se o irmão te ouvir, ganhaste o teu irmão". Trata-se da "correção fraterna", compreendida em sentido amplo (porque já na própria família há correção entre mais velhos e mais novos, feita cordialmente...). A tal entreajuda refere-se belamente São Paulo ao dizer: "Levai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a Lei de Cristo" (Gl 6,2); tal entreajuda é pois uma das mais oportunas formas de amor fraterno, pois até psiquicamente contribui para que se liquidem traumas vários do sub-consciente... Há técnicas oportunas de fazer determinadas formas de correção fraterna: por ex. o "dever de se sentar", para corrigir advertindo, entre os esposos etc. E a realidade fraternal do Encontro de Irmãos uns com os outros é tão importante, que o Senhor Jesus disse: "Onde estiverem 2 ou 3 reunidos em meu nome, eu estou no meio deles" (v. 20).

24° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sr. Eclo 27,30 a 28,7. "Lembra-te do teu fim, e deixa-te de inimizades". Assim se manifesta a grandeza de alma, que depois de certos salmos e passos de profetas vai avultando no povo de Deus no Antigo Testamento. As pessoas bem-formadas, especialmente os cristãos, conhecem-se, por isso têm o coração grande, generoso e estão assim rompendo a "cadeia de ressentimento" (coisa temível, pois a forjamos muitas vezes por nós próprios...) Aliás, o fim que nos espera há-de ser posto olhando a Deus ("Lembra-te do teu fim..."). O Senhor Jesus apelou também para a grandeza de alma ao dizer: "Felizes (Bem-aventurados) os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".

2ª Leitura. "Quer vivamos quer morramos, nós pertencemos ao Senhor" (poderá completar-se com os v. 10-12: o Juízo de Deus, em especial o Juízo particular de cada alma). A vida e a morte do cristão estão marcadas por Jesus Salvador, que nos adquiriu com o seu sangue (At 20,28). Não nos pertencemos a nós próprios, mas sim ao Senhor (é o sentido mais alto da posse, este...) E também: "os que vivem, não vivam para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou (2Cor 5,15). Pertencer ao Senhor é coisa admirável: segurança no presente, esperança para a eternidade, onde por isso mesmo teremos de dar contas a Deus (v. 12).

Evangelho. Mt 18,21-35. "Não te digo que perdoes até sete vezes, mas setenta vezes sete...". Mais uma parábola em que o Senhor ultrapassa toda a verossimilhança de situações humanas: é diante de Deus, o "Rei", que isto se passa... Notemos que o judaísmo do tempo, tendo de defender-se contra infiltrações da cultura pagã, em parte se fechara sobre si mesmo (fariseus separados). Daí as tendências ao rigorismo, e a razão da pergunta de Pedro... Perdoar? Só por medida... Jesus porém, rasgadamente, apresenta a solução definitiva: perdoar generosamente. É que o perdão generoso abre o homem às dimensões de Deus, que é benigno "para ingratos e maus" (Lc 6,35). A grande lição ficou na Igreja (e todos os dias a repetimos no Pai-nosso) e todos os corações magnâmicos a compreendem. Somos nós desses?

25° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 55,6-9. "Os vossos caminhos não são os Meus Caminhos!" Os caminhos de Deus: pedagogia tão oportuna para o povo que, depois do exílio, estava reconstruindo as suas estruturas político-religiosas e sociais. Primeiro que tudo, procurar a Deus e aos seus preceitos, e imitar o Senhor, rico em misericórdia (para além de toda a medida) e traduzir na vida de relação este espírito de indulgência e cordialidade — de todos para com todos.

2ª Leitura. Fl 1,20-27. "Para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro." Em teor muito cordial (o apóstolo tinha grandes amizades na cristandade de Filipos) São Paulo, que naquela altura estava preso e devia ser executado poucos anos depois, põe o dilema da parte final de sua vida: viver para Cristo na vida presente, ou viver com Cristo na eternidade? Com grande generosidade de alma, aceita continuar na sua vida apostólica: para bem dos irmãos (S. Martinho dirá mais tarde, em circunstâncias semelhantes: "Senhor, se ainda sou necessário ao teu povo, não recuso o trabalho...")

Evangelho. Mt 20,1-16. "Terás tu maus olhos pelo fato de eu ser bom?" Parábola escolhida pelo Senhor desafiando a lógica dos homens (ninguém se lembraria de pagar salário por inteiro a um operário da última hora...) E que o Senhor Deus — o Senhor da Vinha — vai para além de todos os critérios humanos (Is 55,9 etc.; "Senhor, o vosso amor é maior que os céus", Sl 108.5; cf. 1Cor 2,9). Na vida das pessoas (e na dos povos), há quem encontre a Deus já tarde — e todavia aceite com generosidade o apelo do Senhor ("trabalhar na vinha"). Receberá, de Deus davidoso, o salário, que de fato é único: o prêmio da vida eterna... E também na vida dos povos, chamados a aceitar o Evangelho de Salvação, não há discriminação por parte do Senhor da vinha do mundo (judeus e todos os mais). E assim sucederá que "os últimos serão os primeiros..." Países de velha cristandade: atenção!

26° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ez 18,25-28. "Se o pecador se afastar dos pecados que cometeu, viverá certamente." Neste famoso cap. 18, o profeta faz sentir a responsabilidade moral de cada um perante Deus. Lança este desafio aos contemporâneos: Quem prevaricou há-de ficar sempre acorrentado ao seu mau nome?

Não será justo que, ao emendar-se, ao reparar o mal feito, recupere a estima de Deus e dos homens? Os nossos juízos sobre o próximo que prevaricou são muitas vezes semelhantes à dureza de coração dos contemporâneos de Ezequiel; e se há por vezes aspectos delicados nesta matéria, o cristão é convidado apesar de tudo à magnanimidade.

2ª Leitura. Fl 2,1-11 (grande texto na Liturgia da Semana Santa). Procurar cada cristão configurar-se mais e mais com o Senhor Jesus, que aceitou estar presente no meio dos homens e sujeitar-se à maldade deles: sujeitou-se "à morte, e morte de Cruz", diz o Apóstolo com emoção, ao referir-se ao "aniquilamento" (kenose, em grego) a que o Filho de Deus se submeteu, por amor e misteriosa obediência ao Pai (Jo 10,18). É grande mistério, desorienta as nossas idéias mesquinhas, mas também verbera a incompreensível malícia humana que levou Cristo à Cruz. A Cruz do Senhor foi também exaltada...

Evangelho. Mt 21,28-32. "João veio a vós no caminho da Justiça." Aqui em Jerusalém e já perto da Paixão, os adversários de Jesus mostram claramente a sua má vontade (após a ressurreição de Lázaro, Jo 11,53); há um áspero diálogo entre alguns chefes e Jesus, Mt 21,23-27. O Senhor remata com esta parábola, dos dois filhos enviados para a Vinha. Onde estão de fato os que cumprem a vontade do Deus da Aliança e da Promessa? Os verdadeiros filhos de Abraão até deveriam ter seguido o grande Profeta há pouco surgido, João Batista... E os caminhos do Reino são retos, não se prestam a subterfúgios... Por vezes, os que a Sociedade bem pensante põe à margem, até vão à frente nos caminhos da conversão. Grande desafio!

27º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 5,1-7. "Por que é que a minha vinha não deu senão uvas azedas?" O Povo da Aliança era a Vinha de Yahvé (SENHOR): comparação bela para mostrar a solicitude constante, e variada (uma vinha quer sempre muitos cuidados) de Deus por Israel. No tempo de Isaías, as coisas iam mal: a Vinha do Senhor tinha degenerado. Na Nova Aliança, a solicitude de Cristo, enviado do Pai, também se patenteou de vários modos; e todavia Jerusalém degenerara igualmente (Evangelho, Mt 21). "Jerusalém, quantas vezes Eu quis reunir os teus Filhos... e tu não quiseste" (Mt 23,37 e Lc 13,34; não vem na Liturgia).

2ª Leitura. Fl 4,6-9. "Ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, puro!" Aceitando o repto de São Paulo, os cristãos devem assumir uma responsabilidade muito sua para sanear o meio em que vivem. Na verdade, são as pessoas dignas que criam um ambiente social são; e por isso a atuação dos cristãos neste ponto é imprescindível. São eles, como filhos da Luz, não das Trevas (Ef 5,8) que hão-de ser os primeiros a combater a "poluição moral"; aqui, a perversidade moral que seja de fato contrária à Luz de Cristo (o que é verdadeiro, nobre, justo, puro) não é de aceitar. Porque a Fé, toda a Fé, tem de inserir-se na Vida.

Evangelho. Mt 21,33-43. "O Dono da Vinha a arrendará a outros vinhateiros" (paralelos: Mc 12,1-12; Lc 20,9-18. O v. 43, próprio a Mt, é muito bem cabido, e torna toda a narração mais vigorosa; Mc é resumido). Esta parábo-

la, dos Vinhateiros homicidas, é especialmente gravosa para os mentores judaicos de Jerusalém; e para além da lição direta da parábola, com que os seus adversários se sentem deveras atingidos, Jesus declara-se mesmo a Pedra angular do Edifício de Deus (Sl 118,22-23; esta Pedra é rija, quebrará os que a atacarem ou forem atingidos por ela (vd. Is 8,14-15: o próprio Deus é a Pedra de tropeço para os ruins...). Os Povos que rejeitam a Salvação que Cristo lhes apresenta, atraem sobre si os castigos de Deus; por vezes de forma velada, mas real... O Apóstolo disse: "Não vos enganeis; de Deus não se zomba!" (Gl 6,7).

28° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 25,6-9. "Eis o nosso Deus, de Quem esperamos a Salvação." Seção notável das profecias de Isaías quanto ao futuro. A imagem do Festim que Deus prepara para os que lhe são fiéis, mostra que a Providência benigna do Senhor da Aliança não falha nos seus desígnios de Salvação. O Banquete de Deus abre mesmo perspectivas para o Fim dos tempos (profecia escatológica); a recompensa dos que optaram por Deus é admirável (Deus afastará o véu de luto que cobre as Nações... eliminará para sempre a morte. Vd (21,4).

2ª Leitura. Fl 4,12-14, 19-20. É o agradecimento final à Cristandade de Filipos. Em tom cordial, como em toda a epístola, Paulo agradece aos seus muitos amigos os auxílios que lhe tinham enviado, para Roma (provavelmente; o Apóstolo encontra-se preso). Na mesma efusão de alma, diz que aceita os sacrifícios que lhe vêm, rematando num brado de Fé: "Tudo posso nAquele que me dá forças".

Evangelho. Mt 22,1-14. "O meu Banquete está preparado!" Parábola do Festim do Rei e da Veste nupcial (O Festim do Rei tem semelhanças com a Grande Ceia de Lc 14,15-24, mas as diferenças são de notar. Em Mt, por bem, não se deve separar a parte final que remata a Parábola (é a Veste nupcial ou de cerimônia, v. 11-14, pois é complemento indispensável da parte anterior, o Festim do Rei e seus Convidados; o Evangelista deve ter captado tudo isto da boca de Jesus). O tema do Banquete de Deus, vindo do Antigo Testamento, retoma-o Jesus mais de uma vez, e em perspectiva ampla (apesar da dureza da primeira fase da Parábola, lá vem o chamamento universal no v. 9). Mas Jesus quis vincar bem que não basta a bondade de Deus, o Rei Divino, chamar todos sem exceção para a Vida eterna (há sempre um Chamamento-Vocação); é necessário que cada qual se prepare devidamente — é a Veste nupcial ou de Cerimônia (que pode significar a Graça santificante, veste sobrenatural da Alma, na verdade...). E apesar da generosidade universal de Deus, os que a frustarem serão rejeitados por Deus (v. 14; cf. Lc 14,24)

29° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 45,1, 4-6. "Sou Eu o Senhor... não há Deus senão Eu." Todo o poder vem de Deus: é esse o significado profundo desta breve mensagem, que em nome do Deus verdadeiro, o Deus dos Patriarcas (Jacó etc), o Profeta dirige a Ciro, o rei da Pérsia que veio a conceder o édito de libertação aos hebreus (cerca de 538 a.C., em Babilônia). Revestido de grande poder, Ciro é contudo apenas um instrumento nas mãos de Deus: "Dei-te um nome glorioso (o gesto de Ciro atraíra-lhe as bênçãos de Deus) para que do Nascente ao Poente se saiba que não há Deus senão Eu". "Cantai ao SENHOR... ANUNCIAI ÀS NAÇÕES A SUA GLÓRIA" (Sl 96).

2ª LEITURA. 1Ts 1,1-5. Começa a leitura seriada de 1 Tessalonicenses. Foi enviada cerca do ano 51; é o 1º livro escrito do Novo Testamento. Depois da saudação inicial, de Paulo e seu colaborador Silvano, o Apóstolo felicita aquela cristandade pela vivência de Fé, Esperança e Amor fraterno que tem mostrado; é uma Igreja viva, em que as pessoas mostram ser na verdade eleitas de Deus, e se abrem ao apostolado (v. 8).

Evangelho. Mt 22,15-21. "A Deus, o que é de Deus!" Dar a Deus, primeiro que tudo, a glória que é devida ao Senhor; os homens devem dar-lhe procurando que "santificado seja o Seu Nome", que "venha a nós o Seu Reino". É daqui que tudo parte, na própria construção da Cidade Terrestre, pois é freqüente querer-se atribuir à sentença de Jesus Cristo incidências políticas ou reivindicações que ela não tem. Não separar os Direitos de Deus dos Direitos de César (Direitos dos Governantes, e dos outros): no sentido de que toda a Autoridade Humana que se preza deve sentir que para melhor garantir os Direitos do Homem (agora em sentido próprio) é preciso respeitar os Direitos de Deus. Problema árduo por vezes, nas relações entre o Poder Político e os vários poderes religiosos; mas problema que deve ter sempre uma solução correta (ou soluções). Exige-o a honra de Deus e o Bem religioso (e humano em geral) dos cidadãos desta Cidade Terrestre — que não é oposta à Cidade de Deus.

30° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ex 22,21-27. "Chamará por Mim e hei-de escutá-lo, porque sou misericordioso!"

Num conjunto de preceitos de moral social (o "Código da Aliança", pois vem ligado à Aliança do Sinai, Ex 24), Deus benigno educa os homens no sentido do respeito mútuo e auxílio fraterno. Mas por isso mesmo, Deus, que ama todos os homens (como dirá Sb 11,24, mais tarde), não quer que se ponha o homem contra o homem; exige rigorosamente, em favor dos humildes, que se reprima toda a espécie de dureza do coração, e por isso lá vem aquela cláusula impressionante: "Chamará por Mim...". Em vez do homem contra o homem (com toda a escalada da violência que daí resulta), o homem a favor do homem; e assim se prepara o amor do próximo (Evangelho).

2ª Leitura. 1Ts 1,5-10. "Tornastes-vos um modelo para todos os fiéis..." Eis como a cristandade de Tessalônica surge diante de nós: irradiante, apostólica! Assim devem ser as nossas comunidades (paroquiais ou outras). E não esquecer que a 1ª irradiação apostólica é feita a partir da família; daí o zelo que devem ter os pais na formação espiritual dos seus filhos, desde pequenos, para que saibam irradiar simpatia, sentimentos de bondade...

Evangelho. Mt 22,34-40. "Eis o maior e primeiro Mandamento; o segundo é-lhe semelhante..." (paralelo: Mc 12,28-31, com o remate final que é próprio a Mc, v. 32-34, que forma com a parte anterior um todo de grande beleza). Em Jerusalém e já perto da Paixão, Jesus reduz ao silêncio as argúcias religiosas de certos Fariseus, que procuravam impor ao povo as suas concepções desvirtuadas sobre o verdadeiro amor de Deus, na vida social e no culto (cf. Mt 23). Pois bem: é a proclamação desse verdadeiro amor que Jesus aqui faz, alto e bom som: o amor de Deus engloba o amor do próximo! (Lv 19,18, agora em significado pleno). Marcos apresenta a intervenção cativante dum doutor da Lei, que, encantado com as palavras de Jesus, louva o Mestre; Jesus, sensibilizado, declara-lhe: "Não estás longe do Reino de Deus!" (v. 34). A procura da Fraternidade humana, acima dos vulgares convênios políticos, da concertação econômica etc, é coisa que preocupa os melhores espíritos da atualidade (é um Sinal dos Tempos...). Não há muito dizia João Paulo II a Padres e Bispos: "Não preguem a luta de classes, preguem as Bem-aventuranças".

31° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ml 1,14; 2,2 e 8-10. "Com o vosso ensinamento, fizestes tropeçar a muitos." O último dos profetas escritores, Malaquias, no seu tempo (séc. V a.C.) censura com veemência os mestres religiosos que adulteravam o verdadeiro sentido da fidelidade de Deus, desorientando os fiéis de Deus; ora isto era particularmente grave num período como então, em que era preciso todos se empenharem na restauração religiosa e civil. Anseia, pois, por que venha a Era do Messias, que há-de restaurar e sã moral e o culto. "Não temos todos um mesmo Pai?", diz convictamente (v. 10).

2ª Leitura. 1Ts 2,7-9,13. "Aceitastes a Palavra... como Palavra de Deus, que realmente é". Louvando aquela cistandade, o Apóstolo, que aliás fala em tom cordial, exorta a que se receba a Palavra do Senhor, comunicada pelos seus apóstolos (na tradição viva da Igreja, 1Cor 11,23 etc.) como palavra de Vida e de Salvação. Escutar... ler... meditar a Palavra, a fim de pormos a Fé na Vida corrente; não separar uma coisa da outra, não ser cristão dentro da Igreja e pagão lá fora...

Evangelho. Mt 23,1-12. "Ai de vós, doutores da Lei (escribas) e fariseus hipócritas!" (paralelo: Lc 11,39-44, contra os fariseus propriamente; v. 45-52, contra os doutores da Lei. O enquadramento de tudo isto, vem em Lc).

Antes das árduas reprimendas contra o farisaísmo, o Senhor, em Mt 23,1-12, adverte os discípulos e o povo em geral dos males que o espírito farisaico estava causando entre o povo simples, e não só. A sua ostentação de virtude, o seu espírito tacanho, começara Jesus a denunciar desde os tempos da Galiléia, a partir da vocação de Mateus (Mt 9,11; é precisamente S. Mateus quem, impressionado, junta todos estes elementos, fazendo do seu cap. 23 uma das páginas mais pungentes do Novo Testamento). Hoje, há perigo de farisaísmo em vários setores da Igreja que é Santa; olhemos à nossa volta... e para nós próprios... Que dizer dos que afirmam: "acho isto, acho aquilo, nas pessoas que vão à Igreja". "Eu cá tenho a minha religião"?

32° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sb 6,12-16. "A Sabedoria é radiante, não sofre variações." Os nossos contemporâneos habituados às sabedorias várias da cultura, da arte, da ciência e tecnologia etc, já quase perderam o sentido da maior Sabedoria, a que nos vem de Deus e nos faz apreciar os verdadeiros Valores.
Esses valores não iludem, antes conduzem a uma vida mais fraterna, ao serviço dos Irmãos e para honra de Deus. Procuremos, pois, ter sempre aspirações mais altas; aliás a própria Sabedoria (os Dons espirituais de Deus) vem ao encontro dos que a desejam (outra expressão igualmente bela: "Vinde a mim todos os que me desejais", Sr 24,19).

2ª Leitura. 1Ts 4,12-17. "Não fiqueis tristes, como aqueles que não têm esperança!" Uma mensagem do Apóstolo sobre os fins últimos (do homem, do mundo): depois do triunfo do Ressuscitado que subiu ao Céu, todos os fiéis olham para o Céu aguardando a 2ª Vinda de Cristo e a união com Ele e entretanto, na vida de cada qual, aguardando o Encontro com o Senhor após a morte (di-lo o Apóstolo, frizando o seu caso pessoal: 2Cor 5,6-10). Aqui, um passo admirável que também nos dá o sentido de Vida na Igreja; pois sendo este o Povo de Deus peregrinando para a Eternidade (Vaticano II), vive ajudando a construir o Mundo presente, mas acima de tudo visando essa Eternidade... Na 2ª vinda de Jesus Salvador, se realizará a Consumação de toda a humanidade; triunfo definitivo de Deus, que engloba a vitória total sobre a Morte (este passo pode ser completado com 1Cor 15,50-55, a glorificação dos corpos dos justos).

Evangelho. Mt 25,1-13. (parábola das Virgens Prudentes e das Insensatas; própria a Mt). "Vigiai porque não sabeis o dia nem a hora". O dia, é o grande dia de Deus, juízo do mundo e juízo particular de cada um de nós... O Senhor na parábola exorta a que estejamos atentos às opções de nossa vida cristã (ter azeite nas lâmpadas..."), mas sobretudo com a maior de todas: a morte, e o encontro com o Esposo divino na eternidade. Para esta opção, decisiva, é preciso estar-se preparado — correspondendo assim à solicitude do Esposo que chama à sua intimidade (Virgens Prudentes; a consagração a Deus na vida religiosa tem aqui seu modelo). E o dinamismo

da vida, que encaminha para a morte, mostra bem que esta precisa de preparação; a morte é mesmo a única coisa da vida que não se pode improvisar...

33° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Pr 31,10-13, 29-31. Eis um hino de louvor à Mulher Perfeita (v. 10), que nos lembra as grandes Mulheres do Antigo Testamento: Sara, Rebeca, Raquel, Rute, Ana, Judite, Ester, a Mãe dos Macabeus mártires... São postas justamente em evidência as qualidades e virtudes práticas da Mulher — não só na vida doméstica, mas em toda a condição feminina. Nesta linha se faz a verdadeira "promoção humana" da Mulher; é a orientação doutrinária da Igreja Católica — que por outro lado tem sempre posto em destaque a SS. Virgem Maria, aquela que se pode dizer "a Mulher Eterna".

2ª Leitura. 1Ts 5,1-6. "O dia do Senhor virá subitamente!" Continua a mensagem de São Paulo sobre o fim deste mundo. Do ponto de vista das ciências, não conhecemos (senão por meras hipóteses lançadas por tal ou tal cientista) como poderá ser o fim do universo. Do ponto de vista da fé, sim: sabemos que há-de vir a consumação da humanidade, remate da criação de Deus e da vinda a este mundo do Filho de Deus Salvador; tal consumação será misteriosamente participada pelo universo inteiro (Rm 9,19-21 e 2Pd 3,12-13. Vitória absoluta, em que Deus será tudo em todos (1Cor 15,28).

Evangelho. Mt 25,14-30. "Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor!" Na altura da ida final para Jerusalém, Jesus propõe a parábola das "minas" (moeda-peso, equivalente a 100 denários). Está em causa o verdadeiro sentido do Reino de Deus (Lc 19,11); aqui em Mt, o fundo é o mesmo na parábola dos "talentos" (peso-moeda, equivalente a 60 minas), mas há diferenças: o Reino pode ser olhado sob várias perspectivas... O Senhor põe as suas exigências: no Reino de Deus, é preciso que cada qual se dedique ao serviço do Reino, não pode haver abstenções manhosas. Daí o castigo do 3º servidor, ruim, preguiçoso. Sim, estar decidido, e pois, fazendo render as qualidades pessoais que Deus nos deu ("talentos"). E como complemento, ter uma vida planejada, mais eficaz no serviço de Deus e dos Irmãos.

34° DOMINGO COMUM (CRISTO-REI)

1ª Leitura. Ez 34,11-12, 15-16. (o v. 17 introduz novo tema, complementar). "Eu mesmo é que vou cuidar das minhas ovelhas!". Solicitude atenta do Senhor Deus da Aliança, sob a comparação tocante do cuidado do Pastor zeloso pelo seu rebanho: assim o declarou Deus na Revelação que os profetas consignaram (Sl 23, Jr 23,2-4, Ez 34, e mais tarde Zc 9,9-10). Ezequiel dá grande esperança aos cativos de Babilônia, abatidos... Declara

vigorosamente que o Senhor vencerá as dominações e opressões (e até as perturbações internas do Rebanho e seus Pastores: 34,1 seg.); será o Pastor justo e benigno.

2ª Leitura. 1Cor 15,20-28. "É necessário que Ele reine!" Ao apresentar a consumação da humanidade e a vitória sobre os poderes malignos no fim dos tempos (escatologia; em si, embora com pormenores de tipo apocalíptico na Narração), São Paulo, retomando o falar do Senhor Jesus, insiste no "Reino". Enquanto significa o domínio e vitória de Deus Pai em Cristo, tal linguagem é válida para todos os tempos e culturas. O Reino de Deus será perfeitamente consumado no fim do mundo; Deus será tudo em todos (v. 28). Não é uma congeminação pia, do sub-consciente dos cristãos oprimidos e querendo fazer vingar a sua causa; é um dado seguro da Revelação (aliás iniciada no Antigo Testamento, Is 25 etc.).

Evangelho. 25,31-46 (próprio de Mateus, que assim remata o famoso cap. 25). "Vinde, benditos de meu Pai, possuir o Reino preparado para vós!" A marca da Caridade-Amor do próximo aparece indelével neste "discurso" decisivo de Jesus, em que o Rei Divino, julgando os homens todos, será reconhecido em absoluto por eles como Justo e Misericordioso — exigindo a Misericórdia como condição indispensável de Salvação (também é necessária a Graça santificante, para se possuir a Glória eterna com Deus) — Felizes os que, na altura da sua morte e depois na consumação final, tiverem optado por Cristo-Rei de amor, verdade, retidão; mas ai dos que se recusam à caridade fraterna! ("obras de misericórdia"), escravos dos seus egoísmos vários... Vivendo à margem do reino de Cristo na vida presente, se não se voltarem para o Senhor, viverão separados Dele na Eternidade... Permita o Senhor que ainda em vida se abram ao Amor e à Graça!

CICLO ANUAL B

1° DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Is 63,16-17 e 64,1, 3-8. "Nunca se ouviu dizer que um Deus, a não ser Vós, assim fizesse por aqueles que contam convosco" — É uma oração tocante, esta; a confiança e o louvor do Senhor nela se mostram! Que Deus desça até o seu Povo e o purifique das suas culpas: eis o primeiro toque do Advento, a preparar o Natal. E isto com a invocação admirável: "Vós, Senhor, sois o nosso Pai!" (v. 16).

2ª Leitura. 1Cor 1,3-9. "Irrepreensíveis no Dia de Nosso Senhor Jesus Cristo!" A Igreja primitiva (de que São Paulo, e o Evangelista São Marcos, próprio deste ciclo B, são testemunhas especialmente qualificadas) viveu intensamente a esperança da Vinda gloriosa do Senhor Jesus. Alguns, mesmo, julgavam que o Fim estaria para breve (assim em Tessalônica, 2Ts 2,3; o Apóstolo declara que haverá sinais precursores de tal vinda), porém o FIM não é apenas o FIM dos tempos, a Consumação do Reino de Deus (Novíssimos do Mundo); a ele se sobrepõe, para todos os que continuam a ouvir a Doutrinação de Jesus e dos Apóstolos, o Fim de cada um de nós (Novíssimos do Homem: Morte, julgamento particular, Paraíso — ou Inferno). O Advento, tempo forte da Liturgia e da vivência dos cristãos, não só prepara o NATAL (vinda de Jesus no seu Nascimento), mas também é desafio a todos nós, que havemos de encontrar um dia o Senhor Jesus na sua Glória...

Evangelho. Mc 13,33-37. "Vigiai, estai atentos!" Ao terminar o seu grande discurso sobre os tempos do Futuro (inclusive o Fim de Jerusalém), e igualmente sobre o Fim do Mundo (Mt 24, Mc 13, Lc 21), o Senhor Jesus nos dispõe a uma atitude de Fé, teórica e prática: não estar à espera do que virá de espantoso ou terrível (o que impressionava muito as gentes daquele tempo...), mas ter os olhos bem abertos para o destino final de cada um de nós, e com isso sabermos dar o sentido à vida de cada dia. "Vigilância": termo forte (v. 37). Vigiar, vivendo na esperança: "Esperamos a bendita esperança", do encontro com Deus (Tt 2,13).

2º DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Is 40,1-5, 9-11. "Consolai, consolai o meu Povo, diz o Senhor!" Este era o Povo exilado em Babilônia (séc.VI a.C.) que recebia agora o anúncio feliz da libertação que se aproximava — e que veio a acontecer com o édito de Ciro, Rei da Pérsia, o qual venceu os Babilônios e libertou os Hebreus (538 a.C.). Nos momentos de perturbação na Igreja e na Sociedade, saibamos que o Senhor não deixa de animar e fortalecer aqueles que escolheu: "Eis que estou convosco até o fim dos tempos" (Mt 28,20).

2ª Leitura. 2Pd 3,8-14. "Esperamos os Novos Céus e uma Nova Terra!" O Advento é uma realidade de sempre, na vida da Igreja, pois, ao longo dos séculos, toda a Igreja, Padres, Religiosos, Famílias e mais Leigos, está em Advento permanente: "Vinde, Senhor, vinde salvar-nos!" São Pedro exorta-nos a viver sempre vigilantes, para ajudar a crescer a santidade no Mundo em que vivemos. A dinâmica da Santidade de vida, para todos os "Fiéis de Deus" (eclesiásticos e leigos), foi bem posta em relevo no Sínodo de 1987.

Evangelho. Mc 1,1-8. "Vai chegar depois de mim Quem é mais forte do que eu." Viver na Fé em Cristo que veio (e que João Batista anunciou tão bem), viver na Esperança em Cristo que vem: eis toda a vida da Igreja e dos que crêem, adoram, e amam o Senhor Jesus. Mas é preciso tomar decisões a sério: "O machado já está posto à raiz das árvores", continua a proclamar São João Batista, como refere Lc 3,9. E ajudemos solicitamente à conversão dos nossos irmãos mais afastados de Deus.

3º DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Is 61,1-2, 10-11. "Proclamar um Ano de Graça do Senhor!" Revestido de especial autoridade de Deus que o envia, o Profeta diz bem alto que o Senhor quer estar presente no meio do Seu Povo, trazendo-lhe todas as bênçãos; dum modo especial, esta presença de Deus-que-salva há-de fazer justiça aos humildes, aos desprotegidos, aos infelizes; e a promessa de Deus não falha! Assim, o Natal que se aproxima deve ser tempo de bênção para todos; não o esqueçamos...

2ª Leitura. 1Ts 5,16-24. "Vivei sempre na alegria, orai sem cessar!" A oração contínua, fonte de alegria: que belo programa de vida cristã, para já neste Advento ("Alegrai-vos sempre no Senhor", é justamente o dístico do 3º Domingo do Advento).

Em união com todos os nossos irmãos na igreja de Deus, que é uma Comunhão de todos os Fiéis (sacerdotes, religiosos, leigos...), como diz o Sínodo de 1987, nós vamos esforçar-nos por descobrir o verdadeiro sentido do Natal, e pôr de lado as falsas "imagens" do Natal que ainda por aí se apresentam...

Evangelho. Jo 1,6-8, 19-28. "João veio... para dar testemunho da Luz." Faz parte do famoso Prólogo do Evangelho de São João; há nele a proclamação vibrante da Divindade de Jesus Cristo, o Salvador: "No princípio existia o Verbo", "tudo por Ele foi feito" (em união com Deus Pai); Ele é a Luz (por isso a Igreja proclama no CREDO: "Deus de Deus, Luz da Luz"). Mas também se louva a Humanidade de Jesus: Deus feito Homem, tornado Irmão dos Homens... Este, é o Deus humanado — o Cristo autêntico, que dá a mão a todos e quer, acima de tudo, libertar-nos do Mal, do Pecado, do espírito de Soberba, Opressão, Inveja... Disto falava João Batista, ao clamar: "Aplanai o Caminho do Senhor!" Com Cristo, procuremos lutar contra tudo o que é oposto ao espírito do Evangelho.

4º DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. 2Sm 7,1-5, 8-12... "A tua casa e o teu reino permanecerão para sempre!" Depois da grande Promessa de Deus a Abraão (Gn 12), eis agora uma nova Promessa, feita a Davi, o Rei escolhido por Deus (séc. XI a.C.). O Senhor promete uma Aliança eterna, a qual se verificou em Jesus Cristo (descendente de Davi, segundo a natureza humana). Mais ainda: embora o Povo Hebreu e os seus reis venham a pecar (a História o mostrou...), Deus, que é sempre Fiel, cumprirá as Suas promessas (cf. ainda Sl 89).

2ª Leitura. Rm 16,25-27. "O Mistério de Salvação foi agora dado a conhecer a todos." A mais extraordinária experiência que os homens podem fazer é a experiência de Deus: Eu e Deus! Por isso, a Salvação do Senhor está ao nosso alcance, e é sempre Ele quem conduz os caminhos dos homens, os caminhos da História... Olhemos um pouco à nossa volta, olhemos para trás de nós: o mal do Mundo nunca suplantou o Bem de Deus, mesmo nos períodos negros da História!

Evangelho. Lc 1,26-38. "Salve, ó Cheia de Graça..." A saudação do arcanjo Gabriel encanta-nos sempre, pois o Filho de Maria, Filho de Deus verdadeiro, que encarna por amor de nós, torna patente ao longo dos séculos (sobretudo em ambiente de Cristandade) o mistério do Amor misericordioso de Deus (grande refrão da Liturgia do Antigo Testamento: "É eterna a Sua Misericórdia"; Sl 118). E Maria, que é imaculada e toda Santa, escolhida por Deus Pai, Filho, Espírito Santo, será verdadeiramente reconhecida como a "Mulher Eterna" (por isso, o reto Ecumenismo há-de reconhecer sempre as grandezas espirituais de Maria, como fez o Concílio Vaticano II).

NATAL DO SENHOR
(MISSA DA MEIA-NOITE, COMUM A A-B-C)

1ª Leitura. Is 9,2-7. "O Povo que andava nas Trevas, viu uma grande Luz." Deus envia o seu próprio Filho: diz-nos a nossa Fé. Ele é o Príncipe da Paz,

e em cada Natal de Graça renova na sua Igreja e no Mundo os Dons de Salvação; ora, sem a Salvação, acolhida pelos homens, não haverá verdadeira Paz... E o Mundo em que vivemos é afinal uma Humanidade que sofre, que muitas vezes vive em trevas, sem a Luz de Cristo bendito (Jo 8,12).

2ª Leitura. Tt 2,11-14. "Vivendo com sobriedade, justiça e piedade." A lição do Presépio incita todos os de boa vontade a abrirem-se ao Amor e a terem coragem de entrar por uma vida mais fraterna — apoiada naquelas três virtudes que o Apóstolo proclama. E com isso mais cresce a alegria de viver — aquela perfeita Alegria que só o Natal cristão traz.

Evangelho. Lc 2,1-14. "Glória a Deus, Paz aos Homens!" Esta mensagem verdadeiramente vem do Céu, e em cada Natal toda a Cristandade compreende que o Menino Deus "nasceu por nós e para nossa Salvação", para reconciliar o Mundo pecador com Deus (Paz perfeita!). E a presença do Menino, Deus-conosco (Emanuel) garante que os Dons de Deus são irrevogáveis; só a maldade porfiada de quem os rejeita ou deles abusa, os pode tornar infrutíferos. "Nascei hoje, Senhor Jesus, nos nossos corações."

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA
DOMINGO APÓS O NATAL (ANTERIORMENTE, ERA A SEGUIR À EPIFANIA)

1ª Leitura. Sr 3,3-7, 14-17. "Primeiro, honra a Deus, e depois honra teus pais" (sentença da Grécia antiga). É afinal a sabedoria de sempre que nos obriga a este sagrado dever; e o grande 4º Mandamento da Lei de Deus é a garantia da felicidade na Família, com o respeito e solicitude para com os Pais (e Familiares idosos), e as bênçãos de Deus que isso não pode deixar de acarretar.

2ª Leitura. Cl 3,12-21. Duma maneira muito sugestiva, São Paulo apresenta-nos aqui a "Carta dos direitos e deveres" na Comunidade e sobretudo na Família cristã, sob o signo do Amor — pois o Amor, nascido de Deus, é sempre sagrado: seja o amor de Noivos e Esposos, o amor de Pais e dos Filhos, a estima e colaboração entre todos no Lar. Mas para isso, e continuando o pensamento do Apóstolo, há de ter coragem para defender o Amor são, e lutar mesmo, por uma legislação que proteja a Família legítima.

Evangelho. Lc 2,22-38; 39-40. O mistério da Apresentação no Templo e a criação de Jesus Menino no Lar de Nazaré mostram bem a perfeita obediência da Sagrada Família aos preceitos de Deus: Maria, que acompanhou ternamente o Menino, continua maternalmente a acompanhar-nos, como Mãe da Igreja; S. José, que mostrou sempre dedicação solícita para com Jesus e Maria, é justamente invocado como Patrono de toda a Igreja.
Com Jesus Menino, Maria e José, a Família cristã pode crescer nas virtudes da coragem cristã e amor mútuo, e o Lar torna-se assim, e só assim, um Santuário. "A Família é a Igreja doméstica" (João XXIII).

EPIFANIA
(DOMINGO ENTRE 2 E 8 DE JANEIRO. COMUM A A,B,C)

1ª Leitura. Is 60,1-6. Há sempre uma Estrela que nos guia para Jesus! É na Igreja, a nova Jerusalém, que resplandece a Luz, que é o próprio Salvador: "Eu sou a Luz do Mundo; quem me segue, não anda em trevas" (Jo 8,12), Luz de Cristo: é Verdade, Retidão, Justiça, Amor e Graça! Por isso mesmo, é maravilhosa... Deixemo-La sempre brilhar em nós!

2ª Leitura. Ef 3,2-6. Epifania: é a "manifestação" de Jesus como Salvador, já na Infância. E eis o Apóstolo a proclamar com entusiasmo o grande mistério (de Deus): em Cristo Jesus, todos os povos recebem a esperança de Salvação, e não há ninguém que se possa considerar estranho a essa realidade suprema. E para que esteja ao alcance de todos essa bendita Salvação, de remissão dos pecados e caminhada para a Eternidade feliz, deixou Cristo a Sua Igreja. A Igreja é dita mesmo "o grande Sacramento da Salvação".

Evangelho. Mt 2,1-12. "Viram o Menino... e prostrando-se O adoraram" (tradução acertada). Na pessoa dos Magos, todos somos chamados a reconhecer em Jesus o Rei Salvador, que reina na Verdade, no Amor, na Justiça — e portanto na Paz: para com Deus, para com os nossos semelhantes; paz individual, paz social (lembrar que o dia 1º foi o Dia Mundial da Paz). E devemos dar testemunho de Cristo, como os Magos deram testemunho ao voltar às suas terras do Oriente: foram missionários da Luz...

BATISMO DE JESUS
(DOMINGO APÓS A EPIFANIA)

1ª Leitura. Is 42,1-4, 6-7. (O primeiro dos 4 poemas que anunciam o "Servo do SENHOR", em Isaías). "Eis o meu Servo, que tem todo o meu agrado." A missão que o Profeta entrevê para o Servo de Deus, o grande Enviado do Senhor para Salvação do Povo, é admirável: libertação espiritual (e não só) dos cegos, dos prisioneiros etc — para que venham à Luz, à Liberdade autêntica, as únicas que podem resgatar o Mundo dos seus males, demasiado patentes... Desta libertação é que hão-de derivar todas as outras "Libertações" legítimas. E lembremos o nosso Batismo: "Renunciais ao Mal, para viverdes na Liberdade dos Filhos de Deus?"

2ª Leitura. At 10,34-38. Em casa do centurião Cornélio, São Pedro recorda com emoção a sua experiência de discípulo de Jesus Cristo: Viu-O lançando-se denodadamente a lutar contra todo o Mal, nas várias classes e situações da gente, lá na Palestina... Vencer o Mal e espalhar toda a espécie de Bem: a Igreja, tocada pelo Espírito Santo, deve continuar em nome de Jesus a fazer o mesmo que o Senhor fez. Peçamos pois ao Senhor que dê sempre coragem apostólica ao Papa e Bispos em união com Ele, como deu a S. Pedro.

Evangelho. Mc 1,7-11. (Paralelos: Mt 3,13-17, o mais completo; Lc 3,21-22). Jesus, o Messias Ungido pelo Espírito, vem trazer-nos a riqueza de todas as graças do Espírito Santo, em especial nos Sacramentos, a começar no Batismo (o Batismo de João não era ainda Sacramento). Pelos Sacramentos, todos os fiéis de Deus se inserem na "corrente espiritual" da Vida Divina, que o Espírito em nós infunde pela Fé e Graça Santificante. Cada Sacramento estabelece uma relação admirável de Deus com quem o recebe; são dons que nos vêm do Coração do Senhor, nada se lhes pode comparar. Não são pois para serem recebidos por rotina...

2° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Sm 3,3-10, 19. O jovem Samuel foi deveras educado na Fé: primeiro, por sua dedicada mãe Ana, depois no Santuário de Deus (na altura, ainda não havia o Templo em Jerusalém). E porque foi educado assim, soube ouvir a voz de Deus que o chamava, e tornou-se um grande Chefe do Povo e Profeta do Senhor. A boa formação dos jovens, é a melhor garantia para o seu futuro. Um desafio para todos os responsáveis.

2ª Leitura. 1Cor 6,13-15, 17-20. Não pode haver encontro com Deus, se as pessoas não voltarem as costas aos seus egoísmos e ao pecado. Ora, a sensualidade (impureza) é um dos que tornam a gente mais insensível aos valores espirituais; as pessoas fecham-se à Graça... Pelo contrário, a pureza de Alma e do Corpo une-nos ao Senhor Jesus.

Evangelho. Jo 1,35-42. (Encontro dos 4 primeiros Discípulos; a Vocação propriamente, depois: Lc 5,1-11 e paralelos). "Encontramos o Messias!" Esta palavra de júbilo na boca dos 2 primeiros Discípulos (André e João) é bem sugestiva; foi aquele o Grande Encontro da sua vida, sem dúvida! O Cristo autêntico, o Salvador que, libertando do Pecado, "tornou o Mundo livre e feliz" (no dizer de Petrarca, nas suas *Rimas* à SS. Virgem), continua a derramar a verdadeira felicidade no Mundo em que vivemos. Saibamos, pois, apreciar todas as formas de Encontro que o Senhor proporciona na Sua Igreja Santa (Palavra, Sacramentos, Caridade fraterna...); e a Igreja de Deus não marginaliza ninguém, todos são chamados!

3° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jn 3,1-5, 10. ("Nínive levava 3 dias a percorrer..." — Trad. acertada do v. 3). O Livro de Jonas é um grande passo no progresso da Revelação do Antigo Testamento; o próprio Jesus citou mais de uma vez a vida de Jonas, como sinal da presença de Deus misericordioso, que não quer que os homens se condenem. O Senhor quer a Salvação de todos os de boa Vontade — os que sabem reconhecer as suas culpas e arrepiar caminho (são os ninivitas de hoje...).

2ª Leitura. 1Cor 7,29-31. "O cenário deste Mundo passa!" É curioso como S. Paulo emprega uma imagem viva, colorida, para mostrar que a vida presente não é um fim em si mesma. Ela passa, como afinal todas as contingências do Mundo em que vivemos (1Jo 2,17); podem deslumbrar-nos certas realizações brilhantes, aparatosas, da Civilização atual — mas só valem à medida em nos ajudarem a encontrar os caminhos da Vida eterna. Para nós e para os Irmãos. O Progresso só é verdadeiro quando tem em conta os valores espirituais.

Evangelho. Mc 1,14-20. "Convertei-vos (emendai-vos) e acreditai no Evangelho!" — Converter-se, decididamente, para o Senhor (não ser cristão-católico de meias tintas nem ser praticante só em certas ocasiões...). Converter-se/Emendar-se é uma das grandes realidades da Vida; Jesus o proclama, no "Tempo" de Deus, o Tempo favorável (2Cor 6,2).
Voltar-se para Deus inclui também aceitar a Igreja do Senhor Jesus, que Ele deixou para encaminhar os homens na Graça e na Verdade (Jo 1,14). "Fora da Igreja não há Salvação"; os caminhos da conversão autêntica, incluem a aceitação sincera da Igreja, nossa Mãe em Cristo, e portanto dos pontos fundamentais da Fé católica e da Moral (os esforços do Ecumenismo não podem esquecê-lo).

4° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dt 18,15-20. "Se alguém não escutar as palavras que o (meu) Profeta dirá em meu Nome, serei Eu mesmo a pedir contas." Deus, ao escolher os seus Enviados, reveste-os de Autoridade — a respeitar, pois. Verdadeiros Profetas, continua o Senhor a enviá-los na Sua Igreja; por isso também é preciso que todos os cristãos colaborem na difusão da Mensagem de Cristo, o Vencedor do Demônio, ontem como hoje (Evangelho).

2ª Leitura. 1Cor 7,32-35. Eis o elogio do Celibato consagrado, para melhor serviço da Igreja de Deus, para dar a todos o testemunho de que se entregou a vida ao Senhor Jesus. O Celibato por Cristo é coisa admirável; apreciar esse dom e formentar as vocações para o Sacerdócio, para a vida religiosa!

Evangelho. Mc 1,21-28. "Uma Doutrina nova e com Poder!" (paralelo: Lc 4,34-37). Naquele famoso Primeiro Sábado da Sua Vida Pública, em Cafarnaum, o Senhor Jesus começou por impor a Sua Autoridade aos espíritos malignos; e assim toda aquela gente exultou com a cura do pobre possesso (e era mesmo possesso; não era simples doente mental, nem tinha a ver com a parapsicologia...). O Mal, na vida dos homens, continua a ser misterioso; todavia, a Revelação Divina vem em nosso auxílio, inclusive mostrando como os Espíritos malignos semeiam o mal no Mundo (cf. Jo 8,44), instigam nas pessoas o espírito da mentira, as rivalidades, os egoísmos vários etc. E a pouco e pouco as consciências vão-se pervertendo... Estejamos atentos!

5º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jó 7,1-4, 6-7. "Os meus dias fogem rápidos!" — Jó, o justo, sente-se preocupado com o problema do sofrimento, e o seu Livro é um poema admirável de reflexão sobre o sentido da Dor humana — que é mistério!... Mas Jó esperava em Deus, e é em Deus que o coração se lhe confia. Contudo, a Jó faltava a grande certeza que Jesus Cristo trouxe ao Mundo: a saber, que Deus está conosco, para nos auxiliar com amor nas contingências da vida presente, inclusive nos sofrimentos (Mt 11,28-30). Porfiemos, pois, na luta espiritual, até alcançarmos, ao cabo, aquela Felicidade que não passa! "Meu Deus, em vós confio, não serei confundido!" Sl 25).

2ª Leitura. 1Cor 9,16-19, 22-23. "Ai de mim se não anunciasse o Evangelho!" Hoje, como no tempo de S. Paulo, a Igreja sabe que a sua glória está em servir o Evangelho de Salvação que o Senhor Jesus nos deixou. Mas servir fielmente, procurando penetrar sempre melhor o sentido da Vida, que a Palavra de Deus nos traz; porque só na mensagem pura dos Livros Santos, interpretados à luz da Tradição Sagrada da Igreja, os homens podem encontrar a Alegria e a Paz.

Evangelho. Mc 1,29-39 (paralelo: Lc 4,38-44; grande movimento de milagres; é sintomática a insistência sobre a expulsão de demônios). — Em Cafarnaum, Jesus cura vários doentes: sinal de que Deus está presente no meio do Seu Povo, trazendo-lhe os auxílios da Salvação! Hoje, "Cafarnaum" é a própria Igreja, onde o Senhor está invisivelmente presente para nos curar as nossas mazelas... e nos restituir a Alegria de podermos verdadeiramente viver para Deus. Assim, encontramos o verdadeiro sentido da Vida: uma "Vida melhor com Cristo". E não confundir alegria com o bem-estar das comodidades e pequenas felicidades da vida, atrás das quais as pessoas andam a correr, como se nelas estivesse a verdadeira alegria... Atenção!

6º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Lv 13,1-2, 44-46. A legislação daquele tempo sobre o cuidado com os leprosos há-de lembrar-nos que a lepra espiritual, o pecado grave, é o pior dos males. pois corrói as energias da alma separando-nos de Deus... E depois, há a lepra dos pecados sociais, que corrompem a sociedade em que vivemos, atingindo adultos e jovens, por vezes as classes modestas até... — Eis que se aproxima a Quaresma, para pensarmos bem nisto!

2ª Leitura. 1Cor 10,31 a 11,1. "Fazei tudo para glória de Deus!" — O Apóstolo proclama que a pureza da intenção, a limpidez da alma, nos deve levar a fazer tudo por motivos retos (cf. 1Pd 2,12). — E só os motivos retos, a lisura no proceder, por parte dos cristãos e de todos os de boa vontade, permitem construir uma sociedade nova, limpa e progressiva, que agrade a Deus e aos homens...

Evangelho. Mc 1,40-45 (paralelos: Lc 5,12-16; Mt 8,2-4). "Quero que fiques curado!" — A cura do leproso é sinal de que só Jesus pode curar verdadeiramente os homens. Ele veio para vencer a morte, o Pecado, e o poder do demônio... E as multidões, na Palestina, bem o sentiam por experiência própria. Hoje, é na Sua Igreja que o Senhor Jesus continua a dar os "medicamentos espirituais" para a cura das Almas: a Palavra de Verdade e de Vida, os Sacramentos da Graça, o Amor fraterno, a Oração confiante... Com espírito apostólico, colaboremos para que o Médico divino dê a cura espiritual aos que precisam dela...

7º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 43,18-19, 21-22, 24-25. O Amor de Deus pelo Seu Povo é verdadeiramente um Amor fiel: Deus nosso Pai diz sempre SIM, a Sua Graça vem sempre ao nosso encontro apesar das nossas fraquezas: "não Me lembrarei mais das tuas faltas!" (v. 25). Mas, por isso mesmo, é preciso não perder o sentido de Deus. Nas sociedades egoístas e permissivas, perde-se o sentido de Deus e perde-se o sentido da Culpa... e ao cabo perde-se também o sentido da Dignidade moral...

2ª Leitura. 2Cor 1,18-22. "O Filho de Deus foi sempre SIM!..." S. Paulo lança um desafio aos cristãos, corajosamente: porque há momentos na nossa vida em que a tentação é forte, para aceitarmos transigências pecaminosas, para nos deixarmos levar por compromissos que são traição à nossa consciência... Porque Jesus Cristo disse sempre SIM a Deus Pai, a Salvação dos homens realizou-se; porque nós devemos dizer sempre SIM a Cristo e à Sua Igreja, a Salvação continuará no Mundo em que vivemos (onde há tanta aliança do SIM e do NÃO). É preciso, pois, pôr Verdade na Vida: individual, familiar, profissional, social; uma sociedade CRISTÃ, é uma sociedade coerente, de Princípios e de Prática!

Evangelho. Mc 2,1-12. (paralelos: Mt 9,1-8; Lc 5,17-26). "Todos davam glória a Deus!" (pormenor característico). — O Pecado, doença da alma, é o NÃO que se diz a Deus: doença da alma, ele é mais pernicioso do que qualquer doença grave do corpo... Por isso, o Senhor Jesus antes de curar a paralisia do corpo ao doente de Cafarnaum, curou-lhe a alma; mas precisamente porque o homem tinha Fé, já estava espiritualmente a caminho. Fé, realidade tão profunda!... Saibamos nós, como os homens que transportavam o paralítico, levar a Jesus os nossos irmãos que mais precisam da cura espiritual... É a maior caridade que há.

8º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Os 2,14-15, 19-20. "Vou desposar-te no Direito e na Justiça". — A Igreja, novo Povo de Deus, vive hoje do Amor de Cristo Redentor; Jesus

continua assim aquele amor entranhado de Deus pelo Povo Eleito, manifestado já no Antigo Testamento, na comparação do Esposo divino que ama Israel. É o que o Profeta proclama comovidamente, ao recordar a ternura com que Deus salvou da escravidão do Egito os filhos de Israel, e perdoou as infidelidades do seu Povo (cf.Is 54,4s.)

2ª Leitura. 2Cor 3,1-6. "Sois uma carta de Cristo... escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo". — De novo, vivamos a alegria de saber que o Senhor nos ama, e pela Sua Graça está continuamente a fazer das nossas Comunidades cristãs "documentos da Vida", que devem dar testemunho aos de fora. (Note: a tradução correta do v. 5 pode ser esta: "Não que sejamos capazes, por nós próprios, de pensar (idear) qualquer coisa como vinda de nós; mas a nossa capacidade vem de Deus...").

Evangelho. Mc 2,18-22. Presença de Cristo, alegria para os Cristãos! — A referência que o Senhor Jesus faz à Sua presença de Dom e Bênção para todos os homens está consignada nestas palavras simbólicas: "Podem acaso os companheiros do Esposo jejuar enquanto o Esposo está com eles?" A alegria de ter o Esposo Divino consigo faz com que a Igreja toda se regozije: nós, cristãos, somos Filhos da Alegria, não da tristeza, do desânimo... Alegria que nos renova espiritualmente: porque a Obra de Salvação, que o Senhor está realizando continuamente na Humanidade, é como o "vinho novo", que para bem se conservar pede "odres novos"! Daí, a abertura que devemos mostrar a tudo o que é bom: "experimentai tudo, mas retende só o que for bom" (1Ts 5,21). Aquilo que for bom, é que é verdadeira "novidade" no Mundo em que vivemos; não há outra...

1° DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Gn 9,8-15. Deus estabeleceu a Sua Aliança com os homens já a partir do justo Noé (o Arco-íris é tomado como símbolo da Paz, da Reconciliação dos homens com Deus e entre si). Deus está conosco, e um modo privilegiado da Sua Presença é a Palavra de Vida na Sagrada Escritura: fala-nos, estimula-nos a vencer o Mal, a lutar contra as tentações: más inclinações que temos, ambições várias, ou soberba de Vida (cf. 1Jo 2,16; sugestivo para este "tempo forte" da Quaresma). (Nb. Qualquer que tenha sido a realidade histórica do Dilúvio, ele foi "castigo de Deus").

2º Leitura. 1Pd 3,18-22. Falando do mistério da Salvação, São Pedro indica como a Arca de Noé foi um sinal da Salvação que Deus benignamente enviou ao Mundo em Seu Filho; a partir de agora, é bom que fiquemos voltados para a Páscoa da Ressurreição, que é o remate natural da Quaresma.

Evangelho. Mc 1,12-15. (ver também Mt 4,1-11 ou Lc 4,1-13, que são pormenorizados no descrever as Tentações de Jesus no deserto). "Afasta-te, Satanás!" — Cristo ensina a vencer as tentações e dá a graça para o conseguirmos. Imitemos pois o Senhor na humildade e na obediência à Palavra de

Deus (que Jesus cita por 3 vezes, confundindo Satanás) — e orando e fazendo penitências, como Ele fez naqueles 40 dias. E lendo e meditando a Escritura, Palavra de Vida — como Jesus Cristo fez ao enfrentar o Demônio! — Porque permitiu Deus que seu Filho enfrentasse Satanás?

2° DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Gn 22,1-2, 9-13, 15-18.... "Hei-de encher-te de todas as bênçãos." O "Sacrifício de Abraão" é marco decisivo na história da Salvação do Antigo Testamento (e não só...); tem todo o valor — pois o justo Abraão aceitou a vontade do Senhor, na obscuridade dum Sacrifício que lhe era pedido e ele não compreendia... Ao cabo, a aceitação de Abraão trouxe bênçãos maravilhosas para todos nós, filhos de Abraão — nosso Pai na Fé (Rm 4,16...).

2ª Leitura. Rm 8,31-34. Os caminhos de Deus são Graça e Misericórdia para todos os que aceitam com fé e humildade os desígnios do Senhor. Na verdade, Deus não quer o Sofrimento dos seus filhos mas o permite, para um Bem maior... Infelizmente, isto tantas vezes está oculto aos nossos olhos!... Saibamos que o Sofrimento, aceite em união com Jesus, transfigura na verdade os cristãos.

Evangelho. Mc 9,1-9 (paralelos: Mt 17,1-9; Lc 9,29-36, pormenorizado) "Este é o Meu Filho muito Amado; escutai-O!" — A Transfiguração, em si, é a manifestação "exterior" daquela Glória que pertence ao Filho de Deus feito homem, glória que se havia de manifestar plenamente na Ressurreição e Ascensão aos Céus, do Salvador Jesus; e glória sublime, que será patente quando for a 2ª Vinda, no Fim do Mundo. Mas há também uma Transfiguração espiritual da alma, pela Graça de Deus; por isso a Igreja sabiamente nos exorta à Confissão na Quaresma, à prática da Caridade fraterna, que também ajuda a purificar-nos (1Pd 4,8)... — Almas purificadas dos pecados, renovadas com a própria Vida de Deus: SIM ou NÃO?

3° DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Ex 20,1-17. "Eu sou YAHWEH (o Senhor) teu Deus." Eis a promulgação do Decálogo. Se Moisés proclamou os Mandamentos como Lei positiva de Deus, Criador e Senhor, também é certo que eles traduzem os chamados Primeiros Princípios da Lei Moral Natural; ora, estes são os imperativos morais que existem na consciência de cada pessoa, e não apenas dos judeus e cristãos! — Ai daqueles que pervertem a sua consciência e adulteram os grandes Princípios da Lei moral (Is 5,20, cáustico). Foi Deus que os estabeleceu, para que o Homem viva com dignidade.

2ª Leitura. 1Cor 1,22-25. A Cruz de Cristo é sinal de contradição: bem o sentimos todos os que vemos as reações contra a Fé, na vida cultural, na

política, nos meios de comunicação... Estejamos vigilantes, e procuremos reagir; pois a Cruz de Cristo é a única SALVAÇÃO, mesmo para os que começam por recusá-la... Aceito eu na minha vida a Cruz que o Senhor me dá?

Evangelho. Jo 2,13-25. "Destruí este Templo (o Templo que era o próprio Corpo de Jesus) e em 3 dias eu o reedificarei." O Senhor anuncia, veladamente, a sua própria Ressurreição; assim, a Luz de Cristo Ressuscitado começa já a brilhar ao longe... — Lembremos igualmente como se deve zelar pelo culto prestado nas nossas Igrejas: a Liturgia não quer exageros, mas exige esmero em tudo e por parte de todos, segundo a afirmação vigorosa que o quarto evangelista recorda: "O zelo da Tua casa devorou-me" (Sl 69). — A reforma litúrgica, iniciada com Pio XII, continuada pelo Vaticano II, é exigente para os responsáveis e para todos os fiéis.

4º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. 2Cr 36,14-16, 19-23. Continuamos a percorrer a História da Salvação no Antigo Testamento. Lembrando os tempos calamitosos do Exílio para Babilônia (que começou em 605 a.C., com o primeiro assalto de Nabucodonosor a Jerusalém e a deportação que se lhe seguiu; cf. Jr 25), mostra-se agora como Deus é sempre fiel à Sua Aliança: Suscita Ciro, rei da Pérsia, que tomou Babilônia e promulgou o édito de Libertação dos Hebreus. A Salvação acaba sempre por vir, porque o Senhor sabe do próprio Mal tirar o Bem. Assim, a Última Palavra para a Salvação, vem de Deus! Os Cristãos devem sentir isso.

2ª Leitura. Ef 2,4-10. "Fomos criados por Deus para realizar boas obras." Por Cristo Salvador, nós recebemos o Dom do Amor e Graça, que vence o pecado em todo aquele que humildemente se voltar para Deus. — Sente cada um de nós que o Amor o puxa para Deus, e que vai nisso a felicidade da vida presente (e futura)? "O justo vive da Fé" — sentença forte em São Paulo.

Evangelho. Jo 3,14-21. "O Filho do Homem deve ser elevado (na Cruz), para que todo aquele que nele acreditar, tenha a vida eterna" (alusão ao episódio da Serpente de bronze, levantada no deserto para cura dos mordidos: Nm 21,8-9). Perante a admiração de Nicodemos, Jesus proclama o mistério da Cruz, e seguidamente o "Novo Nascimento" pelo Batismo. Desde o dia em que fomos "batizados em Cristo", nós passamos a viver em união com Deus e de mãos dadas aos Irmãos; preparamos assim a Vida Eterna. "O Cristão, batizado em Cristo, é um Homem de Esperança".

5º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Jr 31,31-34. "Farei uma Nova Aliança... porei a minha Lei nos seus corações." Em uma altura memorável da vida do Povo Hebreu, o Profeta

vem proclamar a Nova e definitiva Aliança, que prolongando a Aliança de Moisés no Sinai, a ultrapassará deveras: será a Aliança de Salvação definitiva, em que cada fiel de Deus será transformado pela Graça interior com que o Pai de Misericórdia purifica corações ("conhecer a Deus", é confiadamente abrir-se ao mistério do Senhor, que vem ao encontro de cada alma).

2ª Leitura. Hb 5,7-9. "Tornou-se, para aqueles que a Ele obedecem, a causa da Salvação eterna". — É posto em grande realce o Amor com que o Senhor Jesus se ofereceu totalmente ao Pai (cf. Jo 10,18), com que se tornou obediente até a morte, em nosso favor e para seguirmos o Seu exemplo... Por nossa vez, urge a obediência a Cristo: estás preparado para bem lhe obedeceres, conhecendo a sério o Seu Evangelho? E deixando-te levar pelas boas inspirações do Espírito?

Evangelho. Jo 12,20-33. "Se o Grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, fica estéril; mas se morrer produzirá muito fruto!" (tradução ajustada). — Mistério da Morte Salvadora: Cristo é o grão de Trigo, que morrendo faz nascer a grande "Seara de Deus" que é a Igreja. Ela é o reino de Deus já presente na Humanidade em que vivemos, para a renovar e conduzir ao Pai... Cada um de nós pertence à Igreja, e portanto tem de dar frutos de santidade; daí o apelo solene que Jesus lançou várias vezes, e agora repete: "Quem ama a sua Alma (Vida), perde-a..." Esta é deveras a "qualidade de Vida" que Deus destina para nós, que Deus Nosso Pai quer de todos os Seus Fiéis... Sãos e Doentes!

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO

1ª Leitura. Is 50,4-7. "Não resisti, não recuei... Não terei de me envergonhar." — O "Servo Sofredor" que o Profeta Isaías contemplou, na Revelação que Deus lhe deu sobre a Salvação pelo Messias, é Jesus Cristo. — Os tormentos e ignomínias infligidas pelos seus verdugos, aceitou-os Jesus misteriosamente como permitidos pelo Pai Celeste (Jo 18,11, muito expressivo). — E da maior maldade dos inimigos de Jesus, tirou Deus o maior Bem: a Salvação dos homens ("Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do Mundo...").

2ª Leitura. Fl 2,6-11. "Humilhou-se a si próprio, tornando-se obediente até a morte, e morte de Cruz! Por isso Deus Pai O exaltou!" — Proclamação veemente de São Paulo, ao apresentar o Mistério da Encarnação do Filho de Deus e de toda a Salvação, realizada por Amor. — Lembremos também que Cristo, na Sua Igreja, continua a ser perseguido e martirizado na pessoa de tantos Mártires! — São Maximiliano Kolbe, Santa Maria Goretti são mártires dos nossos dias... Gente de amor e coragem heróica, imitando a Cristo Sofredor...

Evangelho. Paixão segundo São Marcos (desde 14,1 a 15,47). O drama da Paixão, como vem relatado em Mc (em forma sóbria, em relação aos outros

Evangelistas), mostra o alcance profundo da Paixão: permitida misteriosamente por Deus e aceita em Amor obediente pelo Senhor Jesus, ela foi Paixão Redentora dos Pecados do Mundo todo... Aceitou benignamente (Hb 12,2) a traição de Judas, as vilanias e crueldades a que judeus e romanos O sujeitaram, e por fim, o suplício ignominioso da Cruz. É bom completar a narrativa de Marcos com as outras (por exemplo, as 7 Palavras de Cristo na Cruz, vêm em Lc 23 e João 19; Mateus e Marcos só têm a 4ª Palavra: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?").

DOMINGO DE PÁSCOA

1ª **Leitura.** At 10,34, 37-43. — A Salvação levada a cabo pelo mistério da Paixão e Ressurreição de Jesus, é testemunhada autorizadamente pelos Seus Apóstolos que, com toda a Verdade, O proclamam O Senhor da Vida. Cristo é Senhor para todos os tempos, porque Ele virá em glória, de novo, como Juiz dos Vivos, e dos Mortos ressuscitados, para a Consumação final de toda a Humanidade (v. 42).

2ª **Leitura.** Cl 3,1-4 (ou Cor 5,6-8). A vida de cada Cristão na Igreja de Jesus é, já mesmo neste mundo, uma participação da Vida em Glória que o Senhor iniciou com a Sua Ressurreição. A Igreja dos Ressuscitados é realmente o "Mundo novo" e prepara a Eternidade, em que Deus "fará novas todas as coisas" (Ap 21,5).
— Como é, pois, admirável a nossa Esperança!

Evangelho. Jo 20,1-9 (ou então, Mt 28,1-10, que apresenta a mensagem angélica às Santas Mulheres). O Senhor Jesus, ao ressuscitar, deu aos Seus Apóstolos e Discípulos as certezas humanas todas da realidade da Sua Ressurreição: e eles, sobretudo os 4 Evangelistas e S. Paulo, transmitiram-nos essas mesmas certezas, a fim de que a nossa Fé fosse o mais esclarecida possível. — No Apocalipse, assim fala Jesus, ressuscitado e glorioso, a São João: "Eu sou o Primeiro e o Último... Conheci a morte, mas eis-me vivo pelos séculos dos séculos!" (Ap 1,15). Ele, o Cordeiro triunfante, recebe na glória celeste a adoração dos Anjos e de todos os Eleitos (Ap 5,6-14). (Nas missas da tarde, o Evangelho é Lc 24,13-35 — ver 3º Domingo A).

DOMINGO DE PASCOELA (2º PASCAL)

1ª **Leitura.** At 4,32-35. (É um dos "Sumários" sobre a vida admirável da Igreja primitiva em Jerusalém) — Na Igreja de Jesus Ressuscitado e do Espírito Santo, desde o princípio se viveu a sério o Amor a Deus e aos Irmãos — por sentimentos de estima e perdão, por atos de amizade fraterna... Isto continua a ser um desafio para todos os medíocres...

2ª Leitura. 1Jo 5,1-6. "Vencer o Mundo"; é tarefa para cada cristão, resgatado por Cristo e vivendo na Fé de Cristo Ressuscitado — o Cristo maravilhoso, Divino e Humano.
É esta Fé autêntica, no Cristo autêntico, que vence o Mundo. Fé viva, fé dinâmica: e já a partir da prática cristã dos mais novos, na Família.

Evangelho. Jo 20,19-25, 1ª parte (paralelo, Lc 24,36-47); 26-31, 2ª parte. — "A Paz esteja convosco!" — Esta Paz, só Cristo a deu e a pode dar: é a Paz fundada na Salvação que nos trouxe, purificando-nos dos nossos pecados e restituindo-nos à amizade de Deus e à comunhão com nossos Irmãos (especialmente através do Sacramento de Reconciliação). Esta é a Primeira Paz, a mais importante de todas ("Quem tem guerra com Deus não pode ter paz com o mundo" — Gil Vicente).

3º DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 3,13-15, 17-19. — "Arrependei-vos e convertei-vos!" — Após o milagre da cura do coxo no Templo de Jerusalém, São Pedro dá um grande testemunho de Jesus, que é o Salvador esperado: foi em Seu NOME que o homem se curou; é também em Seu Nome que vem a Salvação para todas as pessoas de boa vontade, que na Fé se convertam ao Senhor. É Ele o verdadeiro Messias, para Israel e para o Mundo inteiro. — Quem adere ao Senhor, ajuda à Salvação de todos; e mais: apressa a 2ª Vinda e os "tempos de refrigério", segundo a mensagem própria de São Pedro (At 3,20).

2ª Leitura. 1Jo 2,1-5. "Temos um Advogado junto ao Pai: Jesus Cristo". — Cristo Ressuscitado, tendo expiado por amor os nossos pecados, urge que também nós correspondamos a esse amor, aceitando os Mandamentos e inserindo-os na nossa vida de ressuscitados com Ele. — Que diferença há, pois, entre um Cristão, que é "homem da Ressurreição", e qualquer outra pessoa? — Quero eu aceitar deveras Jesus Ressuscitado como meu Salvador?

Evangelho. Lc 24,35-43; 44-48 (duas partes) "Era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre Mim" — A presença de Jesus junto dos seus discípulos após a Ressurreição continua a Sua presença nos tempos da Vida pública anterior, de Norte a Sul da Palestina. Mas agora, é uma presença que espevita a Fé continuamente: fé nas Escrituras que falam da Salvação; fé no Salvador, agora glorificado e presente, a espaços, com os Seus; e fé no Espírito Santo, que ilumina e fortalece (v. 49). Será mesmo o Espírito que os há-de estimular a darem Testemunho de Cristo e da Salvação que Ele trouxe (2º parte, vv. 44-49). Lc dá aqui a "preparação da Missão Universal", outorgada pelo Senhor, e que Mt e Mc descrevem em pormenor.

4º DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 4,8-12. É pelo Nome (isto é, Autoridade e Poder) de Jesus

Ressuscitado que os homens podem encontrar todos os Bens de uma Vida mais alta. — O coxo do Templo, curado por Pedro e João, sentiu a salvação do corpo e da alma que Jesus de Nazaré lhe oferecia pelos seus Apóstolos, representantes do Bom Pastor — cuja solicitude se estende a todos (Jo 10,28). — Pastores segundo o Coração de Cristo (Mt 11,29): que o Senhor Jesus mande muitos à Sua Igreja!.

2ª Leitura. 1Jo 3,1-2. "Vede que admirável amor o Pai nos manifestou!" — Tornados "filhos de Deus" pelos méritos da Paixão do Senhor e pelo poder da Sua gloriosa Ressurreição, nós vivemos em alegria! E esta alegria deve acompanhar-nos sempre, porque o Amor misericordioso de Deus também nos acompanha até a Eternidade. Vivamos sempre na Esperança, contra ventos e marés do Mundo perturbado e revolto... "O Mundo passa, com as suas cobiças..." (1Jo 2,17).

Evangelho. Jo 10,11-18. "Eu sou o Bom Pastor, conheço as minhas ovelhas". — É de notar que esta revelação, aqui consignada no cap. 10 de S. João, em que Jesus se declara frontalmente o Bom Pastor (e os seus ouvintes sabiam bem que havia bons e maus pastores, Ez 34,8s.) não provocou reação desagradável da parte dos judeus... Decerto ficaram impressionados pelo modo como o Senhor falou, declarando o mistério de amor que O levava a oferecer totalmente a Sua Vida à vontade de Deus Pai, e a triunfar da morte ("Tenho o poder de dar a minha vida, e o poder de a retomar"). — Na Igreja, Povo de Deus resgatado pelo Bom Pastor para o Pai Celeste, há-de viver-se cordialmente a estima mútua entre Pastores e Fiéis (1Pd 3,8).

5° DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 9,26-31. "A Igreja toda gozava de paz... e crescia na Consolação do Espírito Santo" (síntese bela da vida da Igreja, na pena de Lc , homem de sensibilidade viva à ação do Espírito...) — Paulo é um homem de grande coragem espiritual: após a conversão em Damasco, lança-se imediatamente a pregar a Jesus, o Messias Salvador, e tempos depois em Jerusalém, igualmente. — Queremos ser, como Paulo, apóstolos autênticos, cada um no testemunho da sua vida cristã, guiados pelo temor de Deus, para que o Nome do Senhor seja conhecido e servido? Numa Igreja sempre renovada "no temor do Senhor e na Consolação do Espírito Santo", com naquele tempo?

2ª Leitura. 1Jo 3,18-24. "Deus é maior que o nosso (fraco) coração". Obras e não Palavras: expressão firme de São João! Porque sem Obras o Cristão não dá "fruto", não colabora na libertação do Pecado, de toda a espécie de Mal, em que a Igreja anda empenhada (e bem o sabemos na nossa Terra...). Não sejamos pusilânimes! Ter "plena confiança diante de Deus" (v. 21).

Evangelho. Jo 15,1-8. "Eu sou a Videira verdadeira!" (tradução ajustada) — Esta expressão tão bela do Senhor Jesus (alegoria da Videira mística) é um desafio constante para cada um de nós: pois quem não permanece unido à Videira, não dá fruto, seca... É a tragédia espiritual de muitos cristãos: a pouco e pouco, vão-se tornando estéreis... Nem para Deus, e muitas vezes nem para a vida familiar, social... E o pior é que acabam por criar à volta de si próprios uma atmosfera de pessimismo espiritual... Perderam a dimensão vertical da vida: a Fé e a Graça de Deus, que nos mantêm unidos a Cristo. — Que possam voltar a unir-se à VIDEIRA, e dar fruto!

6° DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 10,25-27; 34-35; 44-48. "Passou fazendo o Bem!" — É assim que, em poucas palavras, São Pedro concentra toda a Missão de Jesus, Filho de Deus, no meio dos homens. — Notar que o AT, em que os Profetas anunciam o Salvador, é também uma "pedagogia espiritual", em que os hebreus vão aprendendo a fazer o bem, guardando cada vez melhor os Mandamentos da Aliança de Deus — os Mandamentos, que devem ser cumpridos no Amor e no Santo Temor de Deus.

2ª Leitura. 1Jo 4,7-10. "Foi Deus quem nos amou primeiro!" Eis uma declaração absoluta, que os santos sentiram e nós podemos sentir igualmente. Por isso também, o Amor misericordioso do Senhor tem sempre a última palavra! Mais: se acreditares no Senhor Jesus e corresponderes ao amor que Ele continua a espalhar, por ação do Espírito Santo, em toda a Igreja — serás salvo (Rm 10,9); senão falharás para ti e para os outros...

Evangelho. Jo 15,9-17. "Não fostes vós que Me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi!" — Chamamento por Deus, vivência de Irmãos: realidades complementares — Realmente, não se pode pôr ao contrário a Salvação trazida por Cristo-que-nos-chama; pois se é certo que o Homem tem de procurar a Deus (escolher a Deus, seriamente!), já antes de tudo Deus tinha vindo ao seu encontro!... Sempre em primeiro lugar o desígnio da Salvação de Deus; o desígnio de nos libertar, enviando-nos Seu Filho, e Seu Filho deixando-nos a Igreja; porém a Igreja autêntica (e não outra), Igreja em que se vive no amor, em que a pessoa se esquece de si para pensar sinceramente no bem dos Irmãos ("Como Eu vos amei", v. 12).

SOLENIDADE DA ASCENSÃO (TRANSFERIDA PARA O 7° DOMINGO)

1ª Leitura. At 1,1-11. "Sereis minhas Testemunhas... até aos confins da Terra". — O Senhor, subindo ao Céu, indica o destino do "Homem novo": a Eternidade. E como os Apóstolos, todos somos enviados (tem repetido João

Paulo II) para dar testemunho de Cristo, falando da felicidade que temos em pertencer a Cristo — e por conseqüência, a convidar os outros a viverem na Esperança, como nós vivemos ("aguardando, em jubilosa Esperança, a última Vinda de Cristo Salvador!") — A Esperança do Mundo é a Igreja, a Esperança da Igreja é Cristo Ressuscitado e glorioso no Céu!

2ª Leitura. Ef 1,17-23. — Aos cristãos que estavam em Éfeso (ou que por lá passavam) proclama S. Paulo o mistério da Salvação na Nova Aliança. Assim, na Glória do Céu, Cristo Jesus participa de todo o poder do Pai (é o que significa "está sentado à direita de Deus"), e unindo a Si a Igreja, enche-nos da Sua plenitude espiritual: "Por maior que seja o Pecado do Mundo, a Redenção de Cristo é sempre maior". Para a frente, pois! E o empenho dos cristãos em construirem a "Cidade Terrena" não deve fazer esquecer que, ao cabo, nós somos "Cidadãos do Céu" (Fl 3,20).

Evangelho. Mc 16,15-20 (este final do Evangelho de S. Marcos pode não ter sido escrito pelo próprio Evangelista, mas a Tradição na Igreja sempre o reconheceu como inspirado). — Tendo estabelecido o Reino de Deus na Terra pela Sua Igreja, o Senhor Jesus quer que esse Reino cresça; por isso também deixou "sinais prodigiosos", que o Evangelista aqui descreve. — Felizes todos aqueles que aceitam os Sinais de Deus, manifestados na Igreja, destinados a darem glória a Deus e trazerem os homens à salvação: "Quem acreditar e for batizado será salvo; quem não quiser acreditar será condenado" (tradução ajustada). Ninguém que conscientemente recusar a Cristo ficará sem culpa aos olhos de Deus.

DOMINGO DE PENTECOSTES
(COMUM AOS ANOS A-B-C)

1ª Leitura. At 2,1-11. "Ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus!" — Eis a Vinda do Espírito Santo sobre Nossa Senhora, os Apóstolos e mais discípulos do Senhor, 50 dias após a Páscoa. — "Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor!" Pois o Espírito Santo continua a vir sobre todos na Igreja, purificando-nos no Amor e tornando a Igreja sempre mais fraternal, e mais missionária. — Temos uma verdadeira e grande Fé no Espírito Divino?

2ª Leitura. 1Cor 12,3-7; 12-13. "Em um mesmo Espírito, todos fomos batizados para formar um só corpo". — Os 7 dons do Espírito Santo (Sabedoria, Entendimento, Conselho, Ciência, Fortaleza, Piedade, Temor de Deus) tornam-nos todos solidários na Igreja, membros vivos do Corpo místico de Cristo para nos ajudarmos uns aos outros a viver em Justiça, Amor e Paz, e deste modo, construirmos um Mundo Novo.

Evangelho. Jo 20,19-23 (na Liturgia atual; ver entretanto Jo 14,26s. e 16,12s., indispensáveis para a Teologia do Divino Espírito). — Logo a seguir à

Ressurreição, Jesus comunica misteriosamente o Dom do Espírito Santo aos Apóstolos, como prometera no Discurso da Última Ceia; e assim, na Igreja, surge a riqueza da Confissão-Reconciliação e de todos os outros Sacramentos... E são os Sacramentos do Espírito, e a Palavra do mesmo Espírito, que controem a Igreja, até o fim do Mundo. — "Espírito de Deus/ Enviai do Céu/Um raio da Vossa Luz!"

DOMINGO DA SS. TRINDADE

1ª Leitura. Dt 4,32-34, 39-40. Recorda-se com emoção a História do Povo Escolhido, que foi o princípio da História da Salvação para a Humanidade inteira; e tudo isso porque ao cabo Deus Nosso Senhor veio até nós, para nos dar verdadeira felicidade! Este é o maior do dons, e o mais firme: Deus dá sempre, e cada ser humano deve estar sempre na posição de se voltar para Deus: "Fizestes-nos para vós, ó Deus, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em Vós!" (S. Agostinho).

2ª Leitura. Rm 8,14-17. "Todos os que são animados pelo Espírito de Deus, são Filhos de Deus". — É o Espírito Santificador quem nos transforma interiormente pela Sua Graça — a Graça que, acompanhada da Fé e Gratidão, nos levará à vida eterna. Porque o Deus que procuramos não é um Deus abstrato, infinito mas como que irreal, de certos filósofos etc. O Deus de que o AT nos fala e que Jesus Cristo veio a revelar, é infinitamente perfeito; é Deus pessoal que vem ao nosso encontro como Deus Pai, Filho, Espírito Santo... É mistério maravilhoso... e insondável.

9° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dt 5,12-15. — Há na Bíblia uma 2ª formulação do Decálogo: em Dt 5,6-18. Aqui se estatui que o 7º dia da Semana é dia de descanso, mas de descanso sagrado: o "sábado do Senhor". Na narração do Gênesis 2,2-3 ("tradição sacerdotal") declara-se que Deus abençoou o Sábado e o tornou santo (consagrado); assim, para os hebreus, o "sábado do Senhor" era também uma consagração do Trabalho da semana: descansando das tarefas várias, o crente libertava-se (em Dt 5,15 recorda-se a libertação do Egito) como símbolo da Liberdade sabática para servir a Deus, alegremente (o Sábado é delicioso... venerável... Is 58,13).

2ª Leitura. 2Cor 4,6-11. — "Trazemos este Tesouro em vasos de barro". Referindo-se ao mistério Sagrado, São Paulo vê nele um mistério de Luz: a Luz de Deus resplandece no coração dos que Ele envia, e estes irradiam essa Luz divina... Mas como? — Anunciando a Jesus Cristo, que é verdadeira Luz de Deus (a "glória de Deus resplandece na face de Cristo"; v. 6). Mistério entusiasmante, pois; mas lá surge a fragilidade humana: "Trazemos

este tesouro..." — Diante do Senhor, lembremos com estima o Santo Padre, os nossos Bispos e Sacerdotes.

Evangelho. Mc 2,23 a 3,6 (paralelos, Mt 12,1-8; 9-13, completo, com a citação de Os 6,6; Lc 6,1-5; 6-10). "O Filho do homem é senhor até do Sábado!" — Na vida pública de Jesus, o Sábado toma feição especial: como é dia de Deus, o Criador, que continua a sua Criação (cf. Jo 5,17), Jesus escolhe-o muitas vezes para fazer curas, como aqui (ver Mc 1,21; Lc 13,10 e outros). Por isso, na Tradição cristã, o novo "Dia do Senhor" ("Domingo"; que não suplanta o Sábado judaico mas o substitui), além do Culto e mais Oração, é dedicado igualmente a fazer obras de Bem. — Com o incidente das espigas colhidas e com a cura da mão atrofiada, redobra a oposição ao Senhor; Mc verbera-a, dizendo como Jesus olhou os fariseus, e outros rigoristas, de cenho carregado — mas com pena: v. 5. — "Este é o DIA que fez o Senhor/ Dia de alegria, dia de louvor". "Não podemos passar sem o Domingo" — diziam cristãos antigos... Podemos nós dizê-lo também?

Evangelho. Mt 28,16-20 (em Mt é passo final, relacionado com o v. 10. — Paralelo, como "Missão Universal", Mc 16,15-18). "Batizai em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!" — A Humanidade nova, em Jesus Salvador, tornou-se a nova Criação, dos homens renovados pela Fé e pelo Batismo, e que ao longo da sua vida continuam até a morte na atitude de gratidão ao Pai, Filho e Espírito Santo: Deus Pai que por Amor nos criou, Deus Filho que veio até nós para nos salvar, Deus Espírito Santo que nos santifica nos caminhos da Vida até a Eternidade.

10° DOMINGO

1ª Leitura. Gn 3,9-15. "A Serpente enganou-me, e eu comi." A tragédia das tentações para o Mal vem já do início da Humanidade; a Bíblia, ao falar da origem dos Primeiros Homens, mostra que Adão e Eva, criados por Deus e por Ele acompanhados solicitamente, todavia não foram fortes bastante para afastarem a Tentação... Porque é preciso afastar a Tentação, tantas vezes... Senão, caímos, como caíram nossos primeiros Pais

2ª Leitura. 2Cor 4,13 a 5,1. — "Não desanimamos!" — O Apóstolo exorta com o seu exemplo pessoal: pôr toda a Fé em Cristo Salvador e colaborar com as inspirações do Espírito Santo, para crescermos sempre na Vida espiritual ("renovar-se dia após dia" — porque nisto, parar é voltar para trás...). "Homem interior": segundo a reta Razão,a Prudência, ele procura "acertar", mas não chega ao Homem Novo, tocado pelo Espírito santificador (Ef 4,24).

Evangelho. Mc 3,20-30; 31-35. "Todo Reino dividido contra si próprio não poderá subsistir!" — O conjunto da 1ª parte aqui descrita (e nos paralelos, Mt 12,22-37, Lc 11,14-23) começa por uma calúnia atroz, levantada pelos inimigos de Jesus: de ter Ele pacto com o Demônio. Jesus responde-lhes com serenidade, mas rijamente... Indo até o fundo das coisas, o Senhor

mostra que os "reinos da Maldade" — mentira, inveja, violência, sensualidade etc. — não poderão subsistir, ao cabo — porque o mais forte é Cristo... Entretanto, todos temos de fazer frente a esses "reinos de Maldade", para que Cristo continue a vencer na Igreja e por meio da Igreja, e os poderes diabólicos sejam derrotados (Lc 20,18). — A 2ª parte (vv. 31-35) cifra-se nisto, que é absoluto: SIM ou NÃO cumprir a vontade do Senhor, para sermos "familiares de Deus"?.

11° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ez 17,22-24. É uma pequena parábola, graciosa: a Salvação futura, que o Povo Hebreu esperava, é simbolizada por uma grande Árvore, à sombra da qual se vêm acolher as aves do Céu — Todos os Povos da Terra são chamados a acolherem-se a Cristo-Salvador, presente na Sua Igreja, a qual junta no seu seio todos os homens, sem distinção de raça, de língua, de tradições...

2ª Leitura. 2Cor 5,6-10. "Desejamos sair deste corpo para habitar com o Senhor" — Tendo encontrado a Salvação na Igreja de Jesus, o Cristão deve olhar acima de tudo para o seu encontro pessoal com Jesus glorioso, na eternidade... É o exemplo pessoal da vida de São Paulo que aqui é manifestado. Por isso, desejamos sempre mais produzir fruto; porque há um julgamento (Juízo Particular) antes de sermos admitidos à Vida Eterna com Deus (cf. Rm 14,10-12).

Evangelho. Mc 4,26-34. — A primeira destas parábolas é própria ao Evangelho de São Marcos: a Semente que cresce por si, continuamente. Assim, as Graças com que o Espírito Santo faz germinar em nós todos os bons pensamentos e propósitos: e deste modo o Cristão espiritualmente cresce! Mas se não aproveitasse as inspirações do Espírito, se não crescesse — ficaria anão, deformado... — A planta da Mostarda: lembra-nos que é ainda o Espírito Santo que faz crescer a Igreja em frutos de Amor e Beleza; eles manifestam a presença de Cristo em todo o Corpo Místico, e atraem os homens para o Senhor Jesus (como os pássaros são atraídos para a planta da horta).

12° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jó 38,1, 8-11. "Até aqui chegarás, e não além."
No livro de Jó aparece, de modo dramático, o mistério do Sofrimento humano; Jó sente em consciência que cumpriu as leis morais de Deus, e portanto os sofrimentos que o atingiram considera-os uma anomalia: pela boa conduta, esperava receber do Senhor a recompensa... Mas eis que o próprio Deus intervém, lembrando que há outras leis ainda, as leis da Natureza: fazem que o Mundo ande certo, de fato — mas elas mesmas são misterio-

sas... E o Mar revolto é símbolo do Mundo conturbado em que os homens se debatem, e no qual é preciso ao cabo estabelecer a calma (Evangelho).

2ª Leitura. 2Cor 5,14-17. "Se alguém existe (espiritualmente) em Cristo, é nova criatura!" — A "novidade" do poder da Graça que nos salva, em Cristo, é coisa maravilhosa; desde o Batismo que a Graça recebida e os apelos do Espírito Santo convidam a criança, o adulto, a viverem para o Senhor... Caminhar pois, "em novidade de vida" (Rm 6,4).

Evangelho. Mc 4,35-40 (paralelos, Mt 8,23-27, Lc 8,22-25). — A frase mais viva que o Senhor profere, a traz São Mateus: "Por que vos amedrontais, homens de pouca Fé?" — As tempestades da vida nos vão assaltando (até através dos Meios de Comunicação Social...); todos sentimos ao vivo as revoltas da Carne contra o Espírito, o impacto das liberdades desenfreadas que tornam revolto o Mar da Vida... Mas quando Cristo vai na barca, tudo bem, ao cabo!

13° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sb 1,13-15 e 2,23-25. "Não foi Deus quem fez a Morte!... A Morte entrou no Mundo por inveja do Demônio". — O "projeto de Deus", ao criar o Homem, é um projeto de beleza: para a vida perfeita no presente, e para a imortalidade feliz no Céu. Mas o Espírito maligno, do qual Jesus diz: "Ele foi homicida desde o princípio" (Jo 8,44), depois de tentar Adão e Eva, continua a tentar os homens: quer destruir neles a imagem de Deus... Esta realidade, tremenda, ninguém a pode iludir; até o fim do Novo Testamento, no Apocalipse, a ação Diabólica permanece, pérfida — para se desfazer ao cabo, no Castigo último, Ap 20,10.

2ª Leitura. 2Cor 8,7-9, 13-15. "Nosso Senhor Jesus Cristo que era rico, fez-se pobre por causa de vós, para vos tornardes ricos pela Sua pobreza" (tradução ajustada) — Nesta segunda parte de 2 Coríntios, o Apóstolo fala admiravelmente do amor do Próximo, que nos leva a ajudar os Irmãos nas suas necessidades materiais — S. Paulo estava empenhado numa coleta em favor dos cristãos de Jerusalém (1 Cor 16,1-3); e diz ainda, a este respeito: "Deus ama quem dá com alegria" (2 Cor 9,7).

Evangelho. Mc 5,21s. — O episódio da boa mulher que tinha perdas de sangue, contado em pormenor por São Marcos (como também em São Lucas 8,42-48), encanta pela sua beleza narrativa: "Filha, foi a tua fé que te salvou! Vai em paz!". A Fé em Cristo continua hoje a tornar os fiéis vencedores do Mal, inclusive nas doenças e enfermidades físicas; basta lembrar as curas obtidas nos Santuários Marianos (Lourdes, por exemplo) onde a Mediação de Nossa Senhora junto de seu Filho se faz especialmente sentir. — Mas é preciso que nos revistamos dos sentimentos de simplicidade e confiança daquela boa Mulher ao encontro de Jesus.

14° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ez 2,2-5. "Povo rebelde... que se levantou contra Mim... filhos obstinados" — Precisamente algum tempo antes da deportação para a Babilônia (inícios do séc. VI a.C.), que representou um castigo da infidelidade do Povo eleito e seus Chefes ao Deus da Aliança, eis que o Senhor envia mais um Profeta, Ezequiel; ele vai levar um rebate de consciência à gente responsável, bem como ao comum do Povo: devem corrigir os desvios de auto-suficiência religiosa que se tinham instalado... Pessoalmente, Ezequiel é favorecido por Deus com visões extraordinárias (que se continuarão no tempo do Exílio, em Babilônia).

2ª Leitura. 2Cor 12,7-10. "Basta-te a minha Graça... " Aqui o Apóstolo toca um ponto admirável da sua vida espiritual: o Senhor acompanha-o, não só nos momentos exaltantes (vv. 2-4), mas também nas provocações várias que o assediam, tocadas como que por um "emissário de Satan"... Devemos aprender a reconhecer os inimigos da Alma.

Evangelho. Mc 6,1-6. (paralelos: Mt 13,53-58, Lc 4,16-22, que só nesta parte é paralelo). "Jesus estava impressionado com a falta de Fé deles". — Está aqui presente um desafio às Comunidades cristãs: postos em relação com o Senhor, chamados a viver a nossa Fé e a dar testemunho dela perante os outros (1Pd 2,9), nós somos verdadeiramente "familiares de Deus". Os de Nazaré também o eram, de certo modo; e todavia... Jesus não fez lá muitos milagres: por certo, se comparado com Cafarnaúm. Notar que Mc , das frases populares ditas na altura a respeito de Jesus, soube captar a que insinuava que Jesus não tinha irmãos: "Jesus... o Filho de Maria" (no texto grego).

15° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Am 7,12-15. "Vai profetizar a Israel, Meu Povo". — O profeta Amós (séc VIII a.C.) foi escolhido por Deus (profeta de vocação, não apenas exercendo funções ligadas ao culto); sabe que nada é, mas Deus é o seu Tudo... A sua maneira de ser, muito íntegra — o profeta criara-se em contato estreito com a Natureza, na vida patoril — mais o confirmou na sua fidelidade ao Senhor Deus. Por isso, ele será corajoso até o fim, apesar dos obstáculos levantados pelos que se diziam oficialmente representantes de Deus, no santuário de Betel (ao Norte de Jerusalém, em território do reino de Israel).

2ª Leitura. Ef 1,3-14. "Em Cristo (fomos escolhidos) antes da criação do Mundo, para sermos santos." — O Senhor nos escolheu, o Senhor está conosco; e a Aliança, começada com Abraão, Moisés,... culmina no Novo Testamento: é o "mistério de Cristo", Salvador de todos; os homens são chamados sem distinção a participarem na própria vida de Deus. Aqui o proclama o Apóstolo com entusiasmo! A vivência da Fé e da Graça é agora uma Vida nova,

é caminho para a Vida eterna; e caminho que se percorre pela mão de Cristo.

Evangelho. Mc 6,7-13 (paralelos, em parte: Mt 1,5-14; Lc 9,1-6; vocação e missão dos apóstolos, seu regresso). — O Senhor Jesus quer que os dons de Salvação nos venham através daqueles que Ele chama e envia: os seus Apóstolos e sucessores, com os que com eles estão unidos no Sacerdócio ministerial (ordenado). Na Igreja, a presença ativa dos Bispos, Sacerdotes e seus Colaboradores diretos, é um dom para toda a Comunidade; a função da Hierarquia, ao serviço de Deus e do Seu Povo santo, deve ser acatada (como inculca o Vaticano II, na linha de toda a Tradição cristã-católica). Nisso também a Igreja deve ser UNA, e a sua voz será "voz profética" para o Mundo, que se converterá se na Igreja todos estiverem unidos (Jo 17,21).

16º DOMINGO COMUM

1ª **Leitura.** Jr 23,1-6. "Farei que surjam pastores para tomarem conta das minhas ovelhas." — Deus, o "Pastor de Israel" (Sl 80,2): símbolo vivo, que mostra como o Senhor, nosso Salvador, está bem perto de seus fiéis, numa solicitude que nunca falha (cf. ainda Ez 34). Igualmente, os Profetas apontam para uma Salvação futura , em que Deus estará em absoluto no meio do seu Povo (o "Deus conosco", Is 7,14, 8,10; salvação pelo Messias de Deus). Por isso mesmo não podem ser considerados "pastores da Verdade" os mentores religiosos que não receberam a Vocação de Deus, que pregam um vago ideal de fraternidade, que falam dum Mundo melhor mas em que Deus é um Deus "diferente", que não chega a ser Salvador...

2ª **Leitura.** Ef 2,13-18. "Cristo é a nossa Paz; de ambos os Povos (judeus e gentios) fez um só". — Deus Pai, enviando seu Filho, derrubou os muros de separação religiosa entre os Grupos humanos; a Paz e a Salvação estão oferecidas a todos, sem acepção de pessoas... Em Cristo Salvador único, os que se salvam também não se salvam separados uns dos outros, mas solidários em um só Corpo, a Igreja; na Igreja, Povo de Deus em Comunhão fraterna, todos damos as mãos.

Evangelho. Mc 6,30-34 (paralelos: Mt 14,13-14; Lc 9,10-11. Nota comum: a compaixão de Jesus pela multidão reunida à sua volta, que prepara a multiplicação dos Pães). Em Mc vê-se ainda o realismo da vida intensa dos apóstolos, enviados pelo Senhor em missão, e a solicitude do Mestre por eles. — A solicitude de Cristo prolonga-se em relação a todos os que acorrem à procura de Deus... Procura daquela salvação que só o Nosso Pai que está nos Céus pode garantir; a fome de Deus há-de ser desejo íntimo de encontrar o Deus rico em Misericórdia (João Paulo II). — Porque assim é e assim foi, Jesus "começou a ensinar-lhes muitas coisas" (v. 34); só depois é que fez a multiplicação dos pães.

17° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 2Rs 4,42-44. "Distribui ao povo, para que mate a fome". — No ciclo do profeta Eliseu (séc IX a.C.) há uma série de prodígios, começando em 2Rs 4, onde se destaca agora uma multiplicação de pães. Alguém oferecera ao profeta, com fins religiosos (primícias de colheita) uns tantos pães; então aprouve ao Senhor que o Seu profeta multiplicasse 20 pães de cevada, distribuídos a 100 pessoas e deixando ainda sobras. Este e outros prodígios vieram numa altura em que o reino do Norte (Israel) atravessava grave crise religiosa. — Os milagres são sempre em ordem à Fé...

2ª Leitura. Ef 4,1-6. "Conservar a unidade de espírito pelo vínculo da paz!" — A S. Paulo foi dado fazer uma grande doutrinação sobre o mistério da Igreja, Povo da Nova Aliança. Aqui, o Apóstolo insiste sobre a unidade: Igreja una, porque ela é o Corpo místico de que Cristo Glorioso é a Cabeça (v. 15-16). — Somos exortados a crescer em Cristo, procurando os meios de "fazer mais unidade" na Igreja Santa...

Evangelho. Jo 6,1-15 (paralelos: Mt 14,13-21, Mc 6,33-44, Lc 9,11-17. Os v. 14-15 em S. João são próprios deste Evangelista: a seguir ao grande milagre, começa a manifestar-se um movimento Messiânico a favor de Jesus, o Grande Profeta...)

— O Pão para nós, humanos, dá-o Deus Criador e Salvador, colaborando todos os que têm responsabilidades de fazer produzir a Terra alimento e outros bens materiais; colaboração de todos e em favor de todos! As carências à nossa volta e nos países menos desenvolvidos, é urgente que sejam remediadas: assim proclama a Igreja, que ao longo dos séculos sempre tem ido ao encontro dos mais desfavorecidos ("opção por todos, opção preferencial pelos pobres").

18° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ex 16,2-4, 12-15. "É o pão que o Senhor vos dá para alimento!" — O Maná, que foi dom Providencial e se manteve durante bastante tempo (Js 5,12), era também para pôr à prova a fidelidade do Povo (cf. Ex 16,4). E porque era Pão para a Fé, ele aparece em parte idealizado em Sb 16,20-21, com elementos de especial beleza...

Os fiéis de Deus que o recebiam todos os dias eram levados a procurar outro Alimento superior: a Palavra de Deus, como se proclama em Dt 8,3. E a fome da palavra de Deus que venha a faltar, é a mais grave das fomes: Am 8,11.

2ª Leitura. Ef 4,17, 20-24. "... pôr de lado o vosso modo de vida anterior, o Homem velho, que se corrompe." — É uma expressão sugestiva, pelo contraste que encerra: o Homem velho, da corrupção e pecado, a ser substituído pelo Homem novo, da santidade de vida (Cl 3,9-10 etc.). Assim, a dinâmica da vida cristã é uma dinâmica de coisas novas, porque Deus sem

cessar cria coisas novas e envia os dons do alto (Tg 1,17), para nos renovar na justiça e santidade (v. 24) — O cristão deve pois ir crescendo como Homem novo.

Evangelho. Jo 6,24-35. "Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pelo que perdura...". — É na sinagoga de Cafarnaum, depois da multiplicação dos pães e ainda sob a impressão do prodígio, que Jesus faz o célebre discurso do "Pão da Vida". Na primeira parte dele e recordando o Maná do deserto, Jesus visa forte, dizendo aos homens de então (e a todos os fiéis na Igreja) que se esforcem pelo Alimento espiritual, que é dado pelo Pai Celeste. Este Alimento é afinal o próprio Cristo, em primeiro lugar comido e assimilado pela Fé (v. 29). — Na própria celebração da Eucaristia, é pela Fé que "comungamos" primeiramente a Cristo Jesus (na Missa, há 2 mesas: a mesa de Cristo — Palavra, e a mesa de Cristo — Eucaristia. — "Imitação de Cristo".

19° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Rs 19,4-8. "Levanta-te e come!" — O Profeta Elias, que tinha desempenhado papel notável contra os cultos politeístas no Reino de Israel (ver episódio do Carmelo, 1Rs 18), agora sofre perseguições... Obrigado a fugir, vai retemperar a sua energia num dos lugares de Fé do passado: a montanha do Sinai (ou Horeb). O Pão e a Água que o Anjo de Deus lhe trouxe são um sinal de Pão da Vida que Cristo nos traz.

2ª Leitura. Ef 4,30-52. "Não entristeçais o Espírito Santo de Deus... " — Querendo apelar para todos os sentimentos de Fé dos seus cristãos, o Apóstolo insiste na delicadeza de consciência, docilidade aos toques da Graça do Espírito Santo. Isto é a base da vida em união com Deus! "Acendei em nós, Divino Espírito, o fogo do Vosso amor!"

Evangelho. Jo 6,41-51. "Eu sou o Pão da Vida, que desceu do Ceú." — Jesus repete com insistência que Ele é o verdadeiro Pão da Vida (utilizando um verbo muito forte: EU SOU...). O Pai o enviou para saciar a fome de Deus, não para o tempo atual (como o Maná), mas para a Eternidade. E insiste na Fé: ter fé em Cristo, é a primeira maneira de nos alimentarmos de todos os dons de Deus (v. 35), e mais: de estarmos mesmo nos caminhos da Eternidade (v. 40, 47, 50: a Fé em Cristo é posse antecipada da Vida Eterna, começada já, no tempo presente...).
— Procuremos despertar a fome de Deus e da perfeição espiritual, logo a partir das crianças; que tarefa admirável para os Pais e Educadores da Fé! (S. Pio X: "Haverá santos entre as crianças". Lembremos os Pastorinhos de Fátima...).

20° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Pr 9,1-6. "Vinde, comei o meu Pão... segui o caminho da inteligência": — De várias maneiras mostrou Deus a Sua Providência solícita para

com todos aqueles que eram fiéis à Sua Lei e à Aliança. Assim, aparece aqui a "Sabedoria Divina" que personifica essa Providência benigna do Senhor; chama ao banquete de Deus os simples que abrem o seu coração a Deus. Eles poderão alimentar-se dos Dons espirituais e crescer na inteligência das coisas celestes. O Senhor Jesus, convidando, diz também: "Vinde a Mim todos" (Mt 11,28).

2ª Leitura. Ef 5,15-20. "Sabei aproveitar o tempo presente, porque os dias são maus." — Bom senso do Apóstolo, tocado do Alto pelo dom da sabedoria! Esta frase é a que melhor nos orienta quanto aos "sinais dos tempos" (Mt 16,3): aproveitar tudo o que há de bom, segundo Cristo, nas tendências culturais e realizações da Sociedade em que vivemos; apoiar todos os que as defendem numa linha de Justiça e Paz (que são as duas bases fundamentais da Vida social). Mas não tomar posições ambíguas, de conformismo, perante tudo aquilo que for mau (até nos Meios de Comunicação Social); é que os "maus dias", de fato... são maus.

Evangelho. Jo 6,51-58. "Como é que Ele nos pode dar a comer a sua Carne?" — Neste ponto culminante do discurso do Pão da Vida, em que o Senhor Jesus proclama firmemente o mistério do Seu Corpo e Sangue dados como alimento aos fiéis de Deus, dá-se nos ouvintes uma súbita ruptura com Cristo: é muito grande o mistério Eucarístico, eles não o aceitam... A Eucaristia do Senhor será celebrada até que Ele volte; mas até o fim dos tempos, nós cristãos, temos de crescer na Fé em tão admirável mistério e na reverência para com a presença Eucarística do Senhor Jesus (na celebração da Missa, na Comunhão, na adoração do Sacramento).

21° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Js 24,1-2, 15-18. "Escolhei hoje a quem quereis servir!" — A entrada do Povo da Aliança na "terra de Canaã" (fins do séc. XIII a.C.) foi marcada por especiais ajudas de Deus, sendo Josué, fiel continuador de Moisés, a conduzir o Povo. A coroar o seu trabalho de organização e estímulo às 12 Tribos, que tinham começado a ocupar o território, Josué celebra em Siquém (centro da Palestina) uma solene assembléia, exortando o Povo Escolhido a renovar os seus compromissos de fidelidade ao SENHOR, o Deus da Aliança. "Há Um Deus verdadeiro, há a Sua Providência solícita, há uma Aliança de fidelidade; que mais desejais vós para uma escolha boa?" — Escolher bem, é escolher corajosamente a Deus (mas o Deus verdadeiro, o Deus de Abraão, de Moisés, de Jesus Cristo!)

2ª Leitura. Ef 5,21-32. "Cristo... quis apresentar a Si próprio a Igreja, gloriosa e sem mancha." — São Paulo parte do mistério da Igreja, que o Senhor Jesus resgatou e tornou Sua Esposa Mística; e daí proclama em palavras admiráveis o Código da espiritualidade do Amor conjugal e da Família (uma segunda, e mais completa formulação das belezas e exigências da vida

dos lares cristãos, em Cl 3). O Matrimônio Cristão, que é também uma Aliança, exige igualmente uma "escolha" (1ª Leitura), que deve ser levada a sério.

Evangelho. Jo 6,60-69. "Senhor, a quem iremos? Tu é que tens palavras de vida eterna!" — Nesta declaração de Fé, bem sentida, São Pedro abre o caminho a todas as fidelidades na Igreja de Deus; e os desafios postos à nossa Fé pelas grandes verdades doutrinais (como a Sagrada Eucaristia) não devem abalar a escolha que fizemos do Cristo vivo, que "veio para iluminar todo o Homem" (Jo 1,9). — E celebrando em Igreja a presença do Senhor Jesus no mistério Eucarístico, lembremos que "a Igreja celebra a Eucaristia, e é a Eucaristia bem celebrada que constrói a Igreja".

22° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dt 4,1-2, 6-8. "Nada haveis de acrescentar, mas também nada haveis de tirar ao que em nome do Senhor vos prescrevo" — O Autor Sagrado fala revestido de autoridade, e inculca ao Povo que seja fiel à Lei e Instituições da Aliança do Sinai, as quais retoma e em parte completa e adapta (Deuteronômio = segunda Lei). Fidelidade, pois, não é conservar por conservar (embora o que os antigos nos deixaram mereça respeito sempre); fidelidade, na Fé e práticas religiosas, é ter o "espírito de Igreja", que nos ensina a defender o que é básico no depósito da Fé (lá dizia S. Paulo: "Ó Timóteo, conserva o Depósito, e evita as novidades que sejam profanas", 1Tm 6,20). Há coisas novas que podem edificar; outras porém, no espírito da Igreja, não constroem o Reino...

2ª Leitura. Tg 1,17-18, 21-22, 27. "Sede praticantes da Palavra, não meros ouvintes." — S. Tiago, irmão (parente próximo) do Senhor e que teria sido o primeiro Bispo de Jerusalém, fala do mistério da Palavra de Deus, que gera para a vida espiritual os crentes no Senhor. Ouvi-la, pois, em espírito de Fé, e com ajuda de Deus pô-la em prática (porque se há-de dizer: "eu sou cristão-católico, mas não praticante"? Não faz sentido, diz S. Tiago, que como pastor solícito usa linguagem incisiva).

Evangelho. Mc 7,1-8, 14-15, 21-23 (paralelo, Mt 15,1-11; é próprio de Mt o caso curioso dos vv. 3-6). — No tempo de Jesus, a "tradição" dos doutores da Lei — fariseus, tinha acrescentado à Lei de Moisés inúmeros preceitos e usanças — aliás nascidos muitas vezes da própria evolução da vida prática... O mal estava em dar-lhes valor absoluto, eliminando assim os preceitos maiores da Lei (Jesus aponta firmemente um caso contra o 4º Mandamento, v. 10-13). Os aspectos profundamente humanitários do AT, Jesus sanciona-os; e contudo noutra altura declara solenemente que há coisas a aperfeiçoar a fundo ("Ouvistes que foi dito aos Antigos... Eu porém digo-vos... " Mt 5,21 s.) — O tender à perfeição, isso sim que é absoluto!

23° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 35,4-7. "Os olhos dos cegos se abrirão!" — O Profeta mostra os tempos do Messias como tempos de milagres, e de alegria por isso. O milagre, seja prodígio, seja cura, é sempre um Sinal de Deus, que apela à Fé e convida os homens à Salvação; Deus, presente no meio dos seus filhos, assim confirma uns, e abre os caminhos da Fé a outros. Esta "consolação" virá em especial nos tempos do Messias; por isso os milagres não cessam na Igreja (lembrar os grandes Santuários...).

2ª Leitura. Tg 2,1-5. "A Fé... não deve admitir acepção de pessoas." — Na sua linguagem direta e cordial, que acolhe mas sabe corrigir o que não está bem, S. Tiago adverte contra um defeito que facilmente se instala: o de fazer acepção de pessoas, dando preferência à gente importante... Tem de haver deferências para com as Autoridades; mas também o lugar sagrado deve estar à disposição de todos. E, por vezes, as pessoas mais modestas têm maior mérito perante Deus...

Evangelho. Mc 7,31-37. "Tudo Ele tem feito bem!" — Numa digressão Apostólica pela Decápole (região a E. do Lago), o Senhor realiza duas curas especialmente significativas: a do surdo-mudo (tartamudo) aqui referida, e a dum ceguinho (Mc 8,22-26). Ora, Cristo podia ter curado com uma simples palavra ou gesto; usou porém das coisas materiais: a saliva, o tocar nos olhos doentes... Servindo-se dos elementos materiais, quis mostrar que tudo está ao serviço do Homem — e o Homem ao serviço de Deus (1Cor 3,22-23). — Isto se verifica também nos Sacramentos: os elementos materiais ("matéria" dos Sacramentos), pão, água, vinho, unções... , recordam os bens espirituais que eles significam: lavagem dos pecados, alimento da alma etc. No Batismo, ainda se tocam os ouvidos e a boca do batizando, dizendo: "O Senhor Jesus, que fez os surdos ouvirem e os mudos falarem, te conceda que possas ouvir a Sua Palavra e professares a Fé".

24° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 50,5-9. "O Senhor Deus abriu-me os ouvidos... e eu não me afastei" — É este um dos belos poemas do "Servo de YAHWEH (Servo do SENHOR) na segunda parte de Isaías, onde o Profeta fala da restauração após o Exílio de Babilônia, na qual o Amor de Deus se manifestará de vários modos. E eis que a Redenção — Resgate do Povo Eleito, para além da Salvação do Exílio, anuncia a Grande Salvação, trazida pelo Messias Sofredor. Mais um mistério do amor de Deus...

2ª Leitura. Tg 2,14-18. "Assim como o Corpo sem a Alma é morto, assim a Fé sem obras é morta (muito significativo: em todo o sentido!). — A rotina dos hábitos religiosos é uma tentação constante: as pessoas dizem que são católicas — e pronto, descuram as "obras de Fé" (Ef 2,8-10); são cristãos a

meias. Acabam por não servir verdadeiramente o Se-nhor; e as suas vidas tornam-se vazias de Deus...

Evangelho. Mc 8,27-33, 34-35. "Afasta-te de mim, Adversário, que não tens o gosto das coisas de Deus, mas dos homens!" (paralelos, Mt 16,13-25, Lc 9,18-24). O passo de Mt, posto em debate por alguns, relata palavras realmente ditas por Pedro e por Jesus; porém Marcos, discípulo de Pedro, julgou calar as glórias do seu patrono... e por isso é tão sumário. Por outro lado, como é seu hábito referir os pontos fracos de São Pedro — lá aponta o gesto inoportuno de Pedro (v. 32). — Pela primeira vez o Senhor anuncia aos discípulos a sua Paixão; depois, uma segunda vez (Lc 9,43-45, em ambiente de grande popularidade na Galiléia), e uma terceira vez (Mc 10,32-34, não referida na Liturgia), na ida final a Jerusalém. — Os discípulos ficam desnorteados: por um lado, não entendem a mensagem dos Profetas sobre a Paixão redentora (1ª Leitura); por outro, não percebem como a popularidade do Mestre pode virar...

25° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sb 2,12, 17-20. "Armemos ciladas ao Justo... ele nos incomoda." — Eis a perseguição a um Justo, que quer servir a Deus mantendo-se fiel aos preceitos do Senhor (em Alexandria, no apogeu das facilidades de vida no séc. II a.C., quando foi escrito o Livro da Sabedoria, isto era sigificativo...). Ora, o sofrimento dos Justos é resgate para os outros; a saúde moral da Comunidade depende dos que abrem o coração e a vida a Deus para o resgate dos seus Irmãos... Isto se realiza de modo sublime em Jesus, o Justo por excelência, que tira os pecados do Mundo.

2ª Leitura. Tg 3,16-4,3. "A Sabedoria que vem do Alto, é pura." — S. Tiago mostra que a verdadeira Sabedoria leva a dominar as nossas más inclinações e vícios. E uma Fé que não é posta à prova, não poderá agüentar-se; se não der frutos de autêntica vida cristã, em comunhão fraterna e com espírito de retidão, onde está essa Fé? A própria oração que não nascer dum coração reto, não surte efeito...

Evangelho. Mc 9,29-36. "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último e o servo de todos" (paralelos, Mt 17,21-22 e 18,1-5; Lc 9,43-48). — Está-se na Galiléia, em altura de grande popularidade de Jesus: por isso o Senhor, prudentemente, continua a manter o "segredo messiânico" perante as massas populares excitáveis; mas aos discípulos faz o segundo anúncio da Paixão. — Entretanto, surge entre estes uma questão sem sentido: "Qual seria o maior?" Jesus aproveita para os corrigir, aprofundando o mistério da Paixão: ela é uma forma sublime de Servir, obedecendo ao desígnio de Salvação da Humanidade que Deus Pai tinha estabelecido... Mais uma vez, eis o amor único de Cristo por seu Pai, e o Amor entranhado pelos homens, que tornara seus irmãos (ver Jo 10,17-18).

26° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Nm 11,25-29. "Oxalá que todo o Povo de Deus profetizasse!" — Os 70 anciãos são os "homens bons" que Moisés escolheu para colaborarem no governo da Comunidade hebraica à partida do Sinai. Tal serviço era serviço do Deus da Aliança: e ei-los que recebem dons de Sabedoria, de bom governo etc. A Comunidade dos fiéis de Deus, que amam e servem o Senhor e colaboram com os seus diretos representantes, é uma Comunidade onde se fazem sentir os dons do Espírito Santo (comunidade carismática).

2ª Leitura. Tg 5,1-6. "A riqueza apodreceu... ", depois de ter apodrecido os que puseram nela o coração (Mt 6,21). É uma maneira de falar das "corrupções" na Sociedade... Perdido o espírito de Serviço em Comunhão fraterna, as pessoas deixam-se corromper, e lá vem a injustiça para com os mais carenciados etc... As pessoas assim tornam-se insensíveis, e acabam por se tornar, elas, espiritualmente miseráveis (ver Ap 3,12).

Evangelho. Mc 9,38-43, 45, 47-48. "Quem não está contra nós, é por nós" (noutra perspectiva, é também verdadeira a sentença: "Quem não é por Mim, é contra Mim", Mt 12,30) (paralelos, Lc 9,49-50; Mt 18,8-11, em parte). — Depois de dar uma lição ao zeloso João Apóstolo (Mc, Lc), eis agora o ensino muito bem ligado sobre o Escândalo, que, de pecado pessoal, vai infectando os outros e se torna pecado social...
Palavras austeras do Senhor, em linguagem simbólica que a Igreja explica: devemos com decisão afastar as ocasiões próximas de Pecado grave, ("corta"... "lança fora"...) que nos podem levar à condenação Eterna: verme que rói e Fogo que queima, continuamente... — Separar-se do Mal, para ao cabo não ser separado de Deus.

27° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Gn 2,18-24. "Eis agora o osso dos meus ossos, a carne da minha carne!" — É com esta expressão de ternura que, no relato mais antigo da Bíblia sobre as Origens da Humanidade, se mostra o encontro do primeiro Homem com a primeira Mulher ("Deus apresentou-a ao Homem"). Eis o valor do Casamento, como realidade Sagrada e indissolúvel; por isso, apesar das diferenças culturais dos Povos ao longo da História, a Igreja continua a defender o caráter religioso do Amor e Casamento.

2ª Leitura. Hb 2,9-11. "Não se envergonha de lhes chamar seus Irmãos." — O mistério da Salvação humana surge aqui como uma Mediação de Graça e Misericórdia, que o Filho de Deus humanado realizou em favor de todos. Dignou-se vir até nós e chamar-nos Irmãos; tal a nossa dignidade, tal a nossa responsabilidade...

Evangelho. Mc 10,2-12, 13-16. "Aquilo que Deus uniu, não o separe o Homem!" (paralelo, Mt 19,3-9; para a cláusula final, o repúdio, Mt 5,31-32, Lc 16,18 e 1Cor 7,10-11). As leis do Casamento, na ordem natural, coincidem

com a vivência do "Dom de Amor", que Deus pôs no coração dos Pares humanos: pois todo Amor vem de Deus (1Jo 4,7). Esta é a "beleza original" do Casamento; contra as degradações várias que a dureza de coração dos homens lhe infligiram (como o repúdio-divórcio de Dt 24,1, que o Senhor revoga expressamente), o certo é que Jesus restaurou a beleza do Casamento e fez mesmo dele um Sacramento da Graça, em favor dos esposos. O divórcio — novo casamento, inferioriza a pessoa, desestabiliza a família e a sociedade, e ao cabo ofende a Deus. — O acolhimemto às crianças, coisa cativante e ao mesmo tempo seria muito bem descrito nos vv. 13-16.

28° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sb 7,7-11. "Todos os bens me vieram com a Sabedoria." — A Sabedoria da Vida consiste em conhecer-se a si próprio, saber qual o destino do Mundo, criado por Deus e colaborado pelos homens. Ser sapiente é saber orientar-se por valores verdadeiros, os valores do Reino de Deus (Mt 6,33, que soa como em Sb 7...). Esta Sabedoria é aqui louvada com entusiasmo; ela é a verdadeira riqueza — pois na verdade procede de Deus.

2ª Leitura. Hb 4,12-13. "A Palavra de Deus é viva... mais penetrante que uma espada." — Comparação sugestiva, sobre a Palavra que vem do Alto, que corta a direito e atinge até o fim ... Ninguém pode fugir à sua ação dinâmica: em toda a consciência bem formada ressoa, como um eco, a Voz íntima de Deus. Por isso é também a Palavra de Deus que nos julga — afina o nosso pensar e o nosso sentir, inclusivamente quando nos é transmitida pelo Magistério da Igreja de Cristo.

Evangelho. Mc 10,17-27, 28-30. "... terás um tesouro no Céu" (paralelos: Mt 19,16-26; Lc 18,18-27). O jovem rico: disponibilidade ou não, perante Deus que chama a uma vida mais perfeita... Quando Deus chama ("Vocação"), tem de haver aceitação da parte de quem é chamado para seguir mais de perto o Senhor, e depois dar testemunho dEle (vocação consagrada). Houve aqui, porém, um chamamento frustrado: e eis o drama do jovem rico. Primeira reação, de simpatia; mas não passou daí, quando o primeiro entusiasmo foi posto à prova. Havia algo que lhe tolhia a liberdade espiritual; havia falhas no Amor que era preciso para seguir o Mestre (o Dinheiro, os interesses materiais fizeram-lhe estancar a generosidade primeira...). Mas se quem é chamado quebra os enredos que lhe prendem a liberdade interior, se deixa tudo pelo Evangelho e por Jesus — vai nisso a felicidade plena da sua vida (vv. 29-30, decisivos!).

29° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 53,2-3, 10-11 (o passo integral é próprio da Liturgia de 6ª Feira Santa). "Ofereceu a Sua vida como sacrifício pelos pecados!" — Já no AT

surge o Amor admirável de Deus pelo seu Povo, e por todos os Povos: quis o Senhor realizar a Redenção-Resgate dos homens, enviando ao Mundo o seu Servo-Filho (o significado da Palavra original é amplo). Pelo Amor com que se ofereceu, Ele satisfez pelos pecados do Mundo e restituiu a honra devida a Deus.

2ª Leitura. Hb 4,14-16 (preparado por 2,17-18). "Aproximemo-nos confiantes do Trono da Graça." — Vamos até o Deus misericordioso, a SS. Trindade, que a nós, pobres e pecadores, dá as Suas Graças benignamente. — Em várias imagens, aparece Jesus crucificado, sustentado nos braços do Pai Celeste, e acompanhado do Espírito Santo; o Pai recebe, em doação de perfeito Amor, o Sacrifício de seu Filho, que se oferece em favor dos homens — os quais se podem então aproximar com plena confiança do Senhor.

Evangelho. Mc 10,35-45. "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (paralelos, Mt 20,20-28; a parte final, fala solene de Jesus, apresenta-a Lc em 22,24-27). — Na viagem final a Jerusalém, o Senhor faz pela terceira vez o anúncio da sua Paixão e Ressurreição. Vem a seguir o pedido ambicioso da mãe de Tiago e João (Mt foca tudo). Tal pedido, tão fora de propósito após o anúncio da Paixão, era para ser corrigido de pronto; e o foi, em forma magistral. Servir, não ser servido: ainda hoje o próprio Papa se reconhece "servo dos servos de Deus", aliás na linha das belíssimas palavras deixadas por São Pedro (1Pd 5,1-3, que não vem na Liturgia). É dentro deste espírito, fundamental na Igreja de Deus, que se situa igualmente o serviço de Deus e do próximo, levado a cabo pelas Congregações Religiosas.

30° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jr 31,7-9. "O Senhor salvou o seu Povo, o Resto de Israel." — Este capítulo 31 do Profeta Jeremias (homem de tão profunda sensibilidade e dedicado ao seu Povo, que o fez sofrer...) é célebre: Deus anuncia a próxima Salvação, que veio a ser a libertação do exílio de Babilônia (538 a.C.). Para dizer isto, são usadas expressões de grande ternura, que aliás visam mais longe que a Salvação do Exílio: e nós compreendemos isto bem, porque recebemos a Grande Salvação, realizada por Cristo (é a Nova Aliança, dos v. 33-34, admiráveis).

2ª Leitura. Hb 5,1-6. — Toda a Humanidade foi reconciliada com Deus por Jesus, o Sumo Sacerdote e Mediador da Nova Aliança: ofereceu-se Ele próprio em Sacrifício, e esse Sacrifício foi plenamente redentor. Por um lado, enviado pelo Pai Celeste, e por outro participando da Humanidade, Jesus une em Si o Céu e a Terra (Mediador): faz descer a nós o perdão, a graça e todos os dons de Deus; faz subir ao Senhor Deus o Amor e reparação de cada cristão e de toda a Igreja (cf. Jo 1,51, imagem sugestiva).

Evangelho. Mc 10,46-52. "Mestre, fazei que eu veja!" (paralelos: Mt 20,29-34; Lc 18,35-43, que refere o louvor prestado pela gente admirada). — Jericó,

a "pérola do Deserto de Judá", cidade dos palmeirais e das rosas, presenciou este tocante milagre da cura de Bartimeu. Era homem decidido e de fé esclarecida, pois chamava a Jesus "filho de Davi" — um título que pertencia ao Messias futuro, o grande descendente de Davi (2Sm 7,16) — Havemos de dizer ao Senhor Jesus o mesmo que o cego de Jericó: ele pediu a cura dos olhos, nós pediremos a cura das cegueiras várias da alma ("Iluminai, Senhor, os meus olhos, para que eu não adormeça na morte... " Sl 13-4).

31° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dt 6,2-7 (o v. 7 convém ficar). — O Deuteronômio (que significa 2ª Lei) completa as prescrições da Lei do Sinai; escrito mais tarde, mas recolhendo as tradições que vinham do tempo de Moisés, apresenta aqui uma admirável fórmula de Fé e de entrega a Deus: "Ouve, ó Israel! Yahweh (o Senhor), o nosso Deus, é Único! Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração... Estes preceitos que hoje te imponho, hás-de gravá-los no teu coração e hás-de ensiná-los aos teus filhos, e meditá-los, quer ao deitar-te, quer ao levantar-te" — Não admira, pois, que a oração diária dos judeus comece por aqui. (tradução retocada).

2ª Leitura. Hb 7,23-28. "Cristo é capaz de salvar perfeitamente os que, por meio dEle, se aproximam de Deus." — Está aqui todo o mistério do Sacerdócio de Jesus, prolongado na Sua Igreja: nela, o Senhor continua a Sua Obra admirável de Mediador da Nova Aliança, e por isso na Igreja todos os que são retos podem e devem chegar a Deus: "é eterna a Sua misericórdia" (Sl 118).

Evangelho. Mc 12,28-34 (ver também: Mt 22,34-40, e Lc 10,25 s.). — Estamos em Jerusalém, nos últimos dias que Jesus aí passa, antes da Sua Paixão. Os 3 Evangelistas põem em destaque o diálogo vivo entre Jesus e os seus adversários, que o questionavam a propósito de vários problemas: os fariseus querem saber se se deve pagar tributo ao Imperador de Roma (Mc 12,13-17 e paralelos); os saduceus, com as suas vistas curtas sobre a Imortalidade, sobre os Anjos etc., fazem uma pergunta manhosa a respeito da Ressurreição dos mortos (Mc 12,18-27); e logo a seguir um doutor da Lei quer saber toda a verdade quanto aos Mandamentos.
Jesus, apontando o 1º Mandamento, básico, completa-o por um outro que o AT não ensina claramente; diz, com toda a Sua Autoridade: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". E para que não ficassem dúvidas, Jesus deixou igualmente a Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25).

32° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Rs 17,10-16. — Algum tempo antes de 850 a.C., aparece entre o Povo de Deus o grande Profeta Elias. Figura ímpar no AT, este homem de

Fé defende com a maior coragem os direitos de Deus ("Enchi-me de zelo por Yahweh, o Deus do Universo!" 1Rs 19,14), lutando tenazmente contra os cultos idolátricos; assim, é impressionante toda a cena relatada em 1Rs 18,18-39. — Mas o poder do Senhor, transmitido ao seu Profeta, manisfestou-se também por gestos de bondade, como a cena aqui narrada, em favor da viúva de Sarepta, e bem assim o seu complemento (vv. 17-24).

2ª Leitura. Hb 9,24-28. — "Cristo manifestou-se, de uma vez para sempre, a fim de destruir o Pecado." — O caminho para Deus está pois aberto a todos os de boa vontade. Mas caminho a sério, de quem realmente se compromete... Nós dizemos NÃO a um cristianismo de só uma hora por semana — mas dizemos SIM a uma prática cristã generosa, inserida na vida.

Evangelho. Mc 12,38-41-44. — Dois assuntos diferentes aqui referidos. O primeiro é a increpação contra o "espírito farisaico", de que davam mostra muitos dos fariseus e dos doutores da Lei. Jesus fala mais longamente em Mt 23,2-32. "Raça de víboras", diz o Senhor... São palavras de fogo, que advertem contra toda a espécie de hipocrisia, sobretudo por parte daqueles que deveriam dar melhor exemplo, e pôr de acordo a sua Vida com a Fé que dizem professar... Ver também Lc 11,42-52, onde aliás aparece um doutor da Lei a erguer a voz contra Jesus (v. 45). — A segunda cena, é a da viúva pobre: amiga de Deus, foi elogiada deveras por Jesus: "Ela deu mais que todos os outros!". A boa viúva ensina também que Dar é um dos grandes verbos da vida ("Deus ama quem dá com alegria". 2Cor 9,7).

33° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dn 12,1-3. — A 2ª seção do Livro de Daniel, dos cap 7 a 12, é o primeiro "apocalipse" da Bíblia, isto é, uma composição inspirada por Deus em que o Autor sagrado reflete sobre os últimos Tempos do Povo Escolhido e da Humanidade toda, anunciando a vitória definitiva do Verdadeiro Deus. Isto, através duma "linguagem" própria, que conforta os crentes e os exorta a aguardarem a Hora decisiva, a Hora do triunfo de Deus, que não falha... — Aqui, aparece em grande destaque o Anjo São Miguel, o paladino inquebrantável da Causa de Deus (Miguel = Quem há como Deus?), e é proclamada, não já a felicidade dos Justos após a sua morte (Sb 3,1-9), mas a própria Ressurreição da carne; mistério admirável que, por sua vez, São Paulo desenvolve (em 1Cor 15,35-53, texto definitivo).

2ª Leitura. — Hb 10,11-14,18 — "Cristo tornou perfeitos para sempre os que são santificados." — A Redenção do Mundo teve a sua realização plena no Sacrifício da Cruz, oferecido pelo Senhor Jesus, que é o Sacerdote eterno dos que O conhecem e dos que O não conhecem (pois ninguém se salva sem a Graça de Cristo).

Evangelho. Mc 13,24-32 (paralelos, Mt 24,29-35 e Lc 21,25-33). — Através dos 3 Evangelistas, ficamos a saber do Triunfo final de Deus, Criador e Senhor

da Humanidade, que realizará como que uma Nova Criação pela Ressurreição dos mortos. — O triunfo pertence igualmente a Jesus Cristo, o Salvador e Rei do Mundo, que virá na Sua Glória, com os Santos Anjos, e julgará os Vivos e os Ressuscitados, para sempre. De notar que o Senhor Jesus não marcou datas (e alguns equivocaram-se nisso: 2Ts 2,2; 2Pd 3,4). Mas insistiu repetidamente na Vigilância, que compete pois especialmente à "Igreja, Povo de Deus a caminho da Eternidade" — O Senhor quis marcar bem como a sua Revelação é certa e segura: "O Céu e a Terra passarão mas as Minhas Palavras não hão-de passar!".

34º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dn 7,13-14. Num tempo em que Imperialismos vários dominavam com dureza o Próximo Oriente (meados séc. II a.C., provavelmente), eis que o Profeta-Vidente contempla a glória de Deus, o Senhor dos tempos e dos destinos dos Povos. Ao cabo, o domínio de Deus virá a manifestar-se na vinda do Messias, Rei e Salvador, o "Filho do Homem", unindo a si o "Povo dos Santos do Altíssimo" (v. 18).

2ª Leitura. Ap 1,5-8. Um outro vidente, São João, na Ilha de Patmos e no tempo das perseguições do Império Romano (fins do séc. I), contempla a majestade de Jesus Cristo, o Filho do Homem, glorificado após a sua Ressurreição e Ascensão; Ele há-de vir, para consumar sobre a Humanidade inteira o Reino definitivo de Deus. Por isso, a Igreja toda aguarda na esperança a 2ª Vinda do Senhor; sentimos nós isso?

Evangelho. Jo 18,33-37. É peremptória a afirmação de Jesus: sim, Ele é Rei, e o seu reino não é como os deste mundo, porque se baseia nos Valores perenes, que não passam — e, por isso mesmo, preparam o Reino Eterno. A Igreja, vivendo na Fé dos Apóstolos que a receberam de Jesus, sempre reconheceu a Realeza de Cristo, domínio supremo sobre os homens pelo Amor, pela Justiça, pela Verdade ("Vim a este Mundo, para dar testemunho da Verdade").

Deste modo, as sociedades humanas só se poderão construir solidamente sobre a VERDADE, nos seus aspectos mais amplos, que são os da Moral e da Fé religiosa autêntica. — "A Verdade vos libertará" (Jo 8,32).

CICLO ANUAL C

1° DOMINGO DO ADVENTO

Nota sobre o 3º Evangelho — É S. Lucas o nosso mentor ao longo deste ano C, nos Evangelhos da maior parte dos Domingos. O 3º Evangelista tem marcas suas pessoais: proclama repetidamente a misericórdia de Deus — vive numa ambiência de Oração — debruça-se com amor sobre o mistério da Encarnação, da Vida de Jesus Menino com sua Mãe, a Virgem Maria — relata várias parábolas que lhe são próprias — tendo sido escrito depois de Mateus (original) e Marcos acerta pontos não suficientemente esclarecidos, ou omissos, nesses Evangelistas. Ele mesmo diz de si próprio: "Depois de tudo ter investigado cuidadosamente... expus (as coisas) pela sua ordem" (Lc 1,3).

1ª Leitura. Jr 33,14-16. "Judá será salvo, e Jerusalém viverá em segurança" — Ante as Profecias que anunciam a Salvação futura, Salvação que será plena na Era do Messias ("profecias Messiânicas"), esta tem lugar especial, muito próprio para encabeçar o 1º Domingo do Advento. Assim, depois de em 31,21 ter anunciado a Nova Aliança que Deus há-de celebrar, agora proclama o "Redentor justo", Messias Salvador que se manifestará em Jerusalém, a Cidade Santa da Paz e Justiça. A Paz e a Justiça são precisamente os maiores bens da Salvação que o Messias traz. Justiça, em sentido amplo, é a retidão perante Deus e em face dos homens; por isso, só com pessoas justas se constrói uma sociedade nova e pacífica... "A obra da Justiça é a Paz" (Pio XII).

2ª Leitura. 1Ts 3,12 a 4,2. "Que o Senhor vos faça aumentar em caridade uns para com os outros." — A primeira Carta aos cristãos de Tessalônica corrobora a evangelização desta cidade que o Apóstolo empreeendera pouco antes. Aqui faz-lhes apelo para que todos percebam o que é "preparar a Vinda do Senhor": renovar os corações, purificá-los! ("Felizes os puros de coração" — em todo o sentido). E progredir sempre — porque, na vida

espiritual, não avançar é o mesmo que recuar. — Os "preceitos do Senhor Jesus" (4,2) urgem mesmo...

Evangelho. Lc 21,25-28, 34-36 (há um desajustamento na ordenação Litúrgica: o Evangelho de hoje é do mesmo assunto de há 2 semanas (Mc 13,24-32: os sinais da segunda Vinda de Cristo em glória, mais a parábola da Figueira, para a vigilância). — Lc insere os v. 34-35 (que Mc não tem), e a frase expressiva: "Levantai as vossas cabeças, pois se aproxima a vossa Redenção!" (v. 28). Esta expressão-chave para a vivência dos cristãos em face dos fins últimos, captou-a especialmente S. Lucas dos ensinamentos de Jesus. Envolve ela todo o dinamismo da vida dos discípulos de Cristo, no "tempo" presente: o Tempo da nossa vida na Igreja de Jesus, valorizada pela Oração (v. 36). — Há a Redenção-Salvação pessoal, no encontro com o Senhor na altura da nossa morte, e a Redenção consumada de toda a Humanidade, na Vinda do Senhor que vem ao encontro dos homens no fim do Mundo. — É afinal toda a espiritualidade do Advento: "Aproxima-se a Vossa Redenção" (em sentido amplo).

2° DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Br 5,1-9. Este Profeta (menor) anuncia a salvação nacional do Povo, através do regresso feliz do exílio de Babilônia à Terra de Israel, a "Terra Santa". Ora, todas as salvações prometidas pelo Deus da Aliança ao longo da História de Israel eram salvações ocasionais, e ao mesmo tempo serviam de "sinal" para a grande Salvação: a que o Messias de Deus havia de trazer na Sua Vinda, no seu Reinado (cf. Sl 2,72,110...; Salmos da Salvação Messiânica — Triunfo de Deus Salvador).

2ª Leitura. Fl 1,4-6,8-11. O Apóstolo é um dos grandes mestres da Esperança. Esta é mais do que simples confiança em Deus: é adesão plena ao Senhor, na certeza íntima de que Ele é Pai, sempre fiel às suas Promessas. A Esperança, unindo-nos assim a Deus, é mais que uma vulgar virtude: é Virtude Teologal (como a Fé e o Amor) "Deus, que começou em nós obra tão boa, há-de levá-la a bom termo". — Vivendo sob o signo da Esperança, teremos paz... e boa disposição até.

Evangelho. Lc 3,1-6. "Toda a criatura verá a Salvação de Deus!"
O Evangelista, bem informado, começa por balizar historicamente o Acontecimento da pregação de João Batista a preparar a Vinda de Cristo: situa-se à volta de 27-28 d.C. (N.B. a atual Era Cristã está atrasada cerca de 6 anos). "Toda a criatura verá a salvação": é pregão solene de Is 40,5, retomado por João-Batista — e que por isso nos há-de fazer tomar maior interesse em dar testemunho cristão junto do Próximo; é tantas vezes pelo testemunho decidido de adultos e jovens que outros vêm a conhecer o Senhor Jesus... E quando o chegam a conhecer, é Advento para as suas

pessoas: Cristo veio ao seu encontro!
— "Vinde Senhor, vinde salvar-nos!"

3º DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Sf 3,14-17. "Não temas, Sião, o Senhor, teu Deus, está no meio de ti!" — A voz dos Profetas tem inúmeras vezes um toque de confiança, como aqui. O Profeta, esclarecido pelas luzes do Espírito Santo ("Ele, que falou pelos Profetas... ") sabe ver o desenrolar da história do Povo Escolhido — o Povo da Aliança! — e dar a todos uma confiança inabalável na Providência benigna de Deus... porque Deus está conosco! E quando vier o grande Enviado de Deus, o Messias Salvador, então a Presença Divina será perfeita e a restauração do Povo Eleito será total.

2ª Leitura. Fl 4,4-7. "Alegrai-vos sempre no Senhor!" — Estas primeiras palavras ("Gaudete in Domino") dão o tom a este 3º Domingo, o Domingo GAUDETE. Na verdade, importa renovar a nossa alegria, porque o Natal está próximo, e as graças próprias deste tão admirável Mistério não deixarão de vir enriquecer todos os que desejam com amor a Vinda do Salvador Jesus (vd.Is 35,10). — Nisto, há sempre algo de Alegria a comunicar à nossa volta, a partilhar com os nossos Irmãos!

Evangelho. Lc 3,10-18. "Que devemos nós fazer?" — Depois de ter verberado uns quantos que ele chama justamente "raça de víboras" (Lc 3,7-9; paralelo, Mt 7-10), João Batista, que além de reto e exigente era humano, nos v. 10-14 (próprios de Lc) responde a umas quantas "questões de consciência" postas pelas pessoas que sinceramente tinham acorrido à sua pregação de "Penitência". — Penitência é Conversão para Deus e Emenda de Vida; elas desejavam retamente saber como haviam de proceder no futuro... — Sim, porque após o nosso encontro com Deus, as coisas não podem ficar como estavam... Oxalá, neste Advento, todos nós queiramos ser "homens novos", deitando fora o que não presta, o "homem velho" com as suas cobiças e egoísmos! (Ef 4,22-24) — Reavivemos, com a Graça de Deus, a caridade para com todos, bem como o espírito de austeridade.

4º DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura. Mq 5,2-5. "... a altura em que há-de ser mãe Aquela que está destinada para o ser" — Eis como este Profeta, na linha das grandes mensagens de Isaías (que é quase seu contemporâneo; séc. VIII a.C.), põe em evidência Belém, ligada à tribo de Judá e à descendência de Davi (descendência Real). Belém será, pois, a pátria do Grande Rei Salvador; e Sua Mãe, a Virgem Maria bendita (cf. Is 7,14), será pois a grande Mulher que vai trazer todas as bênçãos de Deus para o Povo de Israel.

2ª Leitura. Hb 10,5-10. "Eis que vim, ó Deus, para fazer a tua vontade!" — Os termos em que nos aparece, no Salmo 40, uma tal expressão de docilidade completa à vontade de Deus, são retomados na Ep. Hebreus. Aí se põe no maior realce a Obediência de Cristo (Jo 10,18), o Filho de Deus vindo ao Mundo para salvar o Mundo. Esta obediência do Filho é feita no Amor; e tal Amor restitui ao Pai aquilo que fora perdido pela culpa da Humanidade pecadora (Redenção-Reparação).

Evangelho. Lc 1,39-48 (narrativa da Visitação da Virgem Sagrada à sua prima S. Isabel, feita com a finura própria de S.Lucas). "Isabel ficou cheia do Espírito Santo... " — O 3º Evangelista compraz-se em lembrar-nos repetidas vezes a ação maravilhosa do Espírito Santo, nas circunstâncias mais significativas da história de Jesus (cf. 10,21...). Foi também pelo Espírito Santo que Maria entoou o seu extraordinário cântico, o "Magnificat"; em exultação e louvor, Ela abre o seu Coração Imaculado a Deus, que a enchera de tantos dons. E também, com decisão e simpatia, proclama o mistério dos Humildes-fiéis de Deus; na Igreja de Deus, isto deve continuar a sentir-se, sobretudo à luz do Natal que se aproxima.

NATAL

(Missa da Noite; Missa do Dia)
SANTA MARIA, MÃE DE DEUS — 1º Janeiro
EPIFANIA (6 de Janeiro ou Domingo entre 2 e 8 de Janeiro)
- Tomar dos Anos A ou B, uma vez que o formulário litúrgico é igual para os 3 anos.

DOMINGO APÓS O NATAL (SAGRADA FAMÍLIA)

1ª Leitura. Sr 3,3-7, 14-16. "Quem venera seu Pai... quem honra sua Mãe...". O Autor sagrado, embora empregue um estilo sentencioso, é incisivo: importância de se cumprir o 4º Mandamento (deveres dos filhos, em 1º lugar; mas também obrigações dos pais). Isto é atualíssimo: pode dizer-se que muitos filhos adultos afastam de si as bênçãos de Deus por marginalizarem os pais meio inválidos (e também é certo que há Pais e Mães que parecem não ter categoria para o serem...).

2ª Leitura. 1Cor 3,12-21 (paralelo, Ef 5,21-33). Página notável: é a grande "Carta da Família segundo Deus", de todas as famílias que querem imitar a Sagrada Família de Nazaré. Virtudes familiares: bondade, humildade, palavras com sabedoria etc... E funcionando bem a relação entre as Pessoas no Lar, com base no Amor familiar, depois funcionarão bem as relações na vida social, no meio de trabalho etc... — Lutemos também para que se não percam as tradições cristãs de Oração em famíia (e da oração dos Esposos, oração conjugal).

Evangelho. Lc 2,41-50; 51-52 (a parte final, súmula discreta da beleza da Vida oculta em Nazaré). — "Não sabíeis que eu tenho de ocupar-me das coisas de meu Pai (ou: estar na Casa de meu Pai)?" — O jovem Jesus ensina, no esplendor da sua mocidade e na beleza das suas atitudes, que Deus é sempre o primeiro a ser servido. — E lembremos que a Família é a "Igreja doméstica": lugar privilegiado para que tome consistência a Vocação Sagrada de as pessoas viverem o Amor humano — na relação de Esposos, Pais, Filhos, outros Familiares. — "O futuro da Pessoa humana decide-se na Família" (João Paulo II).

BATISMO DO SENHOR (DOM. AP. EPIFANIA)

1ª Leitura. Is 42,1-4, 6-7. "Eis o Meu Servo, o meu Eleito... " — ("Servo: a significação total desta palavra é "Servo-Filho" (cf. At 4,27) — Eis uma proclamação grandiosa, relativa aos tempos futuros que o Profeta contempla: é o Eleito de Deus, que virá a ser conhecido como tal a partir do Batismo de Jesus no Jordão: "Eis o Meu Filho muito amado, nEle pus todo o meu enlevo". O Servo-Filho de Deus vem a proclamar a Justiça (retidão moral, sob todas as suas formas!), e com a Justiça, a Libertação espiritual e social: uma e outra, mas sendo primeiro a Libertação do espírito, do coração, a única que resgata os homens e os ensina a viver fraternalmente...

2ª Leitura. At 10,34-38. "Jesus de Nazaré passou fazendo o bem!" — Na casa do homem justo, que era o Centurião Cornélio, S. Pedro recorda com entusiasmo a presença de Jesus na Sua Vida Pública, de Norte a Sul da Palestina... Ungido (sagrado) pelo Espírito Santo, no Batismo do Jordão, Jesus lança-se denodadamente a vencer todos os poderes Malignos (cura de possessos etc.) e a fazer misericordiosamente toda a espécie de Bem. — Este testemunho de Pedro é corroborado na vida cotidiana da Igreja, onde o Senhor Jesus continua a atuar em Amor e em Poder: curas de almas, curas de corpos...

Evangelho. Lc 3,15-18, 21-22. (Há aqui 2 cenas: o último testemunho de João Batista antes do Batismo de Jesus; depois, a narração deste mesmo; paralelo, Mt 3,13-17, o mais completo). — "Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo." — João Batista começa por proclamar qual a espécie do Batismo (Purificação) que Jesus Cristo irá trazer: é Batismo que purifica as almas transformando as pessoas no mais íntimo, pela Graça do Espírito Santo, que é como que fogo espiritual que torna o Homem filho de Deus — à imagem do Filho de Deus, Salvador (Rm 8,29). — Saibamos ver, no Sacramento do Batismo, a grande Marca de Deus, que santifica a alma da criança Batizada (apaga o pecado original) e a marca também para a vida Eterna, tornando-a pertença de Deus (1Cor 6,19)... É o "caráter" Batismal, que não se apaga. Daí a insistência da Igreja Católica (e outras Confissões cristãs mais esclarecidas) para que se batizem cedo as crianças.

1° DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Dt 26,4-10. "Meu pai era um Arameu errante (Abraão), que desceu até o Egito... " Assim começa uma curiosa fórmula de Fé, que acompanhava a oferta dos primeiros frutos da terra ao serem apresentados ao Senhor no Santuário de Deus. O alcance de tal Profissão de Fé é bem claro: recorda a vida histórica do Povo Escolhido, desde que Deus se manifestou a Abraão (Gn 12) e lhe prometeu as grandes bênçãos do futuro, pois na sua descendência viria a nascer o Salvador — o Libertador espiritual dos homens... "Se o Filho (de Deus) vos libertar, sereis realmente livres" (Jo 8,36). Quaresma: eis um tempo de Libertação para os filhos da Igreja, libertação das escravidões várias do Pecado, que todos sentimos...

2ª Leitura. Rm 10,8-13. "A Palavra de Fé, que nós pregamos!" — Sim, é a palavra de Fé que salva e liberta espiritualmente, pois nos alimenta a inteligência e o Coração... A sentença de S. Paulo prepara, pois, os dizeres fortes de Cristo, sobre o que é Alimento autêntico para o Homem; e nisso Jesus é inflexível: "Nem só de pão vive o Homem!" Na Quaresma, em especial, procuremos a Palavra de Fé lendo e meditando a Bíblia, a Palavra por excelência que vem de Deus! — E como é que a Palavra de Deus salva? Se a recebermos de coração generoso, e a completarmos com a Oração — como Jesus fez no deserto.

Evangelho. Lc 4,1-13. Cristo tolerou a presença do Demônio (autêntico!) junto de si, quis sujeitar-se à prova da Tentação... Com isto, fica bem claro para toda a Igreja que ela deve entrar nas penitências da Quaresma, seguindo o Senhor Jesus, que veio para vencer os Poderes Malignos e (digamos) desmascarar todas as artimanhas que Satã continua sempre a tecer para mal de nós, para nos escravizar (Ap 12,10). Alerta, pois, contra todas as formas de erro. Lá diz S. Paulo: "Ninguém vos seduza com palavras vãs!" (Ef 5,6). — Palavras manhosas, palavras de engano: quantas não há?...

2° DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Gn 15,5-12. "Abraão acreditou no SENHOR, que lhe tomou à conta de justiça (mérito)". Esta afirmação clara da Bíblia é retomada depois expressamente por S.Paulo (Rm 4,3), para nos mostrar que a pessoa vale pelo que valer a sua Fé viva em Deus; é pela Fé que somos justificados perante Deus, e isto até quando recebemos os Sacramentos, pois os Sacramentos, são "sacramentos da Fé". — Nesta Quaresma, procuremos viver melhor os Sacramentos da Confissão e da Eucaristia, recebendo-os com boa preparação de Fé, e depois caminhando em Boas Obras de Fé (Ef 2,10).

2ª Leitura. Fl 3,17 a 4,1. "Muitos procedem como inimigos da Cruz de Cristo... e o seu fim é a perdição". À cristandade de Filipos, à qual o Apóstolo dedicava especial amizade, são aliás dirigidas aqui palavras muito fortes,

para acordar de vez alguns cristãos inconscientes... Havemos de degradar a vida, vivendo fora da Fé e da Lei de Deus, ou viveremos com retidão e espírito de sacrifício, preparando a Glória eterna? (nossa Transfiguração definitiva, na beatitude do Céu. Cf. Sl 36,10).

Evangelho. Lc 9,28-36 (ver igualmente Mt 17,1-9 e Mc 9,1-9; a frase mais completa, para mostrar o Amor eterno de Deus Pai por Seu Filho, está em Mt.: "Este é o Meu Filho muito amado, em quem pus as minhas complacências"). — Na Transfiguração, que causou profunda impressão nos 3 Apóstolos (ver 2Pd 1,16-18), o Senhor Jesus dá-nos um sinal antecipado de sua gloriosa Ressurreição: assim, Ele estimula a fé dos 3 Apóstolos, e estimula a fé de todos nós. — E para melhor vivermos na fé, estejamos sempre atentos à voz de Cristo, como manda o Pai Celeste: "Escutai-O!" — Sim, escutai Cristo Jesus, que nos fala na Bíblia, e que amplia essa Sua Voz pelo Magistério da Igreja. Doutrinação Sagrada e segura: a do Papa e dos Bispos em união com Ele.

3º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Ex 3,1-8,13-15. Foi este um momento crucial na História da Salvação: o clã dos descendentes de Abraão, acorrido às regiões férteis do delta do Nilo em tempo de Jacó e seus filhos, é agora sujeito a trabalho escravo e outras vexações (séc. XIII a.C.). Eis, porém, que o próprio Deus se manifesta em Moisés na "Sarça em fogo" (região do Monte Sinai); e credenciado por Deus, Moisés anuncia ao Povo salvação iminente, ao mesmo tempo que intima o Faraó a que dê a liberdade ao Povo escravizado. O Povo, uma vez libertado pelo poder de Deus, celebra depois a Aliança (Ex 24,1-8) e torna-se o Povo escolhido, para servir a Deus; é este um dos momentos altos da "teologia da libertação" no Antigo Testamento...

2ª Leitura. 1Cor 10,1-6,10-12. "Quem julga estar de pé, tome cuidado para não cair!" — S. Paulo recorda precisamente as maravilhas que Deus realizou com Seu Povo na libertação do Egito e na ida para a Terra Prometida (Canaã); mas aponta também as infidelidades da gente hebréia, acrescentando com força: "Tudo isto lhes sucedia para nos servir de exemplo!". Toda a história do Povo Escolhido, no AT, é uma grande "pedagogia de Fé".

Evangelho. Lc 13,1-9. "Vamos a ver se dará frutos (a figueira estéril) no futuro." Esta pequena parábola, completando os avisos sérios que Jesus dá nos vv. 1-5, continua a ser um apelo veemente do Senhor para a Conversão de cada um de nós. A palavra grega empregada no Evangelho — METANÓIA — é especialmente rica de sentido: mudar de pensar (tomar consciência de que o Mal é mesmo Mal, coisa que muita gente de hoje parece não se dar conta...), arrepender-se, e conseqüentemente mudar de proceder. "Se vos não emendardes, todos perecereis do mesmo modo" (vv. 3 e 5). — Já reparamos que as penitências da Quaresma estão ligadas a esta sincera emenda de Vida?...

4º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Js 5,9-12. Depois de 40 anos de experiência no deserto do Sinai, e depois em Cades (S. da Palestina), o Povo hebreu, agora comandado por Josué, sucessor de Moisés, vai entrar na Terra Prometida. Atravessam o rio Jordão e, na região de Jericó, celebram com alegria a Festa da Páscoa. Esta Páscoa solene foi de especial gratidão por todos os benefícios de Deus que acompanharam e seguiram a libertação do Egito. Eles tinham se libertado do trabalho escravo, da condição de cidadãos de ínfima categoria — e sobretudo dos perigos que corria a Fé monoteísta (libertação religiosa, a primeira de todas). — Que é hoje para nós, filhos da Igreja, a libertação autêntica?

2ª Leitura. 2Cor 5,17-21. "Se alguém existe em Cristo, é uma nova criatura!" — Esta frase admirável dá-nos a medida do que é a verdadeira existência do homem: existir em Cristo, numa vocação autêntica de santidade!
Diz o Sínodo dos Bispos (Dez. 1985): "Estamos convencidos de que a Igreja não se pode renovar sem que os cristãos tomem mais profundamente consciência do Mistério (da Igreja) — cujo primeiro elemento, bem próprio, é a Vocação Universal à Santidade!... É necessário, pois, compreender a realidade básica da Igreja de Cristo, e em conseqüência evitar as más interpretações sociológicas e políticas sobre a natureza da mesma Igreja".

Evangelho. Lc 15,1-3,11-32, "O teu irmão estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi encontrado!" — Como apelo à conversão para Deus nosso Pai e emenda de vida, esta parábola do Filho pródigo não vem fora de propósito na Quaresma. Jesus narrou a tocante parábola num momento de especial emoção, abrindo o seu coração misericordioso aos pecadores que se sentiam atraídos para o Mestre Divino (v. 1). Porque Deus, Pai de infinita Bondade, espera sempre: "Foi Deus Quem nos amou primeiro" (Jo 4,16). Felizes seremos se assim correspondermos ao Amor de Deus, e ajudarmos os Irmãos a corresponderem também! Porque qual seria o destino do Filho pródigo, se ele não tivesse um bocadinho de Amor para voltar para o Pai?...

5º DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura. Is 43,16-21. "Eis que vou realizar uma Obra nova!" — Nos tempos do AT, Deus Nosso Senhor realizou a Obra admirável de libertar o Povo Hebreu do cativeiro da Babilônia, fazendo-o regressar, através do deserto, às terras da Palestina (fins do séc. VI a.C.). No presente, o Senhor continua a proporcionar a todos os filhos da Igreja os caminhos de Salvação, dum modo especial ao longo de toda a Quaresma; estes caminhos de Salvação concretizam-se, especialmente, nas graças com que o Senhor nos ajuda a praticar toda a espécie de boas obras, e na graça especial do perdão que devemos receber no Sacramento da Confissão (Reconciliação).

2ª Leitura. Fl 3,8-14. "... O supremo conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor." — Exortando os seus fiéis a que procurassem ter o verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo Salvador (os erros heréticos já então apareciam...), São Paulo apela também para que eles imitem o exemplo da sua própria vida: pois o Apóstolo tem procurado comungar nos sofrimentos de Cristo, tem-se esforçado por se configurar à Paixão e Morte do Senhor! (Gl 2,19-20) — Apelo admirável, neste "Dia Mundial do Doente!" Pela Cruz se vai à Luz... Façamos qualquer coisa que valha pelos nossos irmãos Doentes.

Evangelho. Jo 8,1-11. "Nem eu te condeno... Vai e não peques mais." O episódio da Mulher adúltera (bem radicado na tradição cristã, já no tempo da escrita dos Evangelhos, que o consignaram), lembra-nos bem ao vivo que, no caminhar para Deus pode haver culpas graves — e quem está de pé, acautele-se para não cair... Cristo Salvador continua a perdoar, misericordiosamente — mas exige a conversão sincera, a emenda de vida ("não tornes mais a pecar!"). Esta emenda, é uma atitude de lealdade perante Deus e a nossa própria consciência, e é reparação pelo mau exemplo que possamos ter dado (em obras, palavras etc) — "Todo o que se humilha, será exaltado".

DOMINGO DE RAMOS

NOTA: Os 4 Evangelhos relatam toda a Aclamação dos Ramos; mas é S. Lucas que mais pormenorizadamente acrescenta que, descendo o Monte das Oliveiras e à vista da cidade, o Senhor Jesus chorou sobre Jerusalém — a cidade onde seria cruelmente morto o Filho de Deus feito homem... (ver Lc 19,35-44). Por outro lado, também é importante notar os pormenores que S.João acrescenta: 12,17-19, e depois o conjunto de 20-36. — Porém as leituras da Missa insistem no Mistério da Paixão, para dar o toque a toda a Semana Santa.

1ª Leitura. Is 50,4-7. Este pequeno poema da 2ª Parte do Livro de Isaías, com outros 3 mais (42,1-9; 49,1-6, e sobretudo 52,13 — 53,12), anuncia que o "Servo de Yahweh" há-de realizar uma Obra admirável, aceitando o sacrifício doloroso que Lhe está reservado pelo pai: mistério da maldade humana, mistério do Pecado da Humanidade toda, no fim de contas... Mas a última palavra pertence sempre a Deus: o Pecado será vencido pelo Amor, o Servo de Yahweh salvará o Mundo inteiro. — Procuramos nós compreender um pouco deste Mistério do Amor Misericordioso? João Paulo II tem insistido neste ponto, crucial para cada Cristão...

2ª Leitura. Fl 2,6-11. "Humilhou-se até a Morte, e morte de Cruz." — A vivência do Senhor Jesus, enquanto passou por este mundo, atingiu a sua 'plenitude humana' ao humilhar-se Ele até a morte ignominiosa da Cruz — mas também a exaltação de Cristo, na Sua Ressurreição e Ascensão aos

Céus, O mostra SENHOR da vida e da morte... "Fui morto, e estou vivo para sempre!" (Ap 1,18).

Paixão. Lc 22, 14-23,56. Na sua narrativa da Paixão, S. Lucas põe especial relevo em: agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras; caminhada para o Calvário; palavras de Cristo na Cruz (além de pormenores que se referem à instituição da Sagrada Eucaristia e do Sacerdócio. Lc 22,14-32 é seriação acertada em relação a Mt e Mc).

DOMINGO DE PÁSCOA

1ª Leitura. At 10,34, 37-43. A Igreja Primitiva, pela boca de S. Pedro que se dirige ao centurião Cornélio e à sua família, dá testemunho da Ressurreição de Cristo: Ele, que passou fazendo o Bem, sobretudo curando os que estavam sob o poder do Demônio... — É Cristo quem nos pode curar também da doença do Pecado que nos escraviza espiritualmente; abramos pois o nosso coração ao Senhor Ressuscitado, para cada um de nós se tornar Homem Novo, deveras! "Abri as portas ao Redentor!" (João Paulo II).

2ª Leitura. 1Cor 5,6-8 (ou Cl 3,1-4) "Vós sois como Pães Ázimos!" — Sem o "fermento" da malícia, renovados por uma sincera conversão para Jesus Ressuscitado, pelo Dom da Sua Graça — nós devemos aceitar generosamente o apelo que S.Paulo lança a todos os cristãos que o querem ser de verdade, e não só de nome: "Se ressuscitastes espiritualmente com Cristo, procurai as coisas do Alto!" (Cl 3,1)

Evangelho. Jo 20,1-9 (nas Missas da tarde, Lc 24,15-24) — Jesus, ao ressuscitar em corpo glorioso, quer dar à sua Igreja as certezas todas da sua Ressurreição, isto é, o testemunho palpável da sua presença como Ressuscitado. Assim, começando pelo simples episódio sucedido com Pedro e João: os guardas do sepulcro desapareceram, mas ninguém roubou o cadáver de Jesus (como a princípio supôs Madalena), antes, tudo está em ordem: a mortalha do Crucificado, o pano que cobria o rosto do cadáver. — E depois vêm todas as aparições do Senhor, quer de manhã, quer ao fim da tarde. "Cristo ressuscitou verdadeiramente!" — é ainda hoje a alegre saudação Pascal dos cristãos Orientais, repassada de Fé.

2° DOMINGO PASCAL (PASCOELA)

1ª Leitura. At 2,42-47. "Os fiéis louvavam a Deus e eram favoravelmente aceitos por todo o povo." — A primeira Comunidade cristã de Jerusalém é-nos apresentada pelo cronista S. Lucas como cheia de entusiasmo e toda penetrada de fraternidade: uma Igreja de ressuscitados, vivendo da graça do Batismo e tocados pelo Espírito Santo (este breve "sumário" é semelhante a outros dois: 4,32-35 e 5,12-16, insistindo este último nos prodígios e

curas milagrosas realizadas pelos Apóstolos, que mais faziam crescer a simpatia do Povo em geral). Perfeito espírito de "comunhão" de convívio e de bens, entre todos os fiéis de Cristo Ressuscitado. — Que nos diz disto?

2ª Leitura. 1Pd 1,3-9. "O prêmio da vossa Fé, a Salvação das (vossas) almas!" — A 1ª Carta de S.Pedro apresenta toda a espontaneidade do Apóstolo, no seu testemunho de Cristo, e o modo cordial como aconselha e exorta; é como que uma grande "pregação batismal", e feita por quem tem autoridade. Recorda com fé o testemunho dos Profetas, que anunciaram a Paixão e Glorificação do Messias, e diz como o devemos apreciar (ver 2Pd 1,19-21: é o valor único das falas dos Profetas, homens de Deus e inspirados realmente pelo Espírito Santo).

Evangelho. Jo 20,19-31. Dois Evangelistas transmitem perfeitamente o que se passou na tarde do Domingo da Ressurreição (incluindo a grande aparição aos Apóstolos reunidos): S. Lucas, 24,33-43, e aqui S. João, 20,19-29). Na aparição do Cenáculo (completada com a sua complementar, oito dias depois), Jesus Ressuscitado dá-lhes solenemente a Paz, e institui o Sacramento da Paz-Reconciliação (Confissão). Lc apresenta pormenores dum realismo surpreendente (palavras diretas, para convencê-los; comer um pedaço de Peixe...). Foi bem a Ressurreição que se impôs aos Discípulos de Jesus — e isto não obstante ninguém ter presenciado o momento em que ela se deu, nem como se passou (a Ressurreição é MISTÉRIO). Assim, cada um dos Apóstolos pôde se tornar Testemunha de Cristo Ressuscitado, até dar a vida pelo Senhor, que viram claramente (a Ressurreição é um FATO).

3° DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 5,27-32, 40-41. "É preciso obedecer antes a Deus que aos homens!" — Eis uma resposta de fé, que Pedro e os outros Apóstolos, como testemunhas da Ressurreição de Cristo, dão às Autoridades judaicas em Jerusalém. Quando estas os interpelam e ameaçam a respeito de Cristo Ressuscitado, eles sentem bem ao vivo que não podem calar-se; que a obediência a Deus, proclamando a Verdade e só a Verdade, é um dever sagrado (At 4,19-20, anteriormente). — Possamos nós também ser corajosos em dar testemunho de Cristo, o Salvador de todos os homens, que na sua Igreja chama benignamente todos à Fé e à Comunhão fraternal. Fidelidade, pois, nesta caminhada comum de nós todos em ordem à Vida Eterna.

2ª Leitura. Ap 5,11-14. "O Cordeiro Imolado é digno de receber todo o Poder e Glória... " — É esta uma das grandes visões do Apocalipse; com ela, o vidente S.João conforta as Cristandades daquele tempo (finais do séc. I), proclamando com entusiasmo o triunfo celeste de Cristo Redentor, vencedor afinal de todas as maldades e perseguições dos poderes inimigos da Igreja; e dá-nos força também a nós, nos tempos de hoje, sob certos aspectos não menos difíceis que os das perseguições do Império Romano...

Evangelho. Jo 21,1-19. "Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas!" — O gesto sublime do Senhor ressuscitado, após aquela nova pesca milagrosa no Lago de Tiberíades, é decisivo para a Igreja: a partir de então, Pedro e os seus sucessores (legítimos) participarão de modo eminente do poder de governar e santificar ("apascentar") toda a Igreja; portanto, todo o Povo de Deus, todo o Corpo Místico de Cristo enquanto peregrino nesta terra (ver Vaticano II, constituição Lumen Gentium, cap 7: "a Igreja peregrinante e sua União à Igreja Celeste") — Imitando a Pedro e obedecendo a Pedro, saibamos dizer também: "Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo!" (v. 17). — E é bem que todos o sintam e o digam, na Igreja, que é Una e Apostólica...

4º DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 13,14, 43-52. "Vamos voltar-nos para os pagãos!" — Momento decisivo este, na ação missionária de S. Paulo em Antioquia da Pisídia (centro da Ásia Menor). Sabendo que a Mensagem de Salvação é em primeiro lugar para os Judeus, o Apóstolo neste momento não hesita em estendê-la aos pagãos (gentios), a todos aqueles de boa vontade que procuram a Deus! "Deus quer que os homens se salvem, que venham ao conhecimento da Verdade" (1Tm 2,4).

2ª Leitura. Ap 7,9, 14-17. "O Cordeiro (imolado) será o seu Pastor, e os conduzirá às nascentes da Água Viva." — Uma nova visão grandiosa do Apocalipse. — É por Cristo Redentor, imolado por todos nós, que podemos encontrar as fontes da Vida eterna... Procuremos, pois, unir-nos às alegrias da Igreja Triunfante, do Céu, que está partilhando da glória do Senhor ressuscitado, depois de a Ele se ter unido nas provações cá da Terra ("Teologia da Cruz" posta em realce no Sínodo de 1985).

Evangelho. Jo 10,25-30 (ver também os versículos anteriores. Recordar Ez 34,11-17). — "Dou a vida eterna às minhas ovelhas!" — Nesta altura, em que se celebrava uma das festas solenes dos Judeus (a Dedicação do Templo), Jesus declara que é o Messias, que conduz o Povo de Deus, como bom Pastor, à Salvação. Ele, e mais ninguém — porque do Pai Celeste lhe vem a suprema Autoridade (v. 29) — Fidelidade, pois, ao bom Pastor, e por amor d'Ele a todos quantos na Igreja procuram conduzir como deve ser o Rebanho de Deus — eclesiásticos, religiosos, pais e mães de Família, educadores da Fé...

5º DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 14,20-26. "É preciso passar-se por muitas tribulações para se entrar no reino de Deus". — No fim da primeira viagem apostólica, em que S. Paulo sofreu mesmo violências graves (v. 19), deixando de lado tudo isso o Apóstolo põe os olhos em Cristo Padecente e dá-nos aquela sentença

memorável... Ser cristão, não é coisa qualquer, nem simples tradição que se recebeu dos antepassados: é, sim, uma opção: optar por Cristo, seguir o Mestre! E pela fé sabemos que o Senhor, a quem escolhemos, nos acompanha.

2ª Leitura. Ap 21,1-5. "Eis que renovo todas as coisas!" — A Igreja Triunfante do Céu, daqueles que foram purificados no Sangue do Cordeiro e alcançaram já a glória celeste, participa intensamente da vida de Deus, Infinito na Luz, na Beleza, no Amor (Beatitude celeste, Bem-aventurança eterna: Deus "enxugará todas as lágrimas", v. 4). Para nós, cá na Terra, Igreja Peregrinante, eis a grande Esperança (que aliás nos estimula a lutarmos por uma sociedade melhor, mas melhor em todos os sentidos, segundo o Evangelho!).

Evangelho. Jo 13,31-35. "Dou-vos um Mandamento Novo!" — O Mandamento do Amor, se o compreendermos em todas as suas coordenadas, é deveras "Novo"; o Senhor Jesus bem insistiu na Verdade, na Justiça e Retidão, e coroando tudo, o Amor (cf. 1Jo 2,8-10) — Eis, pois, os pilares do Reino de Deus começado neste Mundo ("Venha a nós o Vosso Reino!" Reino: é que há uma "política" segundo o Evangelho, para garantir os valores morais, básicos para qualquer sociedade — como a Igreja reivindica). É lutar com coragem, guiados por Cristo-Chefe, contra toda a espécie de mentira, de vio–lência, das muitas formas de opressão; mas lutar com as armas do Evangelho!

6° DOMINGO PASCAL

1ª Leitura. At 15,1-2, 22-29. "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós... " — Foi na altura da Assembléia Apostólica, reunida em Jerusalém, após os surpreendentes resultados da primeira viagem missionária de Barnabé e Paulo (entre 45 e 48 d.C.), que se decidiu não impor aos convertidos do paganismo os usos e costumes judaicos mais gravosos, como a circuncisão. Para marcar bem que a decisão era tomada na linha do pensamento e da ação do Senhor Jesus, Pedro e os principais responsáveis declaram que tudo se fez obedecendo ao Espírito Santo: "pareceu bem ao Espírito Santo... " O Espírito atua sempre na Igreja de Cristo, como Espírito de Verdade e Retidão — e é segundo o Espírito que as autoridades da Igreja devem governar.

2ª Leitura. Ap 21,13-14, 22-23. "Na Cidade (celeste) não vi Templo, porque o seu Templo é o Senhor... " — É uma das últimas visões do Apocalipse: S. João descreve-a, usando linguagem especial para indicar a beleza sobrenatural da Igreja Celeste (a Visão foi contemplada e ouvida, mas as palavras usadas são simbólicas). A Igreja de Deus é a Esposa do Cordeiro, Cidade fortificada, Santuário de glória... A Nova Jerusalém, onde Deus é adorado plenamente "em espírito e verdade" (João 4,24), deve ser a meta para todos nós cristãos, peregrinos da Eternidade...

Evangelho. Jo 14,23-29. "O Espírito Santo há-de ensinar-vos tudo e há-de recordar-vos tudo quanto Eu vos disse!" — Ao aproximar-se a grande Festa de Pentecostes, pensemos que é na "Escola" do Espírito, Consolador-Defensor ("Paráclito"), que cada um de nós deve aprender... É pelo Espírito, invocado humildemente, que poderemos entender bem a Palavra de Deus nas Escrituras, e crescer na Fé; assim nos fortaleceremos na Paz de Cristo ("Deixo-vos a Paz, dou-vos a minha Paz", v. 27). Foi na obediência ao Espírito que a Igreja Primitiva cresceu admiravelmente (At 9,31).

7º DOMINGO PASCAL
SOLENIDADE DA ASCENSÃO

1ª Leitura. At 1,1-11. "Jesus... voltará da mesma maneira como agora O vistes partir para o Céu!" — Tal como os Anjos tinham dado testemunho da Ressurreição do Senhor, agora, de novo, Anjos dão testemunho solene anunciando a segunda vinda, em glória, de Cristo no fim do Mundo. Ele virá para consumar o Reino de Deus sobre a Humanidade toda ("julgar os vivos e os mortos", Ap 22,12-13), e para a pacificação de todo o Universo ("as criaturas todas participarão da glória dos filhos de Deus", Rm 8,21). Notemos que, sobre o "fim da Humanidade", a Bíblia é muito mais explícita do que sobre o "fim do Universo".

2ª Leitura. Ef 1,17-23. "Sob os seus pés (de Cristo glorioso) sujeitou o Pai todas as coisas" — A Ascensão de Jesus ao Céu inclui a Sua glorificação total, como Filho de Deus e Salvador, conforme confessamos no "Credo": "Está à direita de Deus Pai todo-Poderoso" — dominando todos os seres inteligentes, seja nos Céus, na Terra, ou nos Infernos (Fl 2,10). — Tão superior a nós... e tão perto de nós!

Evangelho. Lc 24,46-53 (ver antes vv. 44-45, a preparar a "missão Universal"). "Enquanto os abençoava, separou-se deles elevando-Se ao Céu". — Ligado à glória da Ascensão está o envio dos Apóstolos de Jesus, como testemunhas (v. 48) do Senhor e da Sua Obra de Salvação, a todo o Mundo. Toda a Igreja, peregrinando neste Mundo ao encontro do Senhor na Eternidade, deve dar, igualmente, testemunho de Jesus Salvador em todos os setores da Vida Humana, para tornar mais felizes as pessoas de boa vontade. — O Evangelista S. Lucas termina assim em ambiente de perfeita Alegria (vv. 52-63, próprios do Terceiro Evangelista).

DOMINGO DE PENTECOSTES

1ª Leitura. At 2,1-11. "Ouvimo-los anunciar nas nossas línguas as maravilhas de Deus!" — Foi um prodígio admirável a descida do Espírito Santo — já anunciada no AT (em Jl 3,1-5, Ez 36,24-25): é o Espírito que purifica as

pessoas para retamente servirem a Deus, nos tempos Messiânicos — que são tempos de santidade.
— Falar em "outras línguas": precisamente, para proclamar as maravilhas de Deus, anunciar as obras de salvação que o Senhor enviava; e tal prodígio (duplo) repetiu-se em At 4,31, e até em 19,6 (Éfeso). — Que não nos falte o Espírito Consolador, até para aprendermos a "língua" com que se deve falar de Deus...

2ª Leitura. 1Cor 12,3-7... etc. — S. Paulo sentiu, e verificou, na sua vida apostólica, que é o Espírito de Amor, de Verdade, quem santifica toda a Igreja. O Espírito começa por transformar as almas pela Graça Santificante: e vivendo em graça, cada um de nós faz crescer espiritualmente a Igreja, Corpo Místico. E a Igreja, aperfeiçoando-se na Unidade, dá o melhor Testemunho de Cristo (Jo 17,21: "que eles sejam Um... para que o Mundo creia que Tu me enviaste").

Evangelho. Jo 20,19-23 (ver também Jo 14,16-17, 15,26-27, 16,7-14: o Espírito Santo e sua "Consolação") — Logo a partir da Ressurreição, o Senhor Jesus comunica o Espírito Santo: aqui, para essa realidade admirável que é o Sacramento da Confissão-Reconciliação, fogo purificador das Almas... Aliás, todos os Sacramentos são dádivas do Espírito Santo, são fontes de todas as graças de Salvação... "Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis!" E sendo dóceis ao Espírito Santo (1Ts 5,19), mantenhamos o apetite das Coisas mais altas!

DOMINGO DA SS. TRINDADE

1ª Leitura. Pr 8,22-31. "As minhas delícias são estar junto dos filhos dos homens!" — Eis um dos pontos altos do AT: a Sabedoria Divina ama com ternura todos os seres humanos... Ora, a Sabedoria aqui posta em realce, e retomada igualmente em Sr 24 e Sb 7, é afinal uma antecipação do mistério do Filho de Deus, como Palavra Eterna que se comunicará aos homens; assim, no AT, algo se nos vai desvendando sobre a realidade maravilhosa que é a Vida íntima de Deus — na Luz, na Verdade, no Amor eternos...

2ª Leitura. Rm 5,1-5. "O amor de Deus derramou-se nos nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado" — Volta de novo (e bem) a mensagem sobre o Espírito Santo, continuando a liturgia do Pentecostes. É o Espírito Criador, Senhor e Fonte de Vida, que comunica a todos os fiéis que a Ele se abrem sinceramente, os seus Dons. Acima de tudo, do Espírito nos vem a Graça Santificante, Vida Divina que deposita na alma o Amor, que nos une de modo especial a Deus e torna a alma bela e santa...

Evangelho. Jo 16,12-15. "O Espírito Santo há-de glorificar-Me, porque receberá do que é Meu para Vo-lo anunciar." Nestas e noutras palavras decisivas dos cap. 14-16 de S. João, o Senhor Jesus recorda claramente o mistério da

SS. Trindade: Um só Deus verdadeiro, em três pessoas iguais e distintas, entre as quais circula a plenitude de Vida, de Luz, de Amor, de toda a perfeição — desde sempre e para sempre... Mistério dos Mistérios: como nós somos tão pequeninos perante as maravilhas do Ser Divino!

2° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 62,2-5. Esta leitura pertence à 3ª Parte do Livro de Isaías, iniciada no cap 56 sob o signo da Universalidade da Salvação que Deus envia ao Povo da Aliança — e não só, como aí se declara: "... Os estrangeiros que se confiarem ao Senhor... conduzi-los-ei ao meu Santo Monte (Sião), ... porque a minha Casa será chamada Casa de Oração para todos os Povos!" (56,6-7). O próprio Senhor Jesus inculcou com autoridade este passo, ao castigar os vendilhões do Templo (Mc 11,17) — Aqui, no cap 62, vem uma mensagem complementar: "Aquele que te edificou, te desposará; serás a alegria do teu Deus!" Realidade admirável: Deus Nosso Senhor ama a Sua Igreja como Esposa dileta; e a Igreja sente todos os dias, presente em si própria, este mistério do Amor de Deus que salva...

2ª Leitura. 1Cor 12,4-11. "É o mesmo Deus quem realiza tudo em todos." — É interessante notar que o último documento doutrinal emanado do Sínodo dos Bispos de 1985, insiste em que Igreja, sendo o Corpo Místico de Cristo, é a Esposa Mística, e encerra admiravelmente em si um "mistério de Comunhão"! Na Igreja de Deus se vivermos na Fé e no Amor, realmente todos damos as mãos a todos, e para o serviço de todos — e com alegria, pois é o Espírito Santo, com os seus dons variados que nos faz pôr mãos-à-obra para levarmos a cabo a nossa Salvação, e a colaborarmos também na dos Irmãos.

Evangelho. Jo 2,1-11. "Fazei tudo o que Ele vos disser!" — Com esta ordem, a Virgem SS. desencadeia, por assim dizer, o milagre das Bodas de Caná, que foi sinal tão belo do Sacramento do Matrimônio... Com este Sacramento e todos os mais, por um lado o Senhor Jesus vem até nós com Sua Graça; por outro lado, será na obediência ao Senhor que cada um se realizará espiritualmente: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (A Igreja é comunidade de Fé e de Obediência, onde aquela palavra da Virgem bendita continua a fazer-se ouvir...).

3° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ne 8,2-6, 8-10. "A alegria no Senhor será a nossa força!" — Após o regresso do Cativeiro de Babilônia, os judeus reconstruíram o Templo de Jerusalém (520 — 519 a.C.). Mais tarde, entrava em cena Esdras, escriba sábio na Lei de Deus, bem como Neemias, governador, credenciado junto ao rei da Pérsia; empreendem a organização da Comunidade judaica, a come-

çar por Jerusalém. Aqui refere-se a solene leitura da Lei de Deus e o compromisso que o Povo assume de respeitar a Aliança do Senhor. — Na vida social, os primeiros valores a tutelar para o bem comum, são valores morais! Eles dão mesmo serenidade à vida cívica...

2ª Leitura. 1Cor 12,12-30. "Foi em um só Espírito que nós todos fomos batizados". — Sendo a Igreja de Deus uma "Comunhão", a dependência de cada um de nós em relação aos Irmãos reforça-a S. Paulo com o apólogo dos "membros do corpo", o Corpo Místico de Cristo que é a Igreja (cf. Ef 4,15-16). Cada qual depende dos outros, e este sentimento, que é preciso cultivar para a vocação própria ser bem cumprida, também vem do Alto, da graça do Espírito Santo (v. 11); e não é pela revindita ou animosidade que o Corpo social se mantém unido... Esforço de todos e em favor de todos!

Evangelho. Lc 4,14-21 (22). A cena aqui descrita (e que é própria de Lc; o v. 22 como charneira, liga à 2ª Parte: contestação a Jesus...) é impressionante: naquele preciso momento estava se cumprindo, na sinagoga de Nazaré, o grande Oráculo de Is 61. Era o Messias, sagrado pelo próprio Espírito de Deus (no Batismo de Jesus), que estava presente, trazendo uma nova Aliança de Salvação: libertação espiritual e humana, com especial incidência no amor aos simples, amigos de Deus ("fiéis de Deus"). — É bom que todos sintamos isto...

4º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jr 1,4-5, 17-19. (Vocação de Jeremias) — O Profeta, que pertencia à Família sacerdotal, foi posto à prova em tempos calamitosos. Chamado por Deus (profeta de Vocação Divina) cerca do ano 626 a.C., ouviu falar da destruição do Reino do Norte (Israel) pelos Assírios, cerca de 721. No tempo de Jeremias, novas calamidades no Reino de Judá: morte em combate do bom rei Josias (609), tomada de Jerusalém pelos babilônios e primeira deportação para Babilônia (597), última tomada e destruição da Cidade Santa, deportação maciça (586). Tudo isto o Profeta sofreu na sua carne; por isso a mensagem que Deus lhe dirige na altura da vocação, é cheia de segurança: "Não temas, que Eu estou contigo para te proteger!" (v. 19).

2ª Leitura. 1Cor 12,31 a 13,13. "O Amor (Caridade) é o maior de todos os Dons!" — Na Igreja sempre se apreciaram os Dons místicos, concedidos para progresso espiritual do próprio ou para o serviço do Corpo Místico (revelações, línguas...). Mas o maior dom que pode vir para a Igreja, Santa e Santificadora, é o Dom do Amor (a palavra "caridade" que ainda se usa, é pobre para exprimir o termo que S. Paulo emprega, e que melhor se traduz por "Amor": dedicação cordial). Acima da própria Fé e Esperança, o Amor!

Evangelho. Lc 4,22-30 (é a parte final da visita de Jesus à sua Terra, Nazaré, com os incidentes surgidos; Mt 13,54-58 e Mc 6,2-6 focalizam mais a incre-

dulidade das pessoas). — Na Sinagoga, a gente mostra-se chocada com a grandeza espiritual e os prodígios de Jesus: "Não é Ele (apenas) o filho do carpinteiro?" — Não tinham olhos abertos, nem ouvidos, para verem e ouvirem a Verdade que Deus enviava em Seu Filho... Outros, porém, por terem sido fiéis a Deus, já se tinham beneficiado dos Dons da Providência benigna: a viúva de Sarepta, o general pagão Naamã, são casos que, em todo o tempo, servem de exemplo — e desafio.

5° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 6,1-8. — Narrativa da vocação de Isaías, pessoa respeitada em Jerusalém; sucedeu por volta de 740 a.C. — A vocação Divina do Profeta foi acontecimento decisivo na sua vida; Deus envia-o para transmitir as Mensagens oportunas (o Profeta é um porta-voz de Deus) e ao mesmo tempo zelar pela fidelidade dos chefes e do Povo à velha Aliança (preparada com Abraão...). Aqui, o quadro é grandioso: no Templo, numa espécie de liturgia — da qual nós conservamos o nosso "Sanctus". O profeta, impressionado, tem a consciência de que tem de se purificar para cumprir a missão que Deus lhe confia; depois oferece-se generosamente: "Eis-me aqui, enviai-me!"

2ª Leitura. 1Cor 15,1-11. "Transmito-vos aquilo que eu próprio recebi." — É Deus quem envia, em missão de salvação; por isso os seus enviados devem ser fiéis transmissores da Mensagem. Ora esta mensagem, na Igreja de Cristo, tem de ser, como no tempo de S. Paulo, a mensagem de Cristo autêntico: o Senhor Ressuscitado. — Isto é tão rigoroso que, contra certos desvios surgidos, o Apóstolo clama energicamente: "Se alguém vos anunciar um Evangelho diferente, seja anátema!" (Gl 1,8).

Evangelho. Lc 5,1-11 (esta narrativa de vocação é complemento de Mt 4,18-22 e Mc 1,16-20, que não inserem este milagre, o qual tornou definitiva a vocação iniciada em Jo 1,37-42) — "Farei de vós pescadores de homens!" — A frase, que encerra todo o mistério da vocação ao Sacerdócio ministerial (dos sucessores dos Apóstolos, os Bispos, com os Sacerdotes a eles unidos) é altamente responsabilizante. "Nós somos embaixadores de Cristo, e é Deus quem vos exorta por meio de nós!" (2Cor 5,20). E quando Deus envia a Sua Palavra, se a acolhemos na fé e obediência ela purifica-nos — como a brasa ardente purificou Isaías. Todo o cristão consciente se há-de tornar missionário ("Envio-vos todos em missão!" — João Paulo II).

6° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jr 17,5-8. "Feliz de quem põe no Senhor a sua esperança!" — Os Profetas de Deus verificaram (até pela sua experiência pessoal) que na vida há só dois caminhos. — Há o caminho que conduz a Deus, o caminho

certo, de paz de espírito que nos leva a produzir boas obras (é o caminho das vidas fecundas, como a Árvore bem regada). No outro caminho, a pessoa põe Deus à margem — e quantas vezes contra Deus... O Homem que põe a confiança noutro homem (v. 5) fica logrado ao final... Quantas vidas assim estéreis, em que falhou a Esperança — porque não foi posta em Deus.

2ª Leitura. 1Cor 15,12, 16-20. É vigoroso o raciocínio do Apóstolo: se os mortos não ressuscitam, então Cristo não podia ter ressuscitado. Na verdade, o desígnio de Deus sobre a Humanidade é tão grande, que nem o pecado de Adão e Eva o puderam destruir: o Homem foi criado para a Imortalidade (Sb 2,23-24). Por isso, se o Pecado e a Morte nos dominam, todos havemos de ressuscitar no fim do Mundo; é já ensinamento do A.T., em Dn 12,1-3, e 2Mc 7, e com esta advertência grave: os que se afastam de Deus, ressuscitarão sim, mas para a condenação. — Mataram em si a Esperança...

Evangelho. Lc 6,17, 20-26. "Felizes de vós... Ai de vós!... " — De modo diferente de Mt, o 3º Evangelho captou a nova "dinâmica" da felicidade ("Bem-aventurados / Felizes, os que... ") para o Homem novo, o que entra no Reino de Deus: esforça-se por tudo o que é Bem, aceitando as provações e sacrifícios — mas também luta contra tudo aquilo que é "tentação de riqueza, ambição e prazer". — Todos aqueles que cedem a estas tentações de facilidade (pondo à margem os princípios da Lei de Deus para agradarem a todos, atraiçoando a própria consciência) ao final perdem a sua felicidade: "Ai de vós!... ". Cristo não os quer — e daí o vigor das Bem-aventuranças — Maldições, que Lc fixou e que completam o quadro de Mt 5,2-12.

7º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Sm 26,2, 7-9, 12-13 e 22-23. — Embora Davi pudesse vingar-se da perseguição que o rei Saul lhe movia, quando o teve à sua mercê todavia preferiu quebrar a "cadeia de violência": não lhe fez mal algum... E Saul ficou a saber da grandeza de alma do jovem Davi. — Saber perdoar agravos e ofensas é uma das formas mais belas do amor ao próximo.

2ª Leitura. 1Cor 15,45-49. "Havemos de trazer a imagem do Homem celeste." — Há verdadeira oposição entre as tendências carnais, egoístas, do "homem terreno" e a força espiritual que nos vem por Cristo Ressuscitado, o "Homem celeste". Sem a Fé e a Graça do Senhor não poderemos sentir a felicidade de vencer o Mal em nós e à nossa volta; de sentir que espiritualmente nos realizamos...

Evangelho. Lc 6,22-38. "Sede misericordiosos, como é misericordioso o vosso Pai." — (paralelo, com suas particularidades: Mt 5,44-48 — a terminação é mais uma das palavras fortes de Jesus: "Sede pois vós perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito"). — Mais uma vez, é o Amor que vence todas as formas de Discórdia, Ressentimento, Egoísmos, as Injúrias... Isto conti-

nua a ser perfeitamente atual na vida Comunitária (embora não seja preciso fazer um absoluto dos conselhos apresentados nos vv. 29-30). O sentido da "Vida como Dádiva" acaba por vir sempre ao de cima, até para aqueles que julgam não passar de utopia os princípios cristãos... A vida, individual e socialmente, tem de dar fruto, de render naquela "dimensão gratuita" do Amor do Próximo (v. 31; completando com Mt 7,12). "Eu creio no Amor" (Teresa de Calcutá).

8° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sr 27,5-8. — O Livro de Ben Sirac é um livro de sentenças de sabedoria e exortação moral — tão proveitosas e de uso na Assembléia religiosa, que foi apodado de "Eclesiástico". A sabedoria aqui focaliza os valores ou os aspectos negativos da Palavra falada; é sempre um convite a cultivar os bons sentimentos, que se hão-de traduzir em palavras acertadas; elas medem o valor moral da pessoa... Grande sentença de Jesus, sobre isto: Mt 12,37.

2ª Leitura. 1Cor 15,54-58. "Graças a Deus, que nos dá a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo!" — O Apóstolo termina aqui a sua longa explanação do mistério da Ressurreição de Cristo e do que ela acarreta quanto à vitória definitiva de Deus, quanto aos fins últimos da Humanidade (ressurreição dos mortos, em especial dos Justos, e transformação gloriosa dos então vivos). E com a sua costumada pedagogia espiritual, que dos pontos de Fé sabe tirar aplicações para a Vida, conclui: "Sêde firmes, fazei constantes progressos na Obra do Senhor".

Evangelho. Lc 6,39-45. "O Homem fala da abundância do (seu) coração". — A sabedoria antiga, das palavras pesadas e bem medidas (1ª Leitura), é aqui ultrapassada por uma sabedoria mais perfeita (à semelhança do que Jesus diz em Mt: "Foi dito aos antigos... eu porém digo-vos"). A palavra, para os fiéis de Deus, há-de traduzir a força de amor que lhes vai na alma; todos somos exortados a crescer nesse amor, para não julgar desfavoravelmente o nosso irmão (a palha, cisco, e a trave...). — No julgar os outros, até se pode ser hipócrita! (ver paralelo em Mt 7,1-5, muito bem ligado).

9° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Rs 8,41-43. É a solene oração proferida pelo rei Salomão (séc. X a.C.) na altura da consagração do Templo de Jerusalém. O Templo, santuário de Deus verdadeiro a substituir a antiga "Tenda da Aliança", que vinha desde Moisés e Aarão, é o lugar por excelência para o culto do Senhor. E Deus, benignamente, aceita que todos os que lhe são fiéis, mesmo não sendo do Povo de Israel, venham ao Seu Templo orar: "A minha Casa será cha-

mada Casa de Oração para todos os Povos!" (Is 56,6-7). Assim estão abertos os caminhos para a Universalidade de Salvação, trazida mais tarde por Jesus Cristo.

2ª Leitura. Gl 1,1-2, 6-10. "Não há outro Evangelho!" — A carta aos Gálatas tem uma vibração muito especial: o Apóstolo reage fortemente contra certas manobras menos bem intencionadas, que queriam à viva força obrigar os convertidos do paganismo a circuncidar-se e a praticar outras usanças do judaísmo. S. Paulo proclama alto e bom som que há uma só Salvação; a Nova Lei do Evangelho está centrada em Cristo Libertador, e os usos e práticas do Judaísmo antigo caducaram de vez (cf. Gl 2,14).

Evangelho. Lc 7,1-10. "Dize uma só palavra e o meu servo será curado" (paralelo, Mt 8,5-13, onde é censurada a renitência do Judaísmo, que não quis aceitar Jesus como Salvador... Lc dá mais realismo à cena, pondo de fato o Centurião a falar com Jesus). — O episódio da cura do Servo do Centurião é de uma beleza cativante em todos os seus pormenores; e tanto que das palavras daquele homem de fé, ficou na própria liturgia da Missa uma expressão comovente: "Senhor, não sou digno de que entres em minha casa" etc... A simplicidade das almas grandes!

10° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Rs 17,17-24. "Agora reconheço que és um homem de Deus!" — Estamos no ciclo do Profeta Elias (meados do séc. IX a.C.), tempos difíceis para os reinos de Israel (Norte), onde se passa o ministério deste Profeta, e de Judá (Sul): o imperialismo da Assíria começa a ameaçar os hebreus... Elias vem para revigorar a fé do Povo no verdadeiro Deus, o Deus da Aliança: Deus de fidelidade e misericórdia... Precisamente, esta boa mulher de Sarepta (a Norte da Palestina, já fora do território de Israel) experimenta, e por duas vezes, a bondade do Senhor, o Deus verdadeiro. Jesus referiu-se com simpatia a isto: Lc 4,26.

2ª Leitura. Gl 1,11-19. "O Evangelho por mim anunciado, não é de origem humana!" — Apelando para a sua autoridade de Apóstolo escolhido por Cristo, S. Paulo escreve brevemente como foi o seu encontro com o Senhor, e como a partir de então se dedicou inteiramente a servir a Igreja. — Saibamos apreciar o valor divino da Mensagem que nos salva e que a Santa Igreja nos transmite, em Palavra e em Graça libertadoras.

Evangelho. Lc 7,11-17. "Jovem, eu te mando: levanta-te" — A marca profunda da bondade de Cristo Jesus transparece nesta narrativa: assim, no modo como se dirige à pobre mãe viúva: "Não chores!"; como também depois, na expressão (agora de Lucas): "Entregou-o à sua mãe... ".
Uma ressurreição bem comprovada (como esta) é um sinal bem significativo do poder de Deus: e, porque Jesus aqui ultrapassou a Morte, venceu-a, faz--nos estar mais atentos ao sentido da Vida (que muitos contemporâ-

neos parecem ter perdido...).Peçamos ao Senhor que multiplique as ressurreições "espirituais" no meio de nós!

11° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 2Sm 12,7-10, 13. — Os passos da vida do rei Davi estão espalhados por vários livros da Bíblia (inclusive, nos Salmos), tal foi o impacto que Davi teve. Aqui, há um episódio impressionante em todo o sentido: convencido dos seus pecados pelo Profeta Natan, o jovem rei arrependido exclama: "Pequei contra o Senhor!" — Eis uma expressão de verdadeira sinceridade, na plena consciência do que é o Pecado Grave: uma ofensa que atinge Deus — e por isso quebra a amizade com o Senhor (exigindo também a reparação condigna).

2ª Leitura. Gl 2,16, 19-21. "Com Cristo fui crucificado... ". — A experiência espiritual de S. Paulo atinge aqui um nível sublime de Fé — a Fé e o Amor que o levaram a consagrar-se por inteiro ao Senhor Jesus crucificado... Estou crucificado com Cristo, que nos amou e Se entregou à morte por nós: expressão admirável de consagração viva, ponto alto da mística ("não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim"). — De modo muito real isto o sentiram os Santos estigmatizados.

Evangelho. Lc 7,36-50. — "Os seus muitos pecados ficam perdoados, porque ela muito amou". — Esta pecadora é personalidade única do Evangelho (não há razão para a identificar com Maria Madalena). Toda a cena aqui descrita é de beleza impressionante: as palavras com que Jesus sabe pôr em contraste o acolhimento banal de Simão fariseu, com o acolhimento cheio de emoção e sinceridade da Pecadora arrependida, e tudo isto coado através da finura espiritual de S. Lucas ("Scriba mansuetudinis Christi" dizia Dante) — comovem mesmo... — Felizes os que, depois de pecarem, têm a nobreza de alma de se arrependerem e repararem o mal que fizeram! — Jesus continua a oferecer o seu Perdão, que nos enche a alma — e porque enche, tem também as suas exigências...

12° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Zc 12,10-11. "Hão-de volver os olhos para Aquele a quem trespassaram!" (nesta 2ª parte do Livro de Zacarias, iniciada no cap. 9, avultam as perspectivas Messiânicas). O Profeta, depois de ter anunciado os dias de provação e castigo que Deus enviará por causa dos pecados dos homens (estamos provavelmente no séc. IV a.C., tempo de imperialismos à solta...), proclama igualmente a vinda do Messias Libertador. Porém, o Messias enviado por Deus, misteriosamente sofrerá até a morte (como em Is 53). — As pessoas acabarão por cair na conta de que Aquele que se ofereceu por

amor do Seu Povo, para a salvação de Jerusalém, é digno de ser amado com profunda gratidão: todos chorarão por Ele.

2ª Leitura. Gl 3,26-29. "Se vós pertenceis a Cristo, sois verdadeiros filhos de Abraão e herdeiros da Promessa." Continua S.Paulo a pôr em grande realce a fé do patriarca Abraão e a Promessa que Deus lhe fez, de dar uma descendência assombrosa — que o foi mesmo pelo Grande Descendente de Abraão, Jesus Salvador, e pela multidão inumerável dos que haviam de ser salvos pela Fé no Seu Nome. Em suma: pertencer ou não a Cristo; eis a questão...

Evangelho. Lc 9,18-24. "Tu és o Messias de Deus!" (ver o lugar paralelo, mais completo aliás, Mt 16,15-19). — Esta a confissão de Pedro, feita com toda a fé em Jesus, o Grande Profeta que veio em nome de Deus para trazer a Salvação ao Povo fiel, que tanto esperava por ela. Na 2ª parte, Pedro ouve, espantado, que a Salvação dos homens vai exigir do Mestre o supremo sacrifício: a Cruz... E também a "cruz" da nossa vida de cristãos, à imitação do Salvador! Porque sem Cruz não há salvação: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder-se ou condenar-se a si próprio?" (v. 25, que completa o impacto dos vv. 23-24).

13° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 1Rs 19,16, 19-21. — Estamos no ciclo do Profeta Eliseu, que começa no reino de Israel antes dos meados do séc. IX a.C.. Após o grande Profeta Elias, eis a vocação de um seu discípulo, Eliseu. Este, ao ser chamado, mostra grande generosidade para o serviço do Senhor, defendendo o ideal monoteísta em tempos do enigmático rei Acab... A pregação e os milagres de Eliseu (que os fez bastantes), serviram para mostrar que Deus estava com Seu Profeta, e mais uma vez vinha em auxílio do Seu Povo.

2ª Leitura. Gl 4,31; 5,1, 13-18. — "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou!" — Uma reivindicação frontal, esta de S. Paulo na Galácia (centro da Ásia Menor), onde falsos doutrinadores tinham tentado destruir a obra do Apóstolo, pretendendo ser necessário continuar com os preceitos e usos de Moisés... Com isto, afinal, continuava-se com a servidão que Cristo Libertador viera quebrar — para tornar a Salvação-Libertação deveras universal, ultrapassando as barreiras dum Judaísmo estreito e fazer os crentes viverem "segundo o Espírito" (é o fundo da Epístola aos Gálatas).

Evangelho. Lc 9,51-62. — "Seguir-te-ei para onde quer que fores!" — Seguir o Mestre, o Cristo que liberta das servidões ou escravidões (seja dos pecados ou más inclinações que nos tolhem espiritualmente, seja do apego aos valores materiais tão aliciantes etc). Seguir o Cristo autêntico, que empolga pela Sua presença, pela Sua Palavra, e até pela Sua Ascese (v. 59). — É no fundo a política de santidade, não só para os indivíduos, mas para dar o tom às Comunidades: nas Leis, que devem ser justas respeitando a Lei de

Deus; nos usos e costumes, que devem fazer com que a vida social seja limpa. E vocações decididas: não olhar para trás depois de ter posto a mão no arado...

14º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 66,10-14. "Como Mãe que consola o filho, virei para vos consolar." — A mensagem dos Profetas sobre o amor carinhoso do Senhor, de que o amor materno é reflexo e sinal, tinha começado em Os 11,1-4. Na verdade, a Aliança celebrada no Sinai deu aos hebreus a idéia de Deus poderoso, vencedor da idolatria, fiel às suas Promessas; mas algo faltava: a solicitude constante do Senhor: "é eterna a sua Bondade" (Sl 118, outros). Mais: essa solicitude, carinhosa como duma Mãe, é terna como a do Esposo para a Esposa. Tão exaltante mensagem encontra-se em Oséias (11), Isaías (54; 66)...

2ª Leitura. Gl 6,14-18. "Que eu não me glorie senão na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo" — A "Teologia da Cruz" *mostra-nos S. Paulo procurando configurar-se com o Senhor no mistério da Sua Paixão (aqui, e em 2,19-20). Parte-se do apelo que Jesus faz para O seguirem e se configurarem com o Modelo Divino, que aceitou a Cruz (Lc 9,22-23 e paralelos). Igualmente: Crucificar a carne com os seus vícios e más tendências (Gl 5,24). É tema forte na espiritualidade de S. Paulo, patente ainda em Hb 12,2... Toda a ascese cristã recolheu esta preciosa herança.

Evangelho. Lc 10,1-12, 17-20. "Eu via Satanás cair do Céu como um relâmpago." — Temos primeiramente a Missão dos 72 discípulos, própria a Lc : o Evangelista tem o cuidado de separá-la da Missão dos Apóstolos (9,1-6). Mas há muitas afinidades entre uma e outra; por isso S. Mateus reuniu no longo discurso do cap. 10 os avisos-exortações, todos do teor de abnegação pessoal e confiança no Deus-que-envia. Porém, firmeza nos mensageiros da Boa Nova de Cristo; assim, a Palavra-Proclamação "chegou até vós o Reino de Deus" (por palavras e prodígios) é tão importante que deverá ser insistida, mesmo no caso de insucesso (v. 11).

— Em 17-20, próprio a Lc , temos o remate da missão dos Discípulos: alegria do regresso feliz e declarações incisivas que Jesus proferiu então, sobretudo: "Alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos no Céu" (palavra inesperada, exaltante) — Eis também Satã em cena, desafiando a obra de Salvação de Jesus: Jesus tem castigado os espíritos malignos curando os pobres possessos etc., mas o Demônio vai fazer uma investida terrível: promover a má vontade contra Cristo, que será levado à morte (Lc 22,53: "Esta é a hora... do Poder das Trevas").

15º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Dt 30,10-14. "A Lei... está na tua boca e no teu coração" — O Deuteronómio, que formulara pela segunda vez os 10 Mandamentos (5,6s.),

declara também o valor da Lei não-escrita, que está na consciência moral do Homem ("na tua boca e no teu coração"). É aquilo que a Teologia veio a chamar "Lei Natural", que Deus Criador e Fim último dos homens imprimiu em todas as consciências retas. Tal é a riqueza do Homem: ser livre para praticar o Bem, e ter na sua consciência moral o "estímulo" para se conformar com a Lei (ordenação dos Direitos e Deveres) que Deus estabeleceu. — Adão e Eva queriam fazer o contrário: serem eles próprios a norma e causa do bem e do mal (Gn 3,5).

2ª Leitura. Cl 1,15-20 (começa a leitura seriada desta Epístola). Em forma de hino, empolgante, eis um dos pontos mais altos da Fé de S. Paulo sobre Cristo Jesus. Vv. 12-18: o Filho de Deus triunfa no seu Reino; possuindo, com Deus Pai, a Divindade, é "Criador" (v. 15); Filho gerado pelo Pai, é Primogênito sobre todas as criaturas (tradução ajustada); com o Pai, conserva o Universo das Coisas naturais e dos Seres espirituais. Vv. 18-20: Jesus, Cabeça da Igreja, seu Corpo Místico, participando de toda a plenitude Divina, reconcilia toda a Criação com Deus (irradiação cósmica do mistério de Salvação...).

Evangelho. Lc 10,25-37. "Quem é o meu Próximo?" — O enquadramento em que apareceu a Parábola do Bom Samaritano sugere que Jesus foi mais de uma vez interrogado pelos sábios de então sobre o Grande Mandamento da Lei (Mt 22,36), aquele que conduz à Vida eterna (Lc 10,25) — Deus, que é Amor, criou o Amor nos seres racionais, Anjos e Homens; por isso o Amor de dedicação, estima e serviço desinteressado, é um reflexo da presença de Deus-Amor entre nós, e nada há superior a ele... O Grande Mandamento é o do Amor bipartido: amar a Deus acima de tudo, amar o Irmão por amor de Deus. Irmão: sobretudo aquele que precisa da minha ajuda e a quem eu posso favorecer, por amor a Deus ("o meu Próximo", e de quem eu "me torno Próximo... "). O inesquecível Samaritano, realmente amou aquele infeliz por amor de Deus e por mais nada... Porque a simples compaixão, sendo boa, não chega para o Amor.

16° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Gn 18,1-10. A hospitalidade de Abraão é marca da grandeza de alma do Justo que Deus escolheu deitando-lhe bênçãos únicas (Gn 12, 15). A solicitude com que acolheu os três Hóspedes celestes mereceu d'Aquele que os enviou o nascimento de Isaac, o filho da Promessa. Esta hospitalidade, tão solícita e meritória, ficou como modelo no Povo da Aliança (cf. Rm 15,7: "Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu"). O modelo mais tocante de hospitalidade foi o de S. João Evangelista para com a Virgem Sagrada (Jo 19,22).

2ª Leitura. Cl 1,24-28. "Cristo em vós: a esperança da Glória!" — Aquilo a que o Apóstolo chama "o Mistério" é justamente o Princípio da Salvação do Mundo: Cristo Redentor, glorificado e unindo a Si a Igreja dos "Ressusci-

tados", está sempre presente nela... E o Cristão vivendo unido à Igreja (Igreja, mistério de Comunhão!), sob a ação do Espírito caminha para a Eternidade (Vaticano II, LG, cap. 7).
Cristo em nós, e cada um seguindo pela mão de Cristo: o ideal dos fundadores das Ordens Religiosas. —"Se amas, vem para o Senhor!" (dístico da antigüidade Cristã).

Evangelho. Lc 10,38-42. "Maria escolheu a melhor parte... " — Pequeno episódio, próprio de Lc , o Evangelista de fina sensibilidade à Amizade. — Na casa de Betânia (arrabalde E. de Jerusalém), eis Marta, uma "presença" de mulher ativa, solícita pela hospitalidade; e Maria, "presença" ao Mestre Divino, contemplativa... Ambas, porém, consagradas ao serviço de Jesus, e modelos da vida consagrada — como a bendita Virgem Maria, o mais sublime de todos. Na vida de consagração, é escolhida a "melhor parte", e o mérito que isso acarreta deve permanecer para a Vida Eterna ("não lhe será tirada"). — Que o Senhor mantenha fiéis à sua Consagração as Famílias Religiosas femininas e masculinas, e todos os que escolheram a "melhor parte", quer na vida Contemplativa, quer na vida chamada Ativa.

17° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Gn 18,20-21, 23-32. — Impressionante Oração de intercessão feita pelo justo e compadecido Abraão, que se doía de todo o mal de Sodoma (a religião do Povo Escolhido cedo revela o seu caráter moral). À necessidade de castigo exemplar, que o Autor sagrado vinca pondo umas quantas palavras na boca de Deus, contrapõe Abraão uma insistência que não desanima... O Justo intercede repetidas vezes em favor daqueles que sabe culpados — o Mérito poderia vencer a Culpa, se houvesse (para além de Ló e família) verdadeiros justos na cidade de Pecado... — Outro caso, em que a intercessão seria desejada: Ez 22,30.

2ª Leitura. Cl 2,12-14. "(Deus) vos vivificou, juntamente com Cristo" — O notável conjunto dos vv. 8-15, contra correntes doutrinais insidiosas, apresenta a Economia da Salvação. O Homem, espiritualmente morto pelo Pecado, e ademais acorrentado às tendências da Carne, fica constituído na situação de Dívida para com Deus (v. 14). O Batismo, sacramento especial de Salvação do Homem Pecador, unindo-nos à paixão de Cristo (que é Resgate) e bem assim à sua Ressurreição (que é Vivificação), faz-nos passar de "mortos pelo Pecado", a homens novos, "mortos para o Pecado". Estas realidades exaltantes, S. Paulo as sentia e vigorosamente as proclamava, repetidas vezes (cf. Rm 6,3-4; Ef 2,5-6 etc.).

Evangelho. Lc 11,1-13. "Pedi, e vos será dado" (paralelo, em parte, Mt 7,7-11). Após o ensino da grande oração, o Pai Nosso (em forma sucinta, em relação a Mt 6,9-13), os discípulos ficam preparados para a oração de súplica (tão corrente na vida...), e por isso Jesus a realça com a Parábola do Amigo

importuno. — S.Lucas, sintonizando-se com o Mestre, apresenta este conjunto admirável sobre a oração, feita sem desanimar; o repto final que o Senhor lança (Lc v. 13, Mt v. 11) é um verdadeiro desafio ao espírito de confiança no Pai Celeste: o Pai não falha, dá sempre aos que lhe pedem com perseverança (vd. depois a Parábola do Juíz e da Viúva, Lc 18,1-7). — Dá coisas boas (Mt), dá o Espírito Santo (ou "Espírito de Bem") (Lc).

18º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ecl 1,2; 2,21-23. "Vaidade de vaidades..." — O autor do "Eclesiastes" (o Homem que fala, ou preside à Assembléia sagrada) tem lugar muito próprio na corrente sapiencial que vem desde Salomão (referido, por apropriação, em 1,16). Vive-se em ambiente já menos austero (sécs. IV-III a.C.), com o sentido da vida por vezes falseado (são de notar as frases desse tipo, que o autor inclui em 2,24, 5,17, 11,9 etc., para as rebater a seguir). Era preciso, pois, vincar qual o autêntico sentido da vida para o Crente. "Tudo é vaidade", a vida é fugaz (na Grécia e em Roma, os filósofos do sentido da vida diriam o mesmo...); importa não só aproveitar o que tem de bem, mas orientá-la a Deus (4,6; 7,29; sobretudo 9,1 e 12,1; 7), (isto não o disseram tais filósofos...). — Esta reflexão sapiencial será completada mais tarde por Sb, com novas perspectivas ligadas à História da Salvação e ao destino de cada Homem.

2ª Leitura. Cl 3,1-5, 9-11. "Pensai nas coisas do Alto, não nas da Terra." — O elenco das virtudes do Homem novo não é apenas a transposição, em linguagem de cristãos, dos princípios éticos do Tempo, segundo a gente culta lá nessa Ásia Menor; a vivência cristã é-lhes superior, porque tocada pela fé e pela Caridade-Amor (v. 14) e levada como Ascese (v. 5, 8-9...). Só assim a pessoa se pode tornar Homem novo, à imagem de Deus (v. 10: é Adão e Eva, na beleza da criação primeira!). — "Cristo é tudo e em todos": súmula admirável de vida em Cristo, em que os próprios valores e vantagens da vida corrente têm de servir para o Homem, não contra o Homem, e o Homem há-de servir a Deus (I Cor 3,23).

Evangelho. Lc 12,13-21. "Ser rico para Deus". — A vida da pessoa não é assegurada pelos seus bens terrenos: ser rico, sim, mas para Deus — é o sentido desta Parábola do Rico insensato... Ser rico para Deus, é ter posto o coração nas coisas do Alto... ter fixado o coração nos verdadeiros tesouros (Mt 6,20-21)). Se não há cuidado em orientar a vida no desapego daquilo a que se afeiçoou o Homem carnal (e o protagonista da Parábola o era...), também a existência do jovem, do adulto... do rico, do pobre... se tornam enigma sem sentido: os bens não asseguram a Vida (v. 15) (nem dão a felicidade verdadeira). — Não é preciso fazer talvez como S. Francisco, mas ao menos procurar o contentamento naquilo que nos baste (1Tm 6;8, ideal de S. Paulo, muito superior ao dos estóicos, tão gabados no tempo...).

19° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sb 18,3, 6-9. — A libertação do cativeiro do Egito (finais do séc. XIII a.C.) foi manifestação ampla da Providência Divina. — A Providência é a solicitude de Deus na sua Sabedoria e Amor em favor do Mundo que Ele conserva continuamente, em especial da Humanidade toda. A Providência diz respeito aos grupos humanos, à medida que os homens se unem fraternalmente, e a cada pessoa, a quem o Senhor quer proporcionar os bens desta vida em ordem à Salvação. O autor de Sb, ao refletir no mistério da libertação dos hebreus, vê nisso também um desígnio da Providência, que do Mal soube tirar o Bem (a saída do Egito preparava a Aliança do Sinai) (v. 7).

2ª Leitura. Hb 11,1-2, 8-19. "Aspirem a uma Pátria melhor, a Celeste." — Ter fé é possuir antecipadamente os bens celestes, perante os quais não se compreende a tibieza de ânimo ou o conformismo, pois não deixam esclarecer o enigma da criação visível... Os Justos do AT, esses viveram confiando na Aliança futura, com os dons que o Messias prometido havia de trazer. A Fé é uma busca de Deus: "Fizestes-nos para Vós, ó Deus, e o nosso coração anda inquieto enquanto não repousar em Vós".

Evangelho. Lc 12,32-34; 35-40 e 41-48. "Àquele a quem muito se deu, muito será pedido." — Um preâmbulo — a exortação à Abnegação de si próprio ("Foi do agrado de Vosso Pai dar-nos o Reino"), e depois o grande tema da vigilância. Esta é exposta por Lc em duas parábolas: a dos Servos vigilantes, vv. 35-40 (paralelo, Mc 13,34-37, menos completo), rematada pelo anúncio da vinda do Filho do Homem, prova decisiva da Vigilância para os servos dedicados (idem, Mt 24,43-44). Estes, são elogiados e mesmo acarinhados pelo Senhor: é que a "Vigilância Evangélica" não é apenas obrigação de prestação de serviços; é fruto de mérito ("felizes são esses servos!). — A parábola despertou especial interesse; entretanto, a uma intervenção de Pedro, Jesus responde acentuando que ao lado do Mérito, pode haver Demérito: é a nova parábola do Intendente Fiel e Sensato, ou Infiel, vv. 41-46 (paralelo, Mt 24,45-52; o mérito do primeiro aparece até com ênfase. Mas o outro é verberado pela sua incúria e mau governo: o castigo é severo, como de "hipócrita" e "infiel" (Mt e Lc) — Há ainda um "apêndice parabólico', conservado por Lc vv. 47-48: o castigo do Servo (em geral) que foi desobediente (não se trata só de vigilância): sofrerá castigo proporcional à culpa... E lá vem a sentença final, v. 48: "àquele a quem muito se deu... ". Assim, o empenho nas tarefas humanas, a valorização do Trabalho visto à Luz de Deus, são coisas decisivas na nossa Vida...

20° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Jr 38,4-6, 8-10. — O Profeta de Deus encontra-se em situação trágica: o rei de Judá e a sua gente, após um assalto dos babilônios a

Jerusalém (597 a.C.) não conseguem deter nova ofensiva, que há-de levar à tomada e destruição da cidade, e grande deportação (586 a.C.). Pouco antes deste desfecho tremendo, eis o Profeta a anunciar a catástrofe, agora inevitável (v. 3); ao nacionalismo exacerbado da gente, Jeremias opõe a justa visão moral-religiosa que devia impregnar a vida pública. Tomam-no por traidor, e castigam-no...

Os pecados sociais não podem deixar de atrair castigos, sobretudo quando os chefes são responsáveis, permissivos — quando a sociedade vive em estado de pecado... "De Deus não se zomba!" (Gl 6,4).

2ª Leitura. Hb 12,1-4. "Em vez da alegria que lhe era proposta, sofreu a Cruz" — Jeremias foi um mártir do AT, e a sua memória era recordada em bênção (Mt 16,14). Aceitou o sofrimento corajosamente e com amor: foi assim imagem do Salvador Jesus, e outros fizeram como ele (Elias, Amós... até Zacarias, 2Cr 24,20-21). O autor de Hb sabe realçar o Sacrifício Redentor, e o mistério de Sangue aparece no seu alcance de Salvação: primeiro em Jesus, depois em todos os que, em união com Ele, tomam a Cruz (v. 2).

Evangelho. Lc 12,49-57. "Vim trazer Fogo à Terra!" — A introdução: vv. 49-50, apresenta o "Fogo" e o "Batismo" — O Batismo é o da purificação dolorosa, na Paixão e Morte (cf. Mc 10,38, em relação com os filhos de Zebedeu...); o Fogo de Deus, que Jesus traz e quer que alastre deveras, não pode deixar de arder e queimar; o mal do Mundo, é estar frio... — E o fogo, porque queima, vai estabelecer a divisão: eis agora a pequena seção de vv. 51-53 (paralelo, Mc 10,34-36). Aqui, Jesus exige atitude decidida para se aceitar o Reino, e por isso fala de modo paradoxal; como é que Ele, que veio estabelecer realmente a Paz, declara trazer também a Divisão nos espíritos? — É que a Fé de Cristo, sendo princípio de Salvação, não pode ser uma Fé cômoda; desafiando a adesão integral à Pessoa de Cristo, desperta oposições por parte dos que não a aceitam, a começar pelos familiares... é isso: o "Fogo de Cristo" é misterioso, faz arder...

2ª parte: vv. 54-57 (paralelo, 16,2-4): é um desafio a bem interpretar o "tempo presente" (Lc), os "sinais dos tempos" (Mt) — A presença de Jesus era o grande Sinal — o sinal Messiânico, que os adversários recusavam, mas se tinha mostrado já bem patente — mais que o "sinal no Céu" que eles reclamavam (Mt 16,1)... Assim, os "Sinais dos Tempos" hão-de entender-se primeiramente como "sinais do Tempo Messiânico" (hoje: Tempo da Igreja); para a construção do Reino de Deus no Mundo, tudo o que for positivo na vivência duma época, é sinal dos tempos ("porque não julgais por vós mesmos o que é justo?", v. 57. — "Signa Temporum in salutem").

21° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Is 66,18-21. "Virão e conhecerão a minha Glória" ("Glória": Beleza que irradia, Louvor que lhe é tributado). "Alegra-te, Jerusalém" — diz o Profeta continuador de Isaías, ao terminar o seu Livro, antes de traçar um

quadro grandioso de Jerusalém do futuro, que congregará todos os Povos (vv. 18-19). É a perspectiva da Salvação definitiva, que virá da mão de Deus quando enviar o Seu Messias Salvador; retoma a mensagem portentosa do cap. 60, e os triunfos do Povo Fiel de Deus, dos caps 24-26. O triunfo do povo fiel não será apenas coletivo, mas cada justo receberá a recompensa do Senhor (26,7-9, e aqui v. 20; a "personalidade coletiva", tão característica dos Semitas, deixa avultar cada vez mais a "personalidade individual" e respectivo mérito).

2ª Leitura. Hb 12,5-7, 11-13. "O Senhor educa a quem Ele ama" — A pedagogia espiritual da Cruz na vida Cristã (Dor salvífica, diz João Paulo II), é apresentada em teor de conselho sapiencial, de tom familiar (v. 5, citando Pr 3,11). Os destinatários desta Epístola tinham experimentado discriminações, e mesmo perseguição aberta: importava não perderem o fruto espiritual, confirmando-se na Fé e ajudando a conversão dos outros a Jesus Cristo, Mediador da Nova Aliança, tão superior à Antiga!... A Salvação continua centrada em Sião — mas agora é a Nova Sião (Igreja), dos que foram resgatados... e são corrigidos pelo Senhor: "Deus vem a vós como a filhos". — Para muitos, o sofrimento aceite é como que a porta estreita que purifica e conduz à Vida Eterna...

Evangelho. Lc 13,22-30 (antes viera a cena da mulherzinha curvada, vv. 10-17, cena de grande beleza e vivacidade, que deixou profunda impressão). — "Esforçai-vos por entrar pela porta Estreita!" — (paralelo, Mt 7,13-14) — Notar que a perícope de Lc vv. 24-28 forma um todo muito bem ligado, e enquadrado numa viagem de Jesus a Jerusalém. (v. 22) — Alguém interroga Jesus sobre a Salvação pessoal: "Serão poucos os que se salvam?" — O Senhor responde, retomando o tema da Vigilância-para-a-Salvação; usa uma comparação muito sugestiva: a da Porta estreita (como em Mt : Porta estreita... Porta larga). A sentença de Exortação-Aviso, "esforçai-vos por entrar..." vem agora reforçada pelo fato de a Porta estreita... se tornar Porta fechada, para os descuidados (cf. Mt 25,10). — Não estiveram "vigilantes", pois tendo começado bem (foram como que "familiares de Deus", v. 26), acabaram por se desviar do Senhor, dignos do castigo eterno... Foram primeiros: agora são últimos, e da pior maneira... A frase de condenação é áspera: "Não sei donde sois... gente iníqua!" (v. 27, paralelo, Mt 7,23: "Nunca vos conheci!").

— Exortação — Aviso, esta fala do Senhor encerra também grande esperança: pela Graça de Cristo, ficamos salvos desde o Batismo; pela Graça e nossa cooperação, seremos salvos definitivamente, no Reino de Deus (v. 29).

22° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sr 3,17-20, 28-29. "Deus é glorificado pelos simples." — As sentenças do Ben-Sirac são já aprofundamento espiritual notável: os conselhos de

sabedoria humana surgem tocados pela luz do Alto; o crente é convidado a usar de prudência e acerto na sua conduta, mas à luz da Lei de Deus. Nos vv. 17-20, há um conjunto bem ligado de conselhos sobre a Simplicidade-humildade, acompanhada de serenidade na vida social; depois, o contraste com a dureza e orgulho, vv. 26-28. — Vinca-se a Humildade, naquele que sabe que só Deus é grande: os humildes do Senhor dão-lhe glória (v. 20). Ao cabo, a humildade impede-nos de nos enganar a nós próprios, julgando ser o que não somos... A modéstia, ligada à humildade, acarreta particular estima na vida social (v. 17).

2ª Leitura. Hb 12,18-19, 22-24. Contraste entre a Aliança do Sinai, com a Jerusalém antiga, e a Nova Aliança, com a Jerusalém Celeste, a Cidade do Deus vivo. — É um tema básico da doutrinação desta Epístola, que põe em destaque o mistério de Jesus Cristo, o Pontífice e Mediador da Nova Aliança, à qual os "hebreus" são convidados a aderir e a manter-se firmes... "Igreja dos Primogênitos": expressão bela, para nos lembrar a dimensão vertical que vai até Cristo, e a dimensão horizontal, em que os Irmãos se unem para se estimularem nos caminhos de Deus.

Evangelho. Lc 14,1, 7-14. "Todo aquele que se exalta será humilhado,mas o que se humilha será exaltado." — Uma cena da vida corrente, iniciada aliás com um "Sinal de Deus", a cura dum hidrópico (vv. 2-6), que deveria elevar espiritualmente os presentes... Mas surge uma coisa mesquinha: a ambição dos primeiros lugares à Mesa. Jesus, com a particular autoridade de ter curado o homem doente, intervém: não apenas para sublinhar a modéstia que as pessoas devem ter na vida corrente, mas para inculcar a humildade de sentimentos, que é uma autêntica Virtude (virtus=força...) (quem se humilha, será exaltado; idem, 18,14) — Fazemos da humildade um ponto alto (ela "exalta"...) na nossa vida? Para "dar lugar" aos outros é preciso ter a alma disponível, abnegada. — Parte final (12-14): desafio, de grande beleza, para se compreender o que é a verdadeira retribuição: "serás retribuído na ressurreição dos justos!" (v. 14).

23º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sb 9,13-19. "Foram salvos por meio da sabedoria" (faz parte duma bela oração em que, à imitação de Salomão, se pede a Deus a sabedoria). — "O corpo corruptível pesa sobre a alma" — O dualismo Alma-imortal--Corpo-mortal fixou-se definitivamente na cultura grega, e bem. Ora, o autor de Sb, vivendo no meio cultural de Alexandria, reteve-o — mas sem os exageros de Platão (a alma, prisioneira do corpo etc.). Sabe perfeitamente o destino da alma, chamada à presença de Deus (cap. 3); mas na condição da vida presente, vê as concupiscências e os vícios a pesarem sobre a pessoa (e isso S. Paulo o desenvolverá, amplamente, à luz de novas revelações, em Gl 5, Rm. 7), a qual só poderá libertar-se, elevar-se, pelo toque do Espírito de Sabedoria (v. 18).

2ª Leitura. Fm 9-10, 12-17. O episódio é cheio de interesse: Onésimo, escravo convertido à fé por S. Paulo, foge da casa do seu Senhor, o respeitável Filemon, que, pela legislação vigente, o poderia sujeitar a duras penas... Mas o Apóstolo, ainda na prisão, intervém com esta pequena carta a Filemon — toda marcada pela amabilidade e mesmo finura de espírito (até no dizer que não põe insistência no pedido, para aumentar o mérito do senhor ao recusar castigar o escravo delinqüente...).

Evangelho. Lc 14,25-33. "Se alguém não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo". — Sentenças apelando para a abnegação no seguir o Mestre (por três vezes o inciso da "renúncia"), as quais Jesus torna mais objetivas contando duas pequenas Parábolas: a da torre a construir, a do exército a preparar (paralelo de 25-27: Mt 10,37-38. Aqui, "amar menos o Pai e a Mãe" para seguir o Mestre, dá o sentido de Lc v. 26: renunciar ao Pai e à Mãe, separar-se deles — não "odiar", no sentido cru, que seria contra o 4º Mandamento!). Sentar-se para deliberar: é o sentido das parábolas, e tem aplicação corrente, mesmo a partir da vida do lar, em que é preciso refletir, emendar quantas vezes... — A exigência de Jesus aqui vai mais longe: pôr de lado os afetos familiares, para tomar uma família mais larga: o serviço do Senhor Jesus, na grande Família de Deus, a Igreja; mais ainda: tomar a própria Cruz (cf. Mt 16,24 e paralelos), isto é aceitar por obediência ao Senhor (que foi obediente ao Pai, Jo 8,29, impressionante...), as ocorrências que crucificam a pessoa (S. Paulo dá disto testemunho vivo, Gl 2,19). Negar-se a si próprio, tomando a Cruz: é a expressão mais completa de Jesus, que a disse ao anunciar pela primeira vez a sua Paixão (Mt 16,24, Mc, Lc) — Só entregando-nos a Cristo, lutaremos eficazmente em favor dos nossos Irmãos...

24º DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ex 32,7-11, 13-14. — Episódio do bezerro de ouro e da intercessão de Moisés. Moisés não teria intercedido pelo Povo que prevaricava prestando culto ao bezerro, se não soubesse por experiência que o Deus da Aliança, o verdadeiro Deus, é benigno, dadivoso e pronto a perdoar (tocante louvor da Misericódia de Deus: Sl 103,8-14). — A intercessão de Moisés, em diálogo com Deus (forma imaginosa de apresentar uma intervenção solícita, vd. ainda Nm 14,18-19), lembra a comovente intercessão de Abraão relata em Gn 18 (em favor das cidades pervertidas, Sodoma e Gomorra).É o amor sincero que leva a interceder — em confiança filial no Senhor...

2ª Leitura. 1Tm 1,12-17. — "Cristo Jesus veio ao Mundo para salvar os pecadores, e deles eu sou o primeiro... " — Numa disposição de alma comovente, o Apóstolo manifesta os desígnios de Misericórdia do Senhor, que quer a Salvação de todos os homens. Timóteo é fiel discípulo e companheiro das primeiras horas (At 16,1-2); precisamente por Timóteo ser responsável pela cristandade de Éfeso, lhe envia S. Paulo esta Epístola. Que Timóteo, zeloso

pela Fé, guarde a doutrina apostólica, o "Evangelho de Deus" (1,11; é o mesmo que o "depósito da Fé", 6,20). Emocionado, o Apóstolo lembra a sua conversão a Cristo, por "Misericórdia" (palavra que significa Deus ser dadivoso, pronto para vir em auxílio).

Evangelho. Lc 15,1-32. — "Há alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se converta." — São as Parábolas da Misericórdia (Ovelha perdida, Dracma perdida, Filho perdido (pródigo), que Lc com a sua finura íntima captou admiravelmente (Mt 18,12-14, tem também a Ovelha perdida). Lc , precisamente ao introduzi-las, nota a atração que Jesus exercia sobre certa gente, muita gente mesmo (v. 1): "eles" procuravam de fato Jesus! (tudo começa pela busca de Deus...). — Ovelha e Dracma: duas cenas da vida simples, do Pastor, da Dona de casa... Toda gente compreender a solicitude em recuperar o que se perdera — e que era sinal para se compreender a solicitude carinhosa do Pai Celeste em recuperar os Filhos que estão "perdidos" (o Filho pródigo, e todos os pródigos que somos nós...). Há alegria nos Céus, perante os Anjos de Deus: é que o Senhor não quer a morte do Pecador, mas sim que se converta e viva (já Ezequiel o proclamara, 18,23 e 33,11). Lc é igualmente sensível à Alegria (cf. 5,25... 10,21...); esta é como que "unção íntima" da Pessoa, abrir-se para si própria, para Deus, para os Irmãos; o Senhor a procurou para os seus Discípulos (Jo 15,11... 16,24). — Á alegria pela Salvação vem contrapor-se a Dor pela condenação daqueles que estão mortos, como o Filho pródigo estava, mas que não têm a força de alma de ir ao encontro do pai Celeste.

25° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Am 8,4-7 — "Comprar por vil preço os necessitados... " (é o contraste com a grande dignidade do Pobre, Sl 113,7-8). — O Profeta (meados do séc. VIII a.C.) vive numa situação tensa: presencia os abusos contra a Lei e preceitos de Deus, que grassavam no reino de Israel (Norte), em tempos do estranho rei Acab e magnatas que o rodeavam: cultos idolátricos, luxo pecaminoso, dureza de coração para com a gente humilde (2,2-7). Isto era frontalmente oposto aos princípios humanitários já antigos (legislação de Dt 19s.); e Amós, homem íntegro a quem repugnava a corrupção da Corte e dos opulentos — torna-se a consciência dos humildes (mais tarde, o será a Virgem Bendita, Lc 1,52).

2ª Leitura. 1Tm 2,1-8. — "Uma vida calma e serena, com toda a piedade e dignidade!" — Há nisto uma perspectiva de vida comunitária enriquecedora. Os cristãos no Mundo, como fermento na Massa, hão-de levedá-la para aparecer o bom Pão; este dinamismo que a Igreja representa no Mundo, os Apóstolos o vincam (inclusive ao mandar que se façam preces em favor da Comunidade e seus Chefes: vv. 1-2, 1Pd 2,13-17). Defendendo pois o ideal duma Vida Social serena, impregnada de bons sentimentos, urge também uma Igreja acolhedora de tudo o que é justo, em que o exercício das virtudes

cristãs que lhe são próprias garanta no corpo Social uma "práxis" digna e dinâmica.

Evangelho. Lc 16,1-8, 8-13. "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito". — Sentindo quanto o Homem é fraco quando se não firma em convicções morais, Jesus toma o caso do Administrador infiel mas esperto; em situação difícil, ele não olha a meios para se desembaraçar: uma burla, um roubo,... e a dois "Desembaraçar-se" não é um termo evangélico: Jesus quis louvar a esperteza do sujeito, só para inculcar que sejamos atilados nas coisas da Salvação (e atilados mesmo, pois não há a escapatória de que "os fins justificam os meios", Rm 3,8). — O complemento, vv. 9-13, é dominado pelo princípio ético "não se pode servir a dois senhores": Jesus, em várias sentenças, verbera a antimoral dos que vivem escravizados ao dinheiro ruim ("Mamona", como então se dizia; dinheiro mal ganho, ou mal gasto...). E todavia, deve-se ser fiel a Deus e à Consciência no usar bem desse dinheiro (v. 9): é um primeiro degrau para fidelidades mais altas (v. 11). — Ser fiel no muito; as riquezas espirituais, bem aproveitadas (cf. 14,28-30), são para nós o muito da vida...

26° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Am 6,1, 4-7. — O apego à riqueza e ao que ela proporciona acaba por fechar as pessoas, tornando-as insensíveis aos necessitados (por vezes, bem ao pé da porta...). Em Samaria, onde dominava a rainha pagã Jezabel, além dos cultos idolátricos (1Rs 16,31-33) as coisas agravavam-se com luxo escandaloso. A cominação de Amós ("Ireis presos com correntes à frente dos cativos") realizou-se à letra quando, cerca de 721, os Assírios tomaram Samaria e deportaram a gente. — "Feliz o que se compadece do pobre; no dia mau o Senhor o libertará" (Sl 41).

2ª Leitura. 1Tm 6,11-16. — "Tu, homem de Deus... combate o bom combate da Fé". — Depois de vários conselhos-avisos a Timóteo, para que bem oriente a Comunidade, o Apóstolo denuncia os erros doutrinais que então se faziam sentir (vv. 3-10) e conclui com o que se pode chamar o "perfil pastoral" dum Chefe de Comunidade (que tempos depois se passou a chamar Bispo). Não deixa de notar também que a ambição da riqueza fez cair a muitos: "a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro" (v. 10). "Quem a Deus teme, nada lhe falta; Deus só lhe basta" (Sta. Teresa).

Evangelho. Lc 16,19-23, 24-30. — "Entre nós e vós existe um grande abismo..." — A Parábola do rico egoísta e do pobre Lázaro abre, em perspectivas de eternidade, o sentido do mérito e demérito da vida. O rico frustrou os planos de Salvação que Deus tinha a seu respeito, ao facilitar-lhe as riquezas: a riqueza, foi para ele riqueza perdida — e nessa linha iam os cinco irmãos... Lázaro, ao contrário, foi um pobre-humilde de Deus. — Tal rico pôs o coração no prazer, e em mais nada (cf. Mt 6,21); fechando-se à

generosidade, deve ter sido egoísta para com Lázaro. Na parte final, o diálogo pungente entre Abraão e o rico desgraçado põe a claro as penas da geena-inferno: tremendo, irreversível, após a morte (a "situação vital" das personagens não sugere que o castigo seja após a Ressurreição). Subterfúgios de má consciência nos irmãos do rico: não se importavam com a Palavra de Deus, que os julgava (pois a conheciam: "lá têm Moisés e os Profetas"). Cf. Tg 5,1-3. — Era preciso que houvesse algo de "abertura" a Deus e ao próximo...

27° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Hab 1,2-3:, 2,2-4. — "O Justo viverá da Fé". — Habacuc (fins do séc. VII a.C.) viu a queda do imperialismo assírio e a subida dos babilônios; o reino de Judá teve de suportar esses embates. O Profeta dirige-se então a Deus: porque permite o Senhor lutas e devastações maléficas? — Deus responde, dando o sentido último das calamidades produzidas pelos homens: são provação, castigo permitido pelo Senhor (que até pode utilizar os inimigos como "flagelo de Deus", vv. 5-6). São também aviso para que se emendem os pecados, e apelo aos justos a fim de que se mantenham na Fé (confiança-fidelidade a Deus). E é este mesmo o grande desafio da Fé: Deus acaba sempre por vencer!

2ª Leitura. 2Tm 1,6-8, 13-14. — "Um desafio de coragem, de amor e de sobriedade" — Esta epístola é testamento espiritual de S. Paulo, que a escreveu pouco antes do seu martírio (em 67). Dirigindo-se a Timóteo, fiel discípulo desde a primeira hora (em Listra, At 14,7s.), depois de lhe elogiar a Avó e a Mãe, passa a aconselhá-lo cordialmente ("Meu filho Timóteo"). O "espírito de coragem" (etc.) deve pois ser distintivo dos pastores de almas (que o Espírito Santo os mantenha assim na Santa Igreja!). O apelo "guarda o bom depósito", é típico dos tempos do NT: defesa solícita da tradição recebida de Jesus, e conservada na Igreja com a assistência do Espírito Santo.

Evangelho. Lc 17,5-10 — "Senhor, aumenta-nos a Fé!" (sentença exemplar sobre as possibilidades inesgotáveis da Fé; paralelo, Mt 17,20). — Começa-se com um apelo tocante dos discípulos: que o Senhor os faça crescer na Fé... Jesus responde com uma comparação-exemplo (que se grava bem na mente): uma árvore (ou monte, Mt 17,20) pode ser lançada no mar se houver fé bastante para pedir a Deus aquilo que for reto. Há mesmo uma afirmação exaltante a concluir: "Nada vos será impossível" (Mt) (prodígios sucedidos pela Fé, no AT, Hb 11). — O pequeno caso-exemplo (parábola dos servos inúteis): eles reconhecem ser servos vulgares ("inúteis"), sem méritos especiais, pois fizeram só o que lhes estava marcado... Ora, está nisso precisamente o seu merecimento: a simplicidade no servir. Pode notar-se, a propósito, que ninguém é indispensável no reino de Deus... "Não estou a mais, Senhor, porque me chamastes; mas não passo de um servo vulgar...". É esta a alegria íntima duma vida consagrada.

28° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 2Rs 5,14-17. — "Não há outro Deus na Terra a não ser o Deus de Israel!" — No Evangelho (Lc 4,24-27) é feita particular referência a este episódio: cura do general sírio Naamã, e por fim a conversão ao Verdadeiro Deus. É que Jesus quis pôr em destaque os sentimentos de retidão e fé deste pagão, que lhe mereceram de Deus a cura da lepra; coisa semelhante se passou com a boa viúva de Sarepta. — E tanto a Viúva como Naamã mostraram a sua gratidão, sincera e eficaz. — "Nós Vos damos graças, Senhor, por todos os Vossos benefícios".

2ª Leitura. 2Tm 2,8-13. — "Tudo suporto por causa dos eleitos". — Nestas últimas Epístolas (1,2Tm, Tt), o Apóstolo continua a acompanhar o crescimento e consolidação das Cristandades (são Epístolas "pastorais"). Juntamente, exorta com ânimo os seus colaboradores a manterem-se zelosos no ministério sagrado. E dá, sem rebuços, o seu exemplo pessoal: está na prisão? Pois bem, a Palavra de Deus não está presa! — Vieram-lhe sacrifícios? "Suporto tudo pela salvação dos eleitos!" (outra, famosa: 1Cor 9,22).

Evangelho. Lc 17,11-19. "Levanta-te e vai; a tua Fé te salvou" — A lepra, tão dolorosa, humilhante... Simboliza a lepra da alma — o pecado de insensibilidade interior, que se vai instalando, estimulado pelos egoísmos vários da Pessoa... até se chegar à deterioração máxima: a perda dos sentimentos de caridade fraterna. E a lepra social? Os grandes pecados sociais (corrupção... ódio... contracepção, aborto etc.) como "lepra" desfiguram a sociedade, que devia ser bela pela integridade de costumes! — Os nove leprosos que não voltaram são imagem da desumanização nas relações humanas: não se sabe agradecer... Jesus sentiu-o vivamente, ao dizer: "Então não houve mais quem voltasse para dar glória a Deus?" — No reino de Deus há valores imprescindíveis: qualquer dos fiéis de Deus seria incapaz da ingratidão daqueles nove... Que a gratidão é necessária (não é questão de "boas maneiras"), mostra-o a freqüência com que os Evangelhos referem o louvor e agradecimento de toda a espécie de gente que recebeu benefícios de Jesus. — "A tua Fé te salvou!" O Senhor empregou muitas vezes esta expressão; Fé, no seu significado básico, indica a confiança em Deus, a segurança de que assim é aquilo que o Senhor nos revela, portanto, assim o creio.

29° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ex 17,8-13. — Depois da libertação do Egito, o Povo de Deus caminhou para o Sinai, onde o Senhor iria dar os Mandamentos e celebrar a Aliança, por mediação de Moisés. Pois bem: é o próprio Moisés quem, neste episódio de luta contra uma tribo de salteadores (Amalecitas), sente em cheio o que é a força da Oração: força do próprio Deus posta a serviço dos seus fiéis, que confiadamente O imploram. — "Meu Deus, em Vós confio: não serei confundido!" (Sl 25). É oração pura: como o incenso que sobe...

2ª Leitura. 2Tm 3,14 a 4,2. "Toda a Escritura é inspirada por Deus, e é útil para ensinar, persuadir, e para corrigir e formar segundo a justiça." — É uma afirmação categórica do Apóstolo, dando testemunho de quanto lhe tem valido ser "familiar da Escritura". E Timóteo sabia-o também: nos Livros Sagrados encontrara o alimento espiritual. Jesus dissera: "As minhas palavras são espírito e vida"; só elas podem dar a sabedoria que leva à salvação, pela Fé. — Importância da formação pela Bíblia, a partir da Infância; e portanto, necessidade da interpretação correta da Bíblia, isto é, segundo o Magistério da Igreja (em última análise, os próprios teólogos lhe estão sujeitos: Vaticano II, DV 23).

Evangelho. Lc 18,1-8. "Deus não haveria de fazer justiça aos seus eleitos, que Lhe oram dia e noite?" As mensagens do Senhor Jesus sobre a Oração, humilde e confiante, continuada e sem desânimos, são repetidas. A grande Oração de Louvor, é a 1ª parte do pai-nosso; depois dela, a Oração de súplica-petição do que nos é mais necessário, na 2ª parte. Continuando o pai-nosso, em Lc 11,5-13 a Parábola do amigo e dos pães (que tem paralelo parcial em Mt 7,7-11: sentenças de Jesus, não porém a parábola introdutória); aqui, a do Juiz iníquo e a Viúva. O Senhor põe veemência no próprio desenrolar da cena e depois nas sentenças finais: "... aos seus eleitos que Lhe oram dia e noite, acaso os fará esperar?" — (trad. acertada; N. Vg; Missal italiano; Missal francês — que corrige algumas trad. francesas).
A nossa Oração pode ser rotineira... ou então feita à pressa, sem um mínimo de interioridade. E mesmo para pedir a Deus Nosso Pai, por vezes pedimos mal... É bom notar que Nossa Senhora, em Fátima e noutras Aparições, ensina-nos a rezar bem, começando pela pureza de intenção com que nos dirigimos ao Senhor, usando textos doutrinalmente certos, também.

30° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sr 35,15-22. "Quem serve a Deus como Ele deseja, será bem acolhido" — Num conjunto em que o Autor sagrado pergunta qual será o culto que agrada a Deus, vem a resposta: é na retidão de coração e de obras que o Senhor aceita o culto que Lhe é prestado... Por isso é também dito que a oração do humilde (o fiel de Deus) penetra as nuvens; o Senhor olha para o coração contrito e humilhado (Sl 51). A própria Liturgia, ação sagrada para o perfeito culto de Deus neste Mundo — exige antes de mais nada a retidão de coração... Erguer as "mãos puras" a Deus!

2ª Leitura. 2Tm 4,6-8, 16-18. "Combati o bom Combate, guardei a Fé!" Aqui está a parte mais comovente do testamento espiritual de S. Paulo. Com emoção e ufania, declara que as lutas que travou na vida, foram lutas do espírito (o bom combate), em defesa dos direitos de Deus, de Jesus Salvador, da Igreja de Cristo e do Espírito Santo; e porque defendeu os direitos de Deus, também promoveu do melhor modo os direitos do Homem — em ordem à salvação da pessoa humana, libertada do pecado, para fomentar

todo o Bem Social, inclusive. S. Paulo, porque sentia como Cristo, é bem homem para o nosso tempo!

Evangelho. Lc 18,9-14. "Todo o que se exalta será humilhado, mas quem se humilha será exaltado" — Esta parábola, do fariseu auto-suficiente, todo convencido dos seus méritos de homem cumpridor dos seus deveres religiosos — e do publicano, pecador sim, mas homem humilde — é de atualidade sempre permanente. Quantos de nós, olhando com sinceridade para o nosso íntimo, não nos podemos reconhecer na pele daquele fariseu, que até parecia boa pessoa? — E na simplicidade comovente do publicano arrependido, cada um de nós deve procurar ver a própria imagem: pecadores que somos, apesar de tudo seremos felizes se nos voltarmos a sério para Deus nosso Pai, e nos arrependermos, nos emendarmos: é isto a Conversão, que, na Graça de Deus, torna o Homem justo (v. 14). O fariseu, certamente não era homem convertido... não se justificou perante Deus. Foi pena.

31° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Sb 11,23 a 12,2. "Vós amais tudo quanto existe e não tendes aversão a coisa alguma que fizestes". — O Livro da Sabedoria foi escrito pelos meados do séc. I a.C., no meio judaico de Alexandria, e traz mensagem plena de vida, a contrapor por vezes a idéias sofisticadas de então. Mas nos caps. 10 a 19 mostra com emoção como Deus é admirável na sua Sabedoria, manifestada ao longo da história dos hebreus. Aqui, eis uma reflexão-oração, dirigida ao Senhor, infinitamente sábio e bom; idem, em 15,1-3 (NB: a Igreja cristã-católica soube captar a autenticidade deste Livro, oriundo de meio judaico que, rodeado de influências pagãs, conservou, contudo, a Fé monoteísta; o Livro é inspirado).

2ª Leitura. 2Ts 1,11 a 2,2. "Não vos perturbeis... como se o Dia do Senhor já estivesse próximo" — As cartas aos Tessalonicenses são os primeiros escritos enviados por S. Paulo a cristandades anteriormente evangelizadas. No cap. 2 da Segunda Epístola, e porque em Tessalônica não entenderam bem o que Paulo revelara na Primeira Epístola sobre a vinda gloriosa de Jesus (1Ts 4,13 s.), agora ele declara que a 2ª Vinda de Jesus será precedida de acontecimentos especiais, que servirão de sinal para que os cristãos conheçam com segurança o que se irá passar (nessa altura é que se saberá mesmo; por agora só veladamente...).

Evangelho. Lc 19,1-10. "O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido". É Lc quem nos conta a cena de Zaqueu, passada na cidade de Jericó, quando Jesus a visitou, indo a caminho de Jerusalém para a última Páscoa da sua Vida pública. O Evangelista, com a sua fina sensibilidade, relata a beleza daquele encontro de Jesus com o publicano rico que Zaqueu era, agora tocado pela graça e presença de Cristo Salvador. — Todos temos um pouco (...) da maldade de Zaqueu; o que não temos é a coragem de

reconhecer as nossas culpas e dar por elas a reparação devida. Procuramos também por vezes um "álibi" para as nossas falhas, atribuindo o mal à Sociedade degenerada, ao ambiente malévolo etc. Mas, afinal, quem é que semeia as sementes do mal? Serão só os não-cristãos?

32° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. 2Mc 7,1-2, 9-14. No séc. 2 a.C., deu-se a perseguição e morte dos irmãos macabeus (são mártires de Israel). Em forma literariamente um pouco trabalhada (o gênero literário deste Livro é especial), eis a afirmação admirável do mistério da Ressurreição: os que forem fiéis a Deus hão-de ressuscitar para a Vida! — Assim, na Revelação já próxima dos tempos do N.Testamento, eis um ponto fundamental sobre os fins últimos (vd. também Dn 12,1-3, de teor apocalíptico). Esta revelação tão bela é completada pelo Livro da Sabedoria, onde é proclamada a felicidade eterna com Deus para as almas dos justos, logo após a morte (Sb 3,1-9).

2ª Leitura. 2Ts 2,15 a 3,5. "Eterna consolação e feliz esperança" — Para todos os que crêem, adoram, esperam e amam. S. Paulo mostra como é Deus quem nos dá a mão nos caminhos da nossa vida; na confiança no Pai Celeste, que nos acompanha dia a dia, nós vamos ao encontro de Cristo Salvador "com perseverança". E que a Cristandade se mantenha firme na Fé ("conservai as tradições que de nós recebestes").

Evangelho. Lc 20,27-38. "Sendo filhos da Ressurreição, são filhos de Deus!" — Depois de resolver uma questão sofisticada dos saduceus (cuja linha de fé era bastante materialista; vd.At 23,8), Jesus proclama a mesma fé na Ressurreição que já vinha do AT, e dá-lhe uma perspectiva muito bela: os justos, glorificados no Céu, são como os Anjos de Deus (tal a beleza de seus corpos gloriosos, de que falará S. Paulo, 1Cor 15,42-44, 49). Os saduceus ficam, pois, reduzidos ao silêncio; e até é de notar o pormenor curioso do v. 39. — Os valores de eternidade, anunciados em termos de tanta beleza por Jesus, continuam a impor-se aos "novos saduceus" de hoje...

33° DOMINGO COMUM

1ª Leitura. Ml 4,1-2. "Para vós, que temeis o meu Nome, nascerá o Sol de Justiça!" — O anúncio do fim dos tempos começou já no AT: pois Deus, que criou o Universo todo (bem ordenado: Cosmos, em grego; unificado, convergindo em unidade: *Universus,* em latim), com os seres angélicos e a humanidade a coroá-lo (teologia da Criação), há-de também consumar a Sua Obra no grande Dia, o dia do Juízo Universal e da recuperação de todas as belezas perdidas pelo pecado (teologia da Salvação e consumação definitiva). Os Profetas tiveram pois, uma primeira iluminação sobre a Vitória final de Deus. — O Mundo presente é assim transitório (cf. 1Cor 7,31).

2ª Leitura. 2Ts 3,7-12. "Alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem trabalho algum... " — A Igreja espera a Vinda do Senhor Jesus, mas numa atitude de Fé inteira: isto é, procurando construir bem as realidades da vida presente, lutando por uma sociedade melhor sob todos os aspectos (Vaticano II, GS). O cristão é aquele que porfia na renovação da vida, que aceita o desafio da autêntica renovação: temporal e espiritual.

Evangelho. Lc 21,5-7, 8-19. Diremos com a Igreja: "Aguardando em jubilosa esperança a última Vinda de Cristo Salvador!" (paralelos: Mt 24,1-14; Mc 13,1-13). Temos a 1ª parte do "discurso escatológico", que é um "discurso do Tempo futuro" (vv. 8-19; semelhante nos outros Evangelhos), em que o Senhor mostra ao vivo os sacrifícios e angústias que marcam estes "tempos da Igreja", que outros viveram e nós continuamos a viver; e dá os seus avisos — do testemunho — de Fé, a prestar pelos discípulos em tempo de provação. — Assim, toda a Igreja luta e sofre por Cristo, aceitando a "Paixão" na esperança viva da "Ressurreição" (a Vinda em glória de Jesus, a sua "Parusia"). Ao anunciar isto, o Senhor multiplica os elementos de confiança: Lc 17-19, Mt vv. 12-13, igualmente, mas declarando que o Amor esfriará (v. 12; 2Ts 2,10 repete-o, à sua maneira: falhará o "Amor entranhado" da verdade...) — Há uma 2ª parte do discurso Escatológico, que diz respeito propriamente aos fins últimos; não é lida na Liturgia (Lc 21,20-24; e depois 25-28, nitidamente da consumação final). Tempo da Igreja... Nele ir preparando o encontro com o Senhor; o fim do mundo, é também o fim do nosso mundo pessoal: Morte/Passagem para a Eternidade, com Cristo: 2Cor 5,6-9.

34° DOMINGO: SOLENIDADE DE CRISTO-REI

1ª Leitura. 2Sm 5,1-3. "Apascentarás Israel, meu Povo!" — Davi é o Chefe-Rei, escolhido por Deus, como a Bíblia refere (em Hebron). Mas algo de mais admirável sucede a seguir: depois que a Arca da Aliança veio para Jerusalém (que Davi entretanto conquistara), o Profeta Natã anuncia ao jovem rei que Deus abençoaria de tal modo a sua descendência que nela viria a nascer o MESSIAS-REI, magnífico e Salvador: cf. 2Sm 7,12-17 e Sl 89,36-38. Prolongando esta perspectiva Messiânica, os Sl 2... 72... 89: Ele dominará até os confins da Terra! (ponto forte da Realeza de Cristo).

2ª Leitura. Cl 1,12-17 (Cristo, Filho de Deus, Criador com o Pai Celeste), 18-20 (Cristo Salvador). "Cristo é a Imagem do DEUS invisível, o Primeiro sobre todos os seres criados" (tradução ajustada). — Ao aclamar para os cristãos da Ásia menor (cf. Ef 1,20-23) a Realeza e Divindade de Jesus, o Salvador, S. Paulo mostra toda a alegria dizendo que Deus "fez-nos passar do poder das trevas para o Reino de Seu Filho muito Amado". Temos aqui uma das páginas mais vibrantes da Igreja primitiva, ao louvor de Cristo bendito! — E sobre o "Reino": o Senhor Jesus reconciliou, para a Paz universal, o Mundo inteiro — o que Deus será manifestado de forma absoluta

(sem oposição...) no Juízo final e Consumação do Reino de Deus, em que Deus será tudo em todos (1Cor 15,28, não deixar passar neste dia a nota escatológica).

Evangelho. Lc 23,35-43. Nota: é importante observar que o texto mais ligado à Realeza de Cristo, na linha da instituição da Festa de Cristo-Rei por Pio XI, é de Jo 18,33-37 (que, aliás, continua a proclamar-se no Ano B da Liturgia). Perante Pilatos, o Senhor Jesus declara abertamente: "Sim, eu sou Rei! Para isto nasci, para isto vim ao Mundo: a fim de dar testemunho da Verdade. Todo o que é pela Verdade, escuta a minha voz!" A Verdade toda — na própria Pessoa de Cristo, na Mensagem de Cristo, deixada à Igreja e que ao longo dos séculos de Cristandade marcou a vida social, as Leis e Instituições do Passado... E não se pode ficar por aí: porque: "é preciso que Ele reine" (1Cor 15,25). — Numa linha de ação frontal pelo Reino de Cristo, diz o Vaticano II: "Que o Mundo se impregne do espírito de Cristo e alcance mais eficazmente o seu fim na justiça, na caridade e na paz... ". E que se penetre de sentido moral, a cultura e o trabalho humano" (LG 36).

SOLENIDADES E FESTAS

APRESENTAÇÃO DO SENHOR — 2 DE FEVEREIRO

1ª Leitura. Ml 3,1-4. "Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor" — O rito de Apresentação dos Primogênitos, 40 dias depois de nascerem, era carregado de sentido: o Primogênito pertencia a Deus (Ex 13,1-2; 34,20) e por isso só podia voltar para os seus Pais depois de resgatado (por 5 siclos de prata, Nm 18,16). Em tudo isto mais se reforçavam os vínculos de união no Povo da Aliança; no momento presente, o rito deu cumprimento à solene declaração de Malaquias (o mensageiro, pode ser João Batista, Mt 11,10; mas o Anjo-Enviado para a Aliança, esse é o Menino que entra no Templo de Seu Pai... Daí o realce da cena, trazido por dois Profetas, Simeão e Ana).

2ª Leitura. Hb 2,14-18. "Devia em tudo tornar-se semelhante aos que tornara seus Irmãos" — Depois de contemplar o Messias Redentor como Filho de Deus (1,1-4), o Autor de Hb insiste na Sua presença como Irmão dos homens — verdadeiro Homem, que por isso se tornou o único Sacerdote e Mediador da Nova Aliança. — Se Cristo nos apresenta ao Pai (depois de ter sido Ele mesmo apresentado...), assim nós devemos, na Igreja, oferecer-nos ao Senhor Jesus; e que a Virgem Sagrada coopere, para bem nos oferecermos a seu Filho!

Evangelho. Lc 2,22-38, 39-40. "Luz para iluminar todas as Gentes, e glória do Povo de Israel!" — A Apresentação do Menino no Templo liga o Passado da história de Israel (resgate dos seus primogênitos, poupados na saída do Egito (Ex 13,14-16) ao Presente: o Menino é Salvador, Luz para a Huma-

nidade toda, e, apresentado a Deus Pai, cumpre de modo eminente a oferta dos primogênitos a Deus — oferta da Vida do Homem no seu início, e será Salvador no Futuro, pelo mistério da Dor redentora que o espera (vv. 14-35). Maria ficará igualmente situada em nível de dignidade e dor: a Espada que lhe atravessará o Coração maternal é símbolo do sofrimento com que Ela acompanhará seu Filho, o Redentor. "Vamos confiantes ao Trono da Graça" — pela mão de Maria, Mãe do Salvador.

NATIVIDADE DE S. JOÃO BATISTA — 24 DE JUNHO

1ª Leitura. Is 49,1-6. "O Senhor me chamou desde o ventre de minha Mãe." É João Batista o grande Profeta-Precursor, escolhido como Jeremias (cf. Missa da Vigília) para preparar os caminhos da Salvação, trazida por Aquele que é a Luz de todo o Mundo (Is 49,6 — é profecia messiânica). Como João, assim a Igreja proclama o Senhor Jesus como Luz pura para os homens, Luz que brilha para dissipar as trevas espirituais

2ª Leitura. At 13,22-26. A retidão e generosidade humilde de João Batista foram celebradas na Igreja do Novo Testamento. Às margens do Jordão, o Precursor declara-se humilde obreiro para levar os crentes sinceros à conversão (é o que S. Paulo aqui refere; Lc 3,3); depois, tendo presenciado a manifestação divina no Batismo de Jesus, proclama que Ele é realmente o Cordeiro de Deus, Redentor do Pecado (Jo 1,29). Por fim, a afirmação admirável, ao estranharem os discípulos que ele se afaste para dar lugar a Jesus: "Importa que Ele cresça e eu diminua" (Jo 3,30 — notar que o testemunho do Quarto Evangelista sobre João Batista, seu antigo Mentor, é muito amplo).

Evangelho. Lc 1,57-66, 80. "Quem virá a ser este Menino?" — O mistério do Nome uma vez mais mostra a sua importância: IO-ANAN (Dom, Graça, do Senhor) será realmente Dom para o Povo Eleito que esperava o Messias. Assim, no seu cântico *(Benedictus,...)*, Zacarias enternecido fala do pequenino JOÃO, dizendo: "Tu, Menino, irás adiante do Senhor a preparar os Seus caminhos, para dares a conhecer ao Seu Povo a Salvação, pela remissão dos pecados-graças a toda a Misericórdia do nosso Deus, que fará com que nos visite a Luz do Alto" (vv. 70-73, no seguimento deste evangelho).

S. PEDRO E S. PAULO — 29 DE JUNHO

1ª Leitura. At 12,1-11. "Agora vejo bem que o Senhor me enviou o Seu Anjo!" — A Igreja nascente estava toda em oração (era por alturas de 42-43 d.C.); e o Senhor enviou o Seu Anjo para libertar Pedro. Toda a cena está descrita em pormenor, até nas mínimas coisas (v. 14, p.ex.). A ação da Providência Divina através dos Santos Anjos, mais uma vez se patenteia; que sentimos nós a esse respeito?

2ª Leitura. 2Tm 4,6-8, 17-18. "Está-me reservada a Coroa de justiça, que o Senhor me dará no seu Dia!" — Eis agora S.Paulo, o Vaso de eleição (At 9,15), que o Senhor destinou para Apóstolo dos Gentios; neste seu testamento espiritual a Timóteo (cerca de 67 d.C., pouco antes do seu martírio), lembra comovido a Presença do Senhor na sua vida, com todo o esforço de Missionário do Reino de Deus (o "Bom combate... "). — Porque Cristo Redentor vive e atua na Igreja, a Igreja de Cristo é a Força espiritual do mundo, e os santos são nela os fortes!

Evangelho. Mt 16,13-19. "Tu és Pedro, e sobre ti como Pedra edificarei a Minha Igreja!" — O Cristo que Pedro confessa é o Cristo das Bem-aventuranças, do acolhimento aos humildes, dos milagres e prodígios em favor do Povo de Deus; Pedro vira tudo isso, e tocado do Alto, faz a sua bela confissão de Fé (que Mt dá completa, em relação a Mc e Lc , lacônicos). — O Pedro a quem Cristo promete o primado (conferido após a Ressurreição, Jo 21,15-19), irá depois compreender as exigências da Autoridade espiritual, sempre em ação na Igreja (a qual terá de lutar contra os poderes malignos, constantemente a atacarem, mas jamais vencedores... Luta pelo Reino: ataque insidioso ao Reino ("fumos de Satanás... "); as Portas do Inferno (Poderes Diabólicos) a atacarem até o fim do mundo, e Pedro a defender até o fim, também (o primado que Cristo confere é para Pedro e nele para os seus legítimos sucessores: é a interpretação única aceitável do texto, interpretação firme na Igreja Católica).

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR — 6 DE AGOSTO

1ª Leitura. Dn 7,9-10, 13-14. Num tempo em que imperialismos vários continuavam a dominar o próximo Oriente (séc. II a.C., provavelmente), eis que o Profeta-Vidente contempla a glória de Deus, Senhor dos Tempos, acompanhado dos seres Celestes. As "imagens" que o Vidente vê e sente, combinando a Realidade Celeste com os pormenores apocalípticos da redação, culminam nesta visão do Filho do Homem em poder; é o Messias Rei e Salvador, unindo a si o "Povo dos Santos do Altíssimo" (v. 18).

2ª Leitura. 2Pd 1,16-19. "Ele recebeu de Deus Pai honra e glória!" — Honra e Glória: duplo engrandecimento para Cristo, a quem o Pai favorece, pois só a Deus pertencem Honra e Glória (I Tm 1,17). Pedro dá firme testemunho, e o escreve (pessoalmente, ou por redator mandatado — e inspirado).

Evangelho. Ver: Ano A, Mt 17,1-9: no 2º Domingo da Quaresma; ano B, Mc 9,1-9: no 2º Domingo, idem; ano C, Lc 9,28-36: no 2º Domingo, idem. — Mt completa a narração com os vv. 6-7; Lc dá certos pormenores nos vv. 31-33a. — Cristo continua a brilhar na Igreja (Cristo é de ontem, de hoje, e é de sempre; Hb 13,8), e por isso a Glória de Cristo não é apenas Luz-que-ilumina, é também Luz-que-é-Força ("Lumen gentium"), no sentido pleno: Jesus Cristo na Sua Igreja, Força espiritual para os homens do nosso tem-

po! Que muitos O aceitem deveras: "em Ti está a Fonte da Vida, e na Tua Luz veremos a Luz" (Sl 36,10).

ASSUNÇÃO DE NOSSA SSENHORA — 15 DE AGOSTO (DORMIÇÃO-TRÂNSITO DE NOSSA SENHORA E ASSUNÇÃO GLORIOSA).

1ª Leitura. Ap 11,19-12,1-6, 10. A Mulher na glória celeste, por ser visão apocalíptica tem traços reais e outros simbólicos. Como pessoa real que está no âmago da Visão Celeste, a Mulher é a Virgem Mãe (e nisso Sto. Agostinho e outros não fizeram mais que explicitar o sentido mais óbvio do "Grande Sinal", 12,1); como aquela que, revestida da "glória" de Cristo, sofre perseguição, foge para o Deserto: a Mulher "desdobra-se", para significar a Igreja Militante e também participante da fecundidade espiritual que Cristo lhe confere. Sob estas Duas Faces, a Mulher vence, por Cristo glorioso, os poderes malignos (vv. 10, 16). Há pois ligação profunda entre Maria e a Igreja (LG, 63) (NB 11,19, é uma visão separada).

2ª Leitura. 1Cor 15,20-26. "Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram" — Unida a seu Filho, agora de modo muito profundo na sua Assunção-Exaltação celeste, a Virgem sagrada partilha plenamente da glória de Jesus Triunfador: "Terminado o curso da Sua vida terrena, (Maria) foi elevada em corpo e alma à glória do Céu" (definição dogmática, 1950). Aurora da Igreja Triunfante (Prefácio da Missa), Ela olha solícita junto do Senhor Jesus, por todos os seus filhos a caminho da Ressurreição final — e da consumação do mundo visível e invisível, em que "Deus será tudo em todos" (v. 28).

Evangelho. Lc 1,39-56. "Eis que desde agora todas as gerações me hão-de chamar bem-aventurada" — Em exultação e louvor, a Virgem bendita entre as mulheres abre o seu Coração imaculado a Deus, que a enchera de tantos dons; e, em humildade, pressente de certo modo os que hão-de vir. A Assunção e mais Exaltação celeste será precisamente o maior de todos esses dons, conferidos pela inefável Providência e Sabedoria do Pai, Filho, Espírito Santo. Exaltada como rainha (esta Festa está ligada à Assunção), a Imaculada Mãe de Deus atinge a plenitude da sua união com Cristo, e portanto das suas capacidades de olhar solícita, no seu Coração maternal, por toda a Igreja — os seus filhos, que somos nós todos, neste "vale de lágrimas" que é também "terra da Esperança"... Sim, porque o SENHOR se lembra sempre "da Sua Misericórdia" (v. 54).

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ — 14 DE SETEMBRO

1ª Leitura. Nm 21,4-9. "Faze uma serpente (de Bronze)... quem olhar para ela ficará salvo". — Este episódio da cura milagrosa para as pessoas mordidas

por "serpentes de fogo", marcou bastante as recordações históricas do Povo hebreu (Sb 16,5-7; até que degenerou, 2Rs 18,4). Como todos os milagres, mostra que Deus não se deixa vencer em generosidade, mas também apela para a Fé: olhar para a serpente de Bronze significa levantar os olhos para o Senhor, que prometera a cura...

2ª Leitura. Fl 2,6-11. "Tornou-se obediente até a morte, e morte de Cruz". — Assim fala emocionado o Apóstolo, ao referir-se ao "aniquilamento" a que o Salvador Jesus se sujeitou por amor, em mistério de obediência a Deus Pai... É mistério portentoso, dramático — que desorienta as nossas idéias mesquinhas sobre as relações entre o Céu e a Terra. — A Cruz do Senhor é exaltada na liturgia de 6ª Feira Santa: "Eis o madeiro da Cruz... ".

Evangelho. Jo 3,13-17. "O Filho do homem deve ser elevado... para que todo o que nele acreditar tenha a Vida eterna". — Jesus Redentor, levantado da terra no madeiro da Cruz, atrai a si todos os que sinceramente procuram a Deus; dito nesta altura, foi repetido pelo Senhor em momento solene, antes da Paixão (Jo 12,31-32). — Olhar com fé e amor para Cristo crucificado (e os crucifixos e outras imagens o recordam...), é pôr a confiança nAquele que "cura", que cura as mazelas do pecado.
(Nota: Jo 3,16 s. podem não ter sido pronunciados tais quais por Jesus, mas estão na linha da Revelação do Amor misericordioso de Deus, afirmado repetidas vezes pelo mesmo Senhor Jesus, Cf. I Jo 4,10).

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA — 12 DE OUTUBRO

1ª Leitura. Est 5,1-2, 7,2-3. "Ó Rei, salva o meu Povo: eis o meu desejo." — A rainha Ester, de grande Fé e coragem, animada por Mardoqueu, seu tio, que era justo, intercede junto ao rei da Pérsia (Xerxes I, "Assuero") e consegue que seja evitado o extermínio dos judeus residentes; a memória grata do sucedido deu origem à instituição da festa judaica de Purim (Sortes). A figura de Ester, intercedendo com coração reto e puro, é figura da bendita Virgem Maria intercedendo, como Mãe da Igreja, em favor do Povo de Deus, a começar pela "restauração da Vida sobrenatural nas Almas" (LG, 61).

2ª Leitura. Ap 12,1, 5, 13, 15-16. "Apareceu um grande Sinal no Céu!" É a Mulher vencedora, que dá à luz o Filho, acolhido por Deus e estabelecido como Rei (Sl 2,9 etc.). Atacada pelo Dragão (Poderes malignos, em ação já desde Gn 3,4-6...), pela Providência poderosa Ela é livre dos males que o Maligno espalha continuamente. — A presença de Maria, Auxílio dos cristãos, Advogada, Socorro, Patrocínio, e tantos títulos mais, confiantes e afetuosos, traz sempre uma Esperança viva (que se sente em particular nos Santuários Marianos).

Evangelho. Jo 2,1-11. "Fazei (tudo) o que Ele vos disser." — A presença do Senhor nas bodas de Caná inicia a sua Vida pública, através dum prodígio de simpatia cordial: a transformação milagrosa da Água em Vinho, e do bom... A presença de Maria contribui decididamente para o desenlace feliz:

dá azo a que se inicie a "hora de Jesus", a Hora de o Senhor dar início à Boa Nova da Salvação; por outro lado, vinca bem uma condição básica para que as pessoas recebam eficazmente a Salvação: "Fazei o que Ele vos disser!". — Mais ainda: Jesus fazendo o Milagre, abençoa aquela jovem Família — e deixa mesmo um Sacramento, o Matrimônio, para abençoar em Graça os casais que O convidam, na Fé e em face da Igreja. — Famílias obedientes a Jesus, a Maria: que venham, para o bem da Sociedade Nova!

TODOS OS SANTOS — 1° DE NOVEMBRO

1ª Leitura. Ap 7,2-4, 9-14. "A Salvação vem do nosso Deus, que está sentado no trono, e do Cordeiro!" — Em visão esplendorosa, S.João, o Vidente do Apocalipse, contempla a vitória do Cordeiro de Deus, que tirou os pecados do Mundo e agora triunfa na glória do Céu. — Ao seu triunfo Jesus associa a multidão incontável dos Anjos (5,11) e dos Eleitos, vestidos de túnicas brancas (símbolo da Glória) e empunhando as palmas da vitória. — Eles, precederam-nos, caminheiros da Eternidade que já alcançaram o seu fim; e devido à Providência benigna de Deus Pai e do Senhor Jesus, olham por nós com solicitude: são os nossos Amigos, os Santos! — Presença dos Santos na vida dos homens: porque não? Se a Igreja de Cristo é a força espiritual do mundo, os Santos são os fortes que dão testemunho da Força de Cristo, são os Valentes!

2ª Leitura. 1Jo 3,1-3. Proclamação desta admirável realidade: nós, cristãos, desde o nosso Batismo em Cristo somos Filhos de Deus (mais, Rm 8,16-17). Sendo filhos, somos destinados a receber a grande herança: a felicidade celeste, onde todas as Almas santas vêem a Deus face-a-face, cheias da plenitude de Deus ("luz da Glória"), plenitude que será ainda mais completa com os corpos glorificados, após a Ressurreição final. Todos os Santos de Deus, intercedei por nós!

Evangelho. Mt 5,1-12a (paralelo, Lc 6,20-26); introduz o Sermão da Montanha com uma nota sugestiva: de Jesus saía um Poder que curava toda a gente (6,19). — Como a mensagem de Jesus foi diversificada, vasta, em relação às situações de vida dos homens perante Deus e o próximo, sucede que Lc exprime aqui as Bem-aventuranças em forma contrastada: para os Fiéis de Deus, humildes e corajosos na sua virtude, vêm as Bênçãos; para os que têm o coração longe de Deus, dominados pela riqueza, poderio, prestígio etc., virão os castigos...). S.Mateus apresenta as Bem-aventuranças ("Bem-aventurados/Felizes") em forma completa. São 8 proclamações de felicidade verdadeira (e com Votos dela), para a vida presente e para a vida futura, no Reino de Deus (de que estas bem-aventuranças são a "grande Carta"). Assim, por Cristo, "a renovação do mundo está irrevogavelmente estabelecida e começa a realizar-se no Tempo presente" (LG, 48) — Vivamos a vida das Bem-aventuranças! Elas são, na continuação do Decálogo e preparando a Lei do Amor, os 8 Mandamentos da Santidade...

FIÉIS DEFUNTOS — 2 DE NOVEMBRO

(3ª Missa) — **1ª Leitura.** Sb 3,1-9. "As Almas dos Justos estão na mão de Deus!" — Trata-se dum dos grandes momentos da Revelação de Deus no A.Testamento. — No meio culto e sofisticado de Alexandria, no sec.I a.C., o Autor sagrado contrapõe às idéias imprecisas que corriam sobre o mistério do Além, a verdade total sobre o destino dos mortos: as pessoas que morrerem na Amizade de Deus ("Justos"), partilharão da Paz celeste, da imortalidade em gloria junto do Senhor Deus (ver ainda o que respeita à Ressurreição dos corpos, a outra vertente do mistério dos fins últimos, fixada na Revelação que precedeu de pouco a vinda de Jesus Salvador: Dn 12 e 2Mc 7).

2ª Leitura. Ap 21,1-7. "Eis que faço novas as coisas!" — O mistério da vida do além, para os crentes (e prouvera a Deus que muitos!), centra-se na perfeita Comunhão com Deus: Deus habitará com os Seus Eleitos, de tal modo que DEUS, Pai, Filho, Espírito Santo, será tudo em todos (1Cor 15,28).
A mensagem da Morte é assim uma mensagem de Esperança: "Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa Irmã, a Morte corporal..." (S. Francisco).

Evangelho. Mt 5,1-11 (ver o Ev. de Todos os Santos)

DEDICAÇÃO DE SÃO JOÃO DE LATRÃO — 9 DE NOVEMBRO

1ª Leitura. Ap 21,1-5. "Eis a morada de Deus com os homens!" A grande experiência da Presença de Deus no meio do seu Povo vem do tempo em que Jacó teve a visão da "escada de Deus" que punha em comunicação o Céu e a Terra (Gn 28,10-17). Aqui, no Apocalipse, o tema da presença de Deus em todo o lugar Santo, amplia-se: é no próprio Santuário celeste que Deus está com os Seus Eleitos, tendo feito novas "todas as coisas" — A caminho da Jerusalém Celeste, tenhamos bem presente que as nossas Igrejas, templos de pedras bem aparelhadas (e nisso se deve pôr todo o esmero, a fim de serem casas de Deus dignas e acolhedoras) nos devem lembrar que a Igreja de Deus é também um Templo, de Pedras vivas, os filhos de Deus...

2ª Leitura. 1Cor 3,9-13, 16-17. "Não sabeis que sois Templos de Deus e o Espírito Santo habita em Vós?" — O Templo-Santuário do Senhor é por excelência a Comunidade dos fiéis, a Assembléia dos filhos de Deus regenerados pelo Batismo: "o Templo de Deus é santo: sois vós!" — Pela Fé e após o Sacramento do Batismo, obedecendo ao Espírito que permanece em cada um de nós, cristãos (e permanecerá se O não contristarmos, com o pecado grave, ou semelhante; Ef 4,30), vamos fazendo crescer o Templo santo, que é verdadeira "Assembléia" ("Ecclesia") de Deus.

Evangelho. Jo 2,13-22 (ver 3º Domingo da Quaresma — B).

IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA — 8 DE DEZEMBRO

1ª Leitura. Gn 3,9-15, 20. (traduções ajustadas: v. 11. "Comeste então da árvore...?" (Bíblia do Rabinato francês, B. Jerusalém, American Bible). V. 15: "... Ela (Descendência da Mulher) te esmagará a Cabeça, e tu a atingirás no Calcanhar" (Missal francês, Missal italiano, NEB...) — É a Grande Descendência da Mulher quem dominará decididamente o Inimigo ("esmagar": Rm 16,20); daí o chamar-se a este anúncio feliz o Proto-Evangelho. É de notar que Maria, por estar intimamente unida a Seu Filho depois de receber dEle o primeiro Dom Divino, a sua Imaculada Conceição — colabora mesmo com Ele no "esmagar" da Serpente. Embora a Igreja Santa colabore também com o Salvador na luta contra a Serpente, a Vitória de Maria é única.

2ª Leitura. Ef 1,3-6, 11-12. "Em Cristo fomos escolhidos, antes da Criação do Mundo, para sermos santos... " — O Apóstolo como que se lança no Tempo ultrapassando o Tempo: antes da Criação do Mundo, os planos maravilhosos de DEUS sobre os Homens (e os Anjos) estavam preparados, com aquele dinamismo que vem do próprio Ser Divino, Pai, Filho, Espírito Santo (este passo doutrinal de Ef 1,3-14, é Trinitário). E insiste: "para louvor da Glória da sua Graça" (v. 12), expressão de particular emoção espiritual... O mistério de Jesus Salvador, que enche os seus fiéis de dons pelo Espírito (v. 13), teve em Maria Imaculada a sua mais alta expressão de Graça-Santidade ("concebida em Graça, sem mácula do Pecado Original desde o primeiro instante de seu ser" — fórmula bela para exprimir, orando, a Fé no Mistério, e o Amor à Imaculada Virgem).

Evangelho. Lc 1,26-38 (ver 4º Domingo do Advento — B).

Edições
Loyola
RUA 1822, 347
IPIRANGA
SÃO PAULO SP
IMPRESSÃO

ISBN 85-15-00741-X

Cód. 3026